



RESOLUÇÃO Nº 031, DE 07 DE DEZEMBRO DE 2022.

Aprova a proposta de reformulação do projeto pedagógico do curso de Enfermagem.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e considerando o Parecer nº 104, de 07/12/2022, deste mesmo Conselho:

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar a proposta de reformulação do projeto pedagógico do curso de Enfermagem, cujo projeto consta do Processo nº 23122.006844/2022-05.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor em 02 de janeiro de 2023.

São João del-Rei, 07 de dezembro de 2022.

Prof. MARCELO PEREIRA DE ANDRADE
Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DO CURSO DE ENFERMAGEM

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

Superior de Bacharelado em

ENFERMAGEM

na modalidade presencial

DIVINÓPOLIS, MG

2022

ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR DA UFSJ

Prof. Marcelo Pereira de Andrade

Reitor

Profa. Rosy Iara Maciel de Azambuja Ribeiro

Vice-Reitora

Téc.Adm. Fernanda Márcia de Lucas Resende

Pró-Reitoria de Administração

Profa. Elisa Tuler de Albergaria

Prof. Vicente de Paula Leão

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

Prof. André de Oliveira Baldoni

Prof. Afonso de Alencastro Graça Filho

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof. Francisco Ângelo Brinati

Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários

Téc.Adm. Janice Alessandra Carvalho

Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis

Prof. Renato da Silva Vieira

Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento

Téc.Adm. Conceição Assis de Souza Santos

Pró-Reitoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas



COLEGIADO DO CURSO DE ENFERMAGEM DA UFSJ**2022**


Prof. Dr. Juliano Teixeira Moraes – Coordenador do Curso
Prof. Dr. Tarcísio Laerte Gontijo – Vice-coordenador do Curso
Profa. Dra. Leticia Helena Januário
Profa. Dra. Renata Cristina da Penha
Profa. Dra. Walquiria Jesusmara dos Santos
Graduanda Marcela Regina Azevedo de Castro Oliveira

**NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE
ENFERMAGEM DA UFSJ****2022**

Prof. Dr. Juliano Teixeira Moraes – Coordenador do Curso
Profa. Dra. Ana Angélica Lima Dias
Profa. Dra. Kellen Rosa Coelho
Profa. Dra. Raissa Silva Souza
Profa. Dra. Valéria Ernestânia Chaves
Profa. Dra. Vânia Aparecida da Costa Oliveira

**COMISSÃO DE IMPLANTAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO
CURSO DE ENFERMAGEM – UFSJ****2009**

Profa. Dra. Eliete Albano de Azevedo Guimarães
Profa. Dra. Heloiza Maria Siqueira Rennó
Profa. Dra. Hosana Ferreira Rates.
Profa. Dra. Janete Ricas
Profa. Dra. Márcia Christina Caetano de Souza
Profa. Dra. Valéria Conceição de Oliveira
Profa. Dra. Virginia Junqueira Oliveira
Profa. Dra. Tatiane Prette Kuznier



**COMISSÃO DE REESTRUTURAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO
DO CURSO DE ENFERMAGEM – UFSJ**

2020/2021/2022

Profa. Dra. Ana Angélica Lima Dias

Profa. Dra. Cristiane Queixa Tilelli

Prof. Dr. Danilo Donizetti Trevisan

Profa. Dra. Edilene Aparecida Araújo da Silveira

Profa. Dra. Elaine Cristina Dias Franco

Prof. Dr. Humberto Ferreira Quitês

Prof. Dra. Kellen Rosa Coelho

Profa. Dra. Maira de Castro Lima

Profa. Dra. Raissa Silva Souza

Profa. Dra. Thalyta Cristina Mansano Schlosser

Profa. Dra. Valéria Ernestânia Chaves

Profa. Dra. Vânia Aparecida da Costa Oliveira



Lista de Siglas

ASSIN	-	Assessoria para Assuntos Internacionais da UFSJ
BBPE	-	Bases Biológicas da Prática de Enfermagem
BPPE	-	Bases Psicossociais da Prática de Enfermagem
IDEB	-	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IDH	-	Índice de Desenvolvimento Humano
IBGE	-	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
EC	-	Estágio Curricular Supervisionado
CA	-	Centro Acadêmico
CCO	-	Campus Centro Oeste Dona Lindu
CONSU	-	Conselho Universitário
CONAES	-	Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior
CPA	-	Comissão Própria de Avaliação
DA	-	Diretório Acadêmico
DCN	-	Diretrizes Curriculares Nacionais
DCE	-	Diretório Central dos Estudantes
ENADE	-	Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
FUNREI	-	Fundação de Ensino Superior de São João del Rei
GAD	-	Grupo de Atuação Docente
INEP	-	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IES	-	Instituições de Ensino Superior
LDB	-	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC	-	Ministério da Educação
MA	-	Metodologias Ativas
MP	-	Metodologia de Pesquisa
NDE	-	Núcleo Docente Estruturante
NTInf	-	Núcleo de Tecnologia da Informação


PASE	- Programa de Avaliação Socioeconômica
PAINT	- Programa Acadêmico de Intercâmbio Internacional
PIC	- Prática de Investigação Científica
PCE	- Processo de Cuidar em Enfermagem
PDI	- Plano de Desenvolvimento Institucional
PDCR	- Prática Deliberada em Ciclos Rápidos
PE	- Processo de Enfermagem
PIESC	- Prática de Integração Ensino, Serviço e Comunidade
PPC	- Projeto Pedagógico do Curso
PROAE	- Pró -Reitoria de Assuntos Estudantis
SBBq	- Sociedade Brasileira de Bioquímica e Biologia Molecular
TCC	- Trabalho de Conclusão de Curso
UFSJ	- Universidade Federal de São João del Rei
UEMG	- Universidade do Estado de Minas Gerais
RESENF	- Residência em Enfermagem da Atenção Básica/Saúde da Família
REMSA	- Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente
SUS	- Sistema Único de Saúde
UC	- Unidades Curriculares
UE	- Urgência e Emergência

Lista de Figuras

- Quadro 1 Distribuição da população de Divinópolis-MG, em 2010, segundo o Censo do IBGE
- Quadro 2 Distribuição dos módulos integradores por período do curso de Enfermagem da UFSJ
- Quadro 3 Disciplinas optativas propostas para a formação do estudante do Curso de Enfermagem
- Quadro 4 Quadro 4: Apresentação das unidades curriculares ou períodos a serem cursados no currículo de 2023
- Quadro 5 Corpo docente do Curso de Enfermagem da UFSJ
- Quadro 6 Docentes colaboradores do Curso de Enfermagem da UFSJ
-
- Figura 1 Mapa das macrorregiões de Saúde de Minas Gerais, com destaque para a macrorregião Oeste
- Figura 2 Mapa de Divinópolis e de suas regiões sanitárias
- Figura 3 Distribuição dos serviços de saúde do município de Divinópolis em 2021
- Figura 4 Distribuição das unidades curriculares segundo as áreas de conhecimentos definidas nas DCN/ENF
- Figura 5 Projeção estrutural da Matriz Curricular
- Figura 6 Representação gráfica das unidades curriculares ao longo do Curso de Enfermagem da UFSJ
- Figura 7 Organização do Componente Estágio Curricular Supervisionado
- Figura 8 Representação gráfica do Arco de Maguerez
- Figura 9 Imagem ilustrativa da Sala de Aula Invertida
- Figura 10 Catálogo de Intercâmbio da UFSJ
- Figura 11 Programas de Intercâmbio ofertados pela UFSJ
- Figura 12 Cartilha – Da necessidade especial ao direito
- Tabela 1 Carga horária e o seu percentual de acordo com cada componente curricular, Divinópolis, Minas Gerais, 2022

Sumário

1	APRESENTAÇÃO	13
1.1	Caracterização do Município de Divinópolis: <i>locus</i> de implantação	16
1.2	Justificativa para a oferta do Curso	20
2	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	22
2.1	Grau Acadêmico	22
2.2	Modalidade	22
2.3	Oferta	22
2.4	Linha de Formação	22
2.5	Turno de Funcionamento	22
2.6	Número de Vagas Oferecidas e Periodicidade	22
2.7	Carga Horária Total	22
2.8	Prazos de Integralização	22
2.9	Forma de Acesso	22
2.10	Reconhecimento	22
2.11	Website	22
3	CONCEPÇÃO DO CURSO	23
3.1	Pressupostos Teóricos-Filosóficos do Curso de Enfermagem	23
3.2	Base Legal	24
3.3	Objetivos dos Curso	27
3.4	Perfil Profissional do Egresso	28
3.5	Competências e Habilidades	29
3.6	Áreas de Atuação do Egresso	33
4	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	34
4.1	Fundamentos teóricos e filosóficos norteadores da estrutura curricular	34
4.2	Estrutura e Organização do Projeto Pedagógico do Curso	36



4.3	Organização Curricular	38
4.4	Matriz Curricular	41
4.4.1	Temas transversais do PPC	47
4.5	Trabalho de Conclusão do Curso	48
4.6	Estágio Curricular Supervisionado	46
4.7	Atividades Complementares	52
4.8	A inserção da Extensão na Proposta Curricular	53
4.9	Processo de Transição dos discentes para a nova proposta curricular	55
4.10	Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão	57
5	GESTÃO DO CURSO E DO PPC	58
5.1	Coordenação do Curso de Enfermagem	58
5.2	Colegiado Curso de Enfermagem	59
5.3	Núcleo Docente Estruturante (NDE)	60
5.4	Gestão do Curso e os Processos de Avaliação Interna e Externa	61
5.5	Avaliação Docente	62
6	METODOLOGIA DE ENSINO E AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	64
6.1	Metodologias Ativas no Processo de Ensino e Aprendizagem	64
6.1.1	Problematização	65
6.1.2	Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP)	67
6.1.3	Sala Invertida (flipped classroom)	67
6.1.4	Simulação Clínica	69
6.1.5	Outras Estratégias de ensino-aprendizagem complementares	70
6.1.6	Tecnologias de Informação e Comunicação (TICS)	70
6.2	Avaliação da Aprendizagem	71
6.2.1	Avaliação do Discente	71
6.2.2	Estratégias de avaliação do discente	73

A) <i>Feedback</i>	73
B) Autoavaliação	73
C) Avaliação entre os Pares	74
D) Seminário Integrado	75
E) Avaliações Teóricas e Práticas	75
6.2.3 Desempenho Acadêmico	76
7 INFRAESTRUTURA E RECURSOS HUMANOS	78
7.1 Recursos Materiais, Infraestrutura de Apoio e Laboratórios	78
7.1.1 Coordenação do Curso de Enfermagem	78
7.1.2 Gabinetes para os professores do Curso de Enfermagem	78
7.1.3 Laboratório de Informática	78
7.1.4 Núcleo de Tecnologia de Informação – NTInf	79
7.1.5 Salas de aulas	79
7.1.6 Sala de Videoconferência	79
7.1.7 Biblioteca	79
7.1.8 Laboratórios de Ensino para a Área de Saúde	80
7.1.9 Laboratório de Habilidades e Simulação	81
7.1.10 Laboratório de Técnicas Cirúrgicas	81
7.1.11 Laboratório de Saúde Coletiva	82
7.1.12 Anfiteatro	82
7.2 Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos	82
7.3 Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro	83
7.4 Integração Ensino-Serviço – Integração do Curso com o Sistema loco-regional de Saúde do SUS	83
7.5 Docentes do Curso de Enfermagem	84
7.6 Docentes Colaboradores de outros Cursos de Graduação	86

8	O CURSO DE ENFERMAGEM E AS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DA UFSJ	87
8.1	Apoio ao discente	88
8.1.1	Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROAE)	88
8.1.2	Organização Estudantil	88
8.1.3	Apoio à Formação	89
8.1.4	Assessoria para Assuntos Internacionais da UFSJ (ASSIN)	90
8.1.5	Acessibilidade e Inclusão	
8.1.5.1	Núcleo de Pesquisa em Acessibilidade, Diversidade e Trabalho (NACE)	91
8.1.5.2	Setor de Acessibilidade e Inclusão (SINAC)	91
8.1.5.3	Acessibilidade na UFSJ	92
9	EMENTÁRIO	94
	REFERÊNCIAS	207



1. APRESENTAÇÃO

A ampliação do acesso à educação superior e a reorientação dos cursos de graduação têm sido um assunto importante para os governos desde a década de 1990, considerando que o ingresso no ensino superior se configura não apenas como uma exigência econômica, mas também como um referencial político de expressão da democracia e da justiça social (PORTO; REGNIER, 2003).

Nesse sentido, em um movimento de reinterpretação e ressignificação, as diretrizes da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO (1998, 2009) e do Banco Mundial (1994, 2000) vêm sendo incorporadas às políticas educacionais brasileiras. Um marco importante desse movimento ocorreu na reformulação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) em 1996. Partindo das diretrizes internacionais, adotou-se no Brasil, por meio da LDB, o entendimento de que a educação deve vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social, abarcando como princípios o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, a valorização da experiência extraescolar e a liberdade de aprender, ensinar e produzir saberes (BRASIL, 1996).

Por meio da nova LDB de 1996, houve um redirecionamento do Ensino Superior no Brasil que culminou na proposição de programas de expansão que compreenderam Universidades Públicas e Particulares. No que tange às Universidades Públicas, por meio da ação efetiva do Ministério da Educação (MEC), essas foram e continuam a ser estimuladas a participarem da implantação de diversos programas de incentivo ao ensino superior. Os Programas de Apoio a Planos de Reestruturação das Universidades Federais (REUNI) e de interiorização do Ensino Superior (EXPANDIR) representam de forma expressiva essas ações (FRANCO, 2016).

Seguindo essa perspectiva de redirecionamento institucional, no ano de 2002, a Fundação de Ensino Superior de São João del-Rei (FUNREI) foi credenciada como universidade, passando a ser denominada de Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)¹, configurando um novo caminho para a instituição.

¹ Lei 10425 de 19 de abril de 2002, que dispõe sobre a transformação da Fundação de Ensino Superior de São João del Rei em Fundação Universidade Federal de São João del Rei e dá outras providências.

Em 2007, com a adesão da universidade aos programas EXPANDIR e REUNI², a UFSJ reafirmou seu compromisso de formar profissionais com perfis que atendam às principais demandas da sociedade, preparando cidadãos que possam se envolver na minimização dos principais problemas sociais (UFSJ,2009a).

Para tanto, a UFSJ propôs aos *campi* existentes e aos novos que surgiram com a expansão da universidade, a implantação de políticas curriculares que buscassem assegurar, por meio do ensino, a formação de profissionais com educação científica e humanista consistente, de forma a torná-los aptos a participarem ativamente da vida em sociedade, com consciência crítica, criadora e ética, produzindo e promovendo a difusão de conhecimentos com qualidade e transparência (UFSJ, 2009a).

Diante da adesão ao EXPANDIR, em 2008 foi criado o Campus Centro-Oeste Dona Lindu³ (CCO), localizado na Mesorregião Oeste de Minas, Microrregião de Divinópolis. Este polo se caracteriza pela indústria metalúrgica, siderúrgica, confecções, além de ser um centro de referência em saúde. Neste contexto, a UFSJ se insere na região, possibilitando a consolidação de Divinópolis como polo de saúde, formando profissionais graduados em Bioquímica, Enfermagem, Farmácia e Medicina (UFSJ, 2009a).

Os programas de pós-graduação em Ciências da Saúde, Ciências Farmacêuticas, Enfermagem, Biotecnologia e o Programa em Rede, com mestrado e doutorado, em Bioquímica e Biologia Molecular, coordenado pela Sociedade Brasileira de Bioquímica e Biologia Molecular (SBBq), representam a possibilidade de geração de novos conhecimentos e da qualificação dos agentes de saúde da região. Há também, dentre os cursos de pós-graduação, o Programa de Residência em Enfermagem na Atenção Básica/Saúde da Família (RESENF) e o Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente (REMSA). E por fim, destacam-se os programas de extensão e pesquisa desenvolvidos nesta unidade educacional que tem impactado de forma positiva nos sistemas de saúde pública, desenvolvendo ações que ajudam na prevenção e no combate de endemias e epidemias.

² Resolução nº 033, de 22 de outubro 2007 que aprova a adesão da Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI/EXPANDIR

³ Resolução CONSU/UFSJ N. 022, de 7 de Julho de 2008 que confere ao Campus da UFSJ no município de Divinópolis o nome “Campus Centro-Oeste Dona Lindu – CCO

O curso de enfermagem teve sua primeira turma de ingressantes em 2009. Para a proposição da política curricular à época foram consideradas as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em enfermagem, regulamentadas em 2001; as políticas de assistência à saúde preconizadas no Sistema Único de Saúde e; o entendimento de que a formação do enfermeiro deve ser sustentada por um currículo inovador, consonante com a inserção loco-regional da universidade. Partindo desses direcionamentos, adotou-se como política curricular o Currículo Integrado, contendo uma base sólida da integração entre o ensino, os serviços e a comunidade.

Em 2012, no período de 09 a 12 de maio de 2012, o curso passou pelo processo de avaliação *in loco* para reconhecimento pelo Ministério da Educação (MEC), obtendo como conceito final a nota 5 (cinco).

Todavia, o movimento de reforma do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do curso de graduação em enfermagem que ora se apresenta, advém da constatação de que o currículo não é e nem pode ser algo estático e atemporal, pelo contrário, é dinâmico e contextual, impondo, assim, a necessidade de constantes mudanças (MOREIRA; TADEU, 2013).

Em face disso, e a partir da compreensão de que não é possível propor projetos pedagógicos à revelia dos sujeitos envolvidos, direta ou indiretamente, nesses⁴, deu-se início, em 2012 a reformulação coletiva do PPC do Curso de graduação em enfermagem da UFSJ, com a participação de docentes, técnicos administrativos, Pró-Reitoria de Ensino (PROEN), enfermeiros dos serviços de saúde e representantes discentes.

Para tanto, diversas reuniões, capacitações e enquetes foram conduzidas, pela coordenação do Curso e pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), tendo promovido discussões e reflexões profícuas que sinalizaram os aspectos positivos da proposta curricular vigente a serem preservados e as fragilidades a serem corrigidas, visando à obtenção de um perfil de egresso capaz de responder às novas exigências da profissão e do mundo do trabalho.

Nesse contexto, instâncias como a coordenação e o colegiado do Curso, o NDE, os Grupos de Atuação Docente (GADs) e o corpo docente se uniram para superar,

⁴ FERRAÇO, C.E.; CARVALHO, J.M. (orgs.) **Currículos, pesquisas, conhecimentos e produção de subjetividades**. Petrópolis: DP et Alii, Vitória: NUPEC/UFES.2013

coletivamente, o desafio da reformulação curricular. Nesse ínterim, muitos contratemplos emergiram e dificultaram a celeridade do processo, dentre eles, a pandemia da COVID 19.

Dessa forma, mediante a certeza de que outras reformulações serão necessárias, o presente PPC constitui-se num documento em permanente processo de construção e reconstrução. Nesse sentido, o Curso de enfermagem da UFSJ encontra-se comprometido com a proposição do currículo tecido a partir das experiências e dos acontecimentos cotidianos (OLIVEIRA, 2012), os quais são fundamentais para subsidiar novos processos de mudanças e/ou inovações.

1.1 Caracterização do município de Divinópolis: *locus* de implantação

Divinópolis, cidade polo da região Centro-Oeste de Minas Gerais, fica a aproximadamente 120 Km de Belo Horizonte, capital do Estado, e está distribuída em uma área de cerca de 708,900 km², sendo 30% referentes à zona urbana.

De acordo com as projeções do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para 2021, estima-se que o município tenha alcançado um contingente populacional de aproximadamente 242.505 pessoas (IBGE, 2021). No censo de 2010, Divinópolis ocupa a 12ª posição do total de 853 cidades, no *ranking* das maiores cidades do estado de Minas Gerais, com população total de 213.076 habitantes (SANTOS, 2014). No quadro 1, encontra-se a população de 2010 distribuída segundo faixa etária e sexo.

Quadro 1 - Distribuição da população de Divinópolis-MG, em 2010, segundo o Censo do IBGE

Idade	Feminino	Masculino	Total
0 a 04 anos	6.179	6.353	12.533
05 a 09 anos	6.798	6.992	13.790
10 a 14 anos	7.991	8.523	16.514
15 a 19 anos	8.630	8.790	17.420
20 a 29 anos	18.905	19.034	37.939
30 a 39 anos	17.820	17.103	34.923
40 a 49 anos	16.814	15.167	31.981
50 a 59 anos	12.488	11.370	23.858

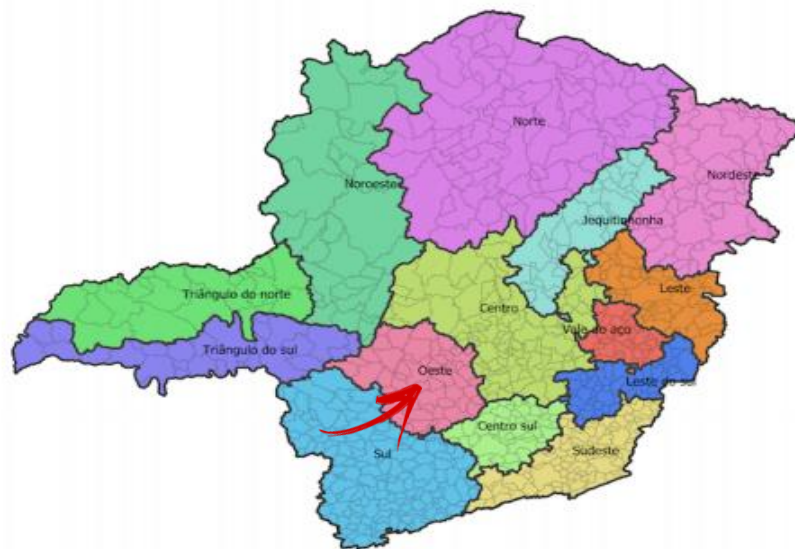
60 a 69 anos	7.294	6.329	13.623
Acima de 70 anos	6.269	4.167	10.435

Fonte: IBGE (2021).

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) no município de Divinópolis foi de 0,764, considerado o quinto melhor entre as cidades de Minas Gerais. No Plano Municipal de Saúde (2018/2021), o município recebeu nota 5,32 no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), atingido no ranking o nº 64 da classificação do Brasil. Ao todo, o município conta com 136 escolas, sendo 04 (quatro) na zona rural (municipais) e 132 na zona urbana. Em 2018, o salário médio mensal era de 2,2 salários-mínimos entre os trabalhadores formais (DIVINÓPOLIS, 2018).

No âmbito da assistência à saúde, o Estado de Minas Gerais, atualmente, está subdividido em 14 macrorregiões de saúde, como demonstrado na Figura 1, sendo que o município de Divinópolis está localizado na Macrorregião Oeste.

Figura 1- Mapa das Macrorregiões de Saúde Minas Gerais, com destaque para a macrorregião Oeste



Fonte: SES-MG. Elaboração Direi/Fundação João Pinheiro.

A Macrorregião de Saúde Oeste é composta por 53 municípios com uma população total de 1.158.840 habitantes, o que corresponde a 6,1% da população do Estado de Minas

Gerais. Para fins de organização e regionalização da assistência à saúde de população adscrita, esta macrorregião de Saúde subdivide-se em 08 (oito) microrregiões, dentre as quais se encontra a Microrregião de Saúde Divinópolis, também composto de 08 (oito) municípios e uma população aproximada de 348.000 habitantes (MINAS GERAIS, 2021). Vale destacar que o município de Divinópolis assume o status de cidade polo de assistência à saúde tanto para a Macrorregião Oeste quanto para a Microrregião de Saúde de Divinópolis. Dessa forma, a depender da complexidade da assistência à saúde a ser ofertada, há a responsabilidade do município de atender às demandas geradas pelos 53 municípios da Macrorregião Oeste.

No contexto do território local, o Município está dividido em 10 regiões sanitárias, a saber: Central, Nordeste, Nordeste Distante, Noroeste, Noroeste Distante, Oeste, Sudeste, Sudeste Distante, Sudoeste e Sudoeste Distante (Figura 2).

Figura 2- Mapa de Divinópolis e de suas regiões sanitárias



Fonte: Plano Municipal de Saúde (2018)

A rede de assistência à saúde municipal é composta por diversos serviços que atendem a diferentes níveis de complexidade, conforme descrito na figura abaixo.

Figura 3 - Distribuição dos Serviços de Saúde do Município de Divinópolis em 2021

Tipificação do serviço de saúde	Total
Central de Gestão em Saúde	2
Central de Regulação do Acesso	1
Central de Abastecimento	1
Central de Rede de Frios	1
Central de Regulação Médica das Urgências	1
Centro de Atenção Hemoterápica e/ou hematológica	1
Centro de Atenção Psicossocial	1
Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas III	1
Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil	1
Centro de Saúde/Unidade Básica	4
Clínica/Centro de Especialidade	207
Consultório Isolado	594
Cooperativa ou Empresa de Cessão de Trabalhadores na Saúde	2
Equipes de Saúde da Família	34
Farmácia Pública	5
Hospital Geral	5
Hospital Especializado	1
Hospital/Dia – Isolado	2
Laboratório de Saúde Pública	2
Policlínica	7
Polo de Prevenção de Doenças e Agravos e Promoção da Saúde	1
Pronto Atendimento	1
Serviço de Atenção Domiciliar Isolado (HOME CARE)	5
Telessaúde	1
Unidade de Apoio Diagnose e Terapia (SADT ISOLADO)	47
Unidade Móvel Terrestre	1

Unidade Móvel de nível Pré-Hospitalar na área de Urgência	6
Unidade de Vigilância em Saúde	1
Total	936

Fonte: Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde – DATASUS, 2021

1.2 Justificativa para a oferta do curso de enfermagem

No Estado de Minas Gerais estão implantados e em execução 137 cursos de graduação em enfermagem, sendo 125 deles em instituições privadas, dentre estes 5 (cinco) são disponibilizados em modalidade à distância. Oferecidos pela rede pública existem 3 (três) cursos vinculados à Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) e 9 (nove) são ofertados por Universidades Federais (BRASIL, 2021). A implantação do curso de enfermagem no Campus Centro-Oeste Dona Lindu da UFSJ representou o amadurecimento e a consolidação de uma vocação institucional que busca formar um profissional enfermeiro com perfil, competências e habilidades para lidar com os principais problemas de saúde da comunidade.

O Curso encontra-se inserido em um município-polo para municípios pertencentes à Macrorregião de Saúde Oeste de Minas Gerais. A referida macrorregião é composta por 53 municípios com uma população total de 1.158.840 habitantes, correspondendo a 6,1% da população do Estado de Minas Gerais (MINAS GERAIS, 2021). O contingente populacional da região, associado ao perfil epidemiológico e sanitário da população, permite ao estudante vivências em diferentes níveis de complexidade da assistência à saúde. No que tange ao egresso, a inserção no mercado de trabalho ocorre nos distintos serviços de assistência à saúde pública e privada ofertados à população dos 53 municípios. Outro ponto a ser considerado é a inserção do egresso em programas de educação continuada ofertados por instituições de ensino públicas e privadas inseridas em Divinópolis e em municípios circunvizinhos.

No âmbito da UFSJ, o egresso tem a oportunidade de ingressar em programas de pós-graduação *latu sensu e stricto sensu*. Entre os programas de pós-graduação *latu sensu*, destacam-se o Programa de Residência em Enfermagem na Atenção Básica/Saúde da Família (RESENF), em funcionamento desde 2010, o Programa de Residência

Multiprofissional em Saúde do Adolescente (REMSA), em funcionamento desde 2013 e o Curso de Especialização em Cuidados Paliativos, funcionando desde 2021. Já entre os programas de pós-graduação *stricto sensu* destacam-se o Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (mestrado) e o Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (mestrado e doutorado).

O Curso de graduação em enfermagem e os Programas de pós-graduação *lato* e *stricto sensu* se interconectam por meio do oferecimento de Unidades Curriculares e disciplinas conjuntas (validadas como disciplinas optativas), participação conjunta em grupos de pesquisa e estudos, organização de eventos e desenvolvimento de ações compartilhadas na extensão e pesquisa.



2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

2.1 Grau: Bacharelado

2.2 Modalidade: Educação Presencial (EDP)

2.3 Oferta: Semestral

2.4 Linha de Formação: Formação generalista

2.5 Turno de Funcionamento: integral (as aulas teóricas e práticas das unidades curriculares obrigatórias serão ofertadas, predominantemente, pela manhã).

2.6 Número de Vagas Oferecidas e Periodicidade: 80 vagas anuais (40 no 1º semestre e 40 no 2º semestre)

2.7 Carga Horária Total: A carga horária total do curso é de 4170 horas relógio⁵.

2.8 Prazo de Integralização:

- **Tempo Mínimo:** 5 anos (10 semestres letivos)
- **Tempo Máximo:** 7 anos e 6 meses (15 semestres letivos)

2.9 Forma de acesso: ENEM, SISU, transferência, obtenção de novo título.

2.10 Reconhecimento: O curso de graduação em enfermagem foi reconhecido por meio da Portaria nº 134, de 27 de julho de 2012, do Ministério da Educação e Cultura, publicada no Diário Oficial da União (DOU), número 146/seção 1, de 30 de julho de 2012. A autorização se deu por meio da Resolução nº 26, de 06 de agosto de 2007, conforme processo nº 201107632 do MEC.

2.11 Website: <https://ufsj.edu.br/coenf/>

⁵ UFSJ. Universidade Federal de São João Del Rei. **Resolução nº 034**, de 01 de dezembro de 2021. Estabelece a tramitação, definições, princípios, graus acadêmicos, critérios e padrões para organização dos Projetos Pedagógicos de Cursos, Calendário Acadêmico e horário institucional no âmbito dos Cursos de Graduação da UFSJ. CONEP, 2021.

3. CONCEPÇÃO DO CURSO

3.1 Pressupostos teóricos e filosóficos do curso de enfermagem

As Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de graduação em enfermagem – DCN/ENF (BRASIL, 2001, p.3) “a formação do enfermeiro deve atender às necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS) e assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento.”

Para o alcance do proposto nas DCN/ENF (2001), o Curso de graduação em enfermagem da UFSJ parte do paradigma de que a enfermagem consiste em ciência e prática social, ética, política e historicamente determinada, possuindo um corpo de conhecimento próprio e tendo por finalidade cuidar do ser humano em todos os ciclos da vida contribuindo para a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde (UFSJ,2009a). Dentro desse paradigma, o enfermeiro deve ter responsabilidade política e profissional e executar um trabalho intencional, tornando-se um agente de transformação social.

Sustentada em um processo educacional que prioriza a integração ensino-serviço-comunidade, a formação do profissional enfermeiro na UFSJ busca criar condições para o desenvolvimento dos raciocínios clínico, epidemiológico e investigativo, com vistas à sua atuação nas áreas da assistência, gerência, educação e pesquisa. Dessa forma, espera-se capacitar o estudante a ressignificação da *práxis* no âmbito da promoção, recuperação e reabilitação da saúde e da prevenção de doenças e agravos.

Neste propósito, o Curso de graduação em enfermagem sustenta os processos formativos nos seguintes princípios filosóficos e socioculturais (UFSJ, 2009a, p.12), a saber:

- Entendimento de saúde como resultante das condições de alimentação, habitação, educação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, acesso e posse da terra e acesso a serviços de saúde;
- Reconhecimento do processo saúde-doença como produto e unidade determinantes pela forma como o homem se relaciona com a natureza, com os outros homens, num dado momento histórico, num determinado tempo, numa determinada sociedade com determinadas relações de produção;

- Entendimento de que os serviços de saúde devem se organizar de forma descentralizada, hierarquizada, prestando assistência universal, equânime, integral e resolutiva e com participação comunitária;
- Entendimento de que a assistência de enfermagem é um conjunto de ações desempenhadas pela equipe de enfermagem, direcionadas para a obtenção da integralidade e humanização da assistência à saúde individual e coletiva, nos diversos níveis de atenção;
- Entendimento de que o enfermeiro deverá desenvolver o raciocínio clínico, epidemiológico e investigativo, para atuar nas áreas de assistência, gerência, educação e pesquisa, contribuindo efetivamente para a transformação da realidade;
- Entendimento de que o enfermeiro assume o cuidar como identidade do profissional e como opção ético/política.

3.2 Base Legal

O Curso de enfermagem da UFSJ, instalado no Campus Centro-Oeste Dona Lindu (CCO) integra a política de adesão das universidades públicas aos programas EXPANDIR e REUNI⁶. Neste contexto, a UFSJ reafirma seu compromisso de formar profissionais que possam atuar de maneira multiprofissional e interdisciplinar, em consonância com as necessidades loco-regionais. Por meio da integração academia e comunidade buscar-se-á gerar soluções para os problemas de saúde da região; fomentar estratégias que favoreçam a consolidação do SUS e, por consequência, atender ao compromisso assumido pela Instituição de Ensino Superior (IES) de ofertar ao egresso uma formação profissional sustentada na concepção ampliada de saúde (UFSJ,2009a).

A criação do curso de enfermagem em Divinópolis/MG foi aprovada pela Resolução nº 26 de 06 de agosto de 2007. Já o Projeto Pedagógico foi aprovado pela resolução CONEP/UFSJ nº 33 de 20 de dezembro de 2007. Após aprovação, o curso foi inserido no sistema *e-MEC* para fins de regulação e aprovação do ato de autorização de funcionamento,

⁶ Resolução nº 033, de 22 de outubro 2007 que aprova a adesão da Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI/EXPANDIR.

recebendo visita *in loco* da Comissão de Avaliação constituída pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

O processo formativo previsto para o Curso de enfermagem pauta-se nas DCN/ENF aprovadas por meio Resolução CNE/CES nº 3, art. 2º, de 07 de novembro de 2001. Associam-se as DCN, as legislações que regulamentam o Sistema Único de Saúde (SUS) e outras legislações correlatas que sustentam a formação de profissionais na área da saúde, assistência à saúde no âmbito do território nacional e a atuação profissional do enfermeiro⁷.

Cabe ainda destacar as legislações que também subsidiam o percurso formativo do estudante de enfermagem da UFSJ, a saber:

- Decreto nº 8.368, de 2 de dezembro de 2014, regulamenta a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.
- Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.
- Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012, estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- Resolução CNE/CES 3, de 2 de julho de 2007, dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.
- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

⁷ Lei 8080 de 19 de setembro de 1990 que dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Lei 8142 de 28 de dezembro de 1990 que dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Portaria Nº 2436 de 21 de setembro de 2017 que aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Lei 7498 de 25.06.86, dispõe sobre a regulamentação do exercício profissional da enfermagem.

- Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004, regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida e dá outras providências.
- Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004, institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências.
- Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.
- Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.
- Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências;
- Portaria n. 529, de 1º de abril de 2013, institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP);

3.3 Objetivos do curso

Os objetivos do Curso de enfermagem que se seguem consideram o perfil profissional do egresso, a estrutura curricular, o contexto educacional e as características locais e regionais.

OBJETIVO GERAL

Formar enfermeiros generalistas, críticos e reflexivos, por meio da construção de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades e atitudes para atuar, nos diferentes contextos do processo saúde-doença-cuidado de acordo com as diretrizes curriculares e normativas do Sistema Único de Saúde (SUS).

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Desenvolver a capacidade de análise crítica do(a) discente para gerenciar o processo do cuidado de enfermagem, individual e coletivo, na perspectiva da integralidade, do raciocínio clínico e epidemiológico, nos diferentes contextos de prática profissional, em consonância com a realidade social e de saúde.

Aprimorar e desenvolver o perfil profissional, considerando como princípio básico o respeito pelo ser humano, na sua dimensão holística; atuando na promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde do grupo familiar e da coletividade nos diferentes níveis de atenção.

Capacitar o(a) discente para, durante a prática diária, buscar e produzir conhecimentos tecnológicos e metodológicos na área da saúde com vistas a qualificar o cuidado de enfermagem.

Preparar o(a) discente(a) para lidar com novas situações, com iniciativa, criatividade, flexibilidade e ética.

Instrumentalizar os(as) discentes para o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para o gerenciamento de recursos humanos, físicos, materiais e de informação.

Preparar o(a) discente para ser empreendedor(ra), gestor(a), empregador(a) e de liderança na equipe de saúde.

Desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes técnico-pedagógicas essenciais para o exercício de atividades de educação permanente em saúde, tendo em vista a

formação de um profissional sempre atualizado em face às constantes mudanças científico-tecnológicas na área da saúde.

Formar cidadãos(ãs) participativos(as), capacitados(as) para assegurar a integralidade da atenção, qualidade e humanização do atendimento prestado à sociedade.

Instrumentalizar os discentes para o desenvolvimento de práticas que visam a segurança do paciente, da família e da coletividade nos diferentes níveis de atenção à saúde.


3.4 Perfil profissional do egresso

O perfil profissional do egresso do curso de graduação em enfermagem da UFSJ pauta-se na determinação expressa no artigo três da Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001, que instituiu as DCN/ENF, no qual o perfil do formando egresso/profissional é definido como

Enfermeiro, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano (BRASIL, 2001, p.1).

Assim, o currículo do Curso de enfermagem da UFSJ visa direcionar a construção do perfil acadêmico e profissional do enfermeiro, à luz das perspectivas e abordagens contemporâneas do mundo do trabalho, alinhado aos referenciais nacionais e internacionais e apto a atuar no Sistema Único de Saúde (SUS).

Alinhado ao contexto nacional e loco-regional, busca-se formar um enfermeiro que esteja apto para atuar em equipe multiprofissional, pautado na interdisciplinaridade, para a



compreensão de fenômenos envolvidos no processo saúde-doença, e que seja capaz de adotar a comunicação, a liderança, a tomada de decisão, administração e gerenciamento em sua prática profissional.

Há também que se destacar a formação dos estudantes orientada às necessidades individuais, coletivas e sociais da população loco-regional, respeitando as diversidades biológicas, étnicas, de gênero, de orientação sexual, social, econômica, política, ambiental, cultural, ética, espiritual, e todos os componentes da pluralidade humana, responsáveis pela singularidade do indivíduo, grupo e sociedade.

No campo da educação, busca-se formar o egresso com perfil, para a atuação junto à sociedade e nos serviços de saúde, sustentado nos referenciais da educação em saúde, da educação permanente e da educação popular, com vistas ao desenvolvimento de autonomia, empoderamento, competência para a promoção da saúde e o desenvolvimento profissional no processo de trabalho.

Considera-se que, por meio do currículo proposto para o Curso de enfermagem da UFSJ, o egresso seja capaz de apropriar-se, em seu percurso formativo, de princípios de saúde de cunho humanistas, tornando-se crítico e reflexivo em seu cotidiano. Espera-se, ainda, que o egresso seja um profissional capaz de superar o modelo biomédico, mediante um olhar diferenciado para o modo de viver das pessoas, construindo a crítica do ponto de vista do cuidado integral, assegurando a qualidade e a humanização da assistência aos indivíduos, às famílias e às coletividades.

3.5 Competências e habilidades

Espera-se que o egresso, inserido no contexto histórico, social, político, econômico e cultural, desenvolva seu fazer profissional pautados nas seguintes competências e habilidades gerais, estabelecidas pelas DCN/ENF (BRASIL, 2001, p.1-2), a saber:

- **Atenção à saúde:** os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de promoção, proteção e reabilitação da saúde, bem com a prevenção de agravos e doenças, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções


para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo.

- **Tomada de decisões:** o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, eles devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas.
- **Comunicação:** os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação.
- **Liderança:** no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde devem estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz.
- **Gestão:** os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde.
- **Educação Permanente:** os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e

desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação por meio de redes nacionais e internacionais.

Associadas às competências e habilidades gerais, a formação do enfermeiro proposta pela UFSJ visa dotar o profissional dos conhecimentos necessários para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas, inspiradas nas DCN/ENF (BRASIL, 2001, p.2-3), a saber:

- Atuar compreendendo a natureza humana em sua integralidade, nas suas diferentes dimensões, em suas expressões e fases evolutivas, reconhecendo o homem como autor, sujeito e objeto da história.
- Atuar de forma a garantir a integralidade da assistência ao indivíduo em todo seu ciclo de vida, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- Assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde;
- Assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde;
- Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo o perfil epidemiológico da população brasileira e local-regional;
- Ser capaz de utilizar as tecnologias de comunicação e informação para planejamento, gestão e gerenciamento, organização, avaliação e fortalecimento do trabalho em equipe de enfermagem, e multiprofissional, considerando o alcance da eficiência e eficácia na gestão do cuidado e dos serviços de enfermagem e de saúde;
- Coordenar o processo do trabalho e do cuidado em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde;
- Gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de ética e bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo;
- Estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
- Participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;
- Reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;

- Respeitar os princípios éticos, legais, sociais e humanístico da profissão e do trabalho multiprofissional em saúde;
 - Desenvolver formação técnico-científica e política que confira qualidade ao exercício profissional;
 - Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;
 - Incorporar à ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;
 - Planejar, implementar e participar dos processos de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;
 - Reconhecer a dimensão educativa como inerente ao processo de trabalho do enfermeiro na rede de atenção à saúde, na perspectiva da integralidade do cuidado em saúde;
 - Reconhecer-se como sujeito do processo de formação, utilizando metodologias ativas de ensino e aprendizagem e abordagens inovadoras, que estimulem a aprendizagem significativa, como o uso das diversas tecnologias em favor da educação em saúde;
 - Desenvolver ações que promovam a consciência cidadã na comunidade em que atuam;
 - Responder às especificidades regionais de saúde por meio de intervenções planejadas, estrategicamente, em níveis de promoção, recuperação e reabilitação da saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades, bem como na prevenção de agravos e doenças;
 - Diagnosticar e solucionar problemas de saúde, comunicar-se, tomar decisões, intervir no processo de trabalho, trabalhar em equipe e enfrentar situações em constante mudança;
 - Utilizar novas tecnologias, tanto para informação quanto para assistência à saúde no âmbito do cuidado de enfermagem;
 - Reconhecer e implementar as medidas de prevenção e controle de infecção relacionada à assistência à saúde e;
 - Reconhecer e implementar as medidas de segurança do paciente em diferentes áreas da atenção, organização e gestão de serviços de saúde.
- 

3.6 Áreas de atuação do egresso

O profissional formado no Curso de enfermagem da UFSJ deve ter competências e habilidades que o torne apto a atuar em todos os níveis da rede de atenção à saúde, seja no âmbito da assistência pública, privada e/ou de forma autônoma e liberal, considerando os diversos cenários da prática do enfermeiro e a Política Nacional de Saúde em todas as áreas de atenção. De forma complementar, o egresso poderá atuar na área de pesquisa, de formação de recursos humanos na enfermagem e em área da saúde, bem como compor equipes que visem o desenvolvimento de tecnologias e o empreendedorismo.



4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

4.1 Fundamentos teóricos e filosóficos norteadores da estrutura curricular

Sustentados em uma visão ampla da atenção integral à saúde dos viventes de uma dada sociedade, busca-se com esta proposta curricular superar as concepções dissociativas entre os conteúdos teóricos e práticos, bem como entre o ciclo básico e profissionalizante. Para tanto são estabelecidas conexões entre *o saber, o saber-fazer e o saber-ser* (DELORS, 2003) da enfermagem com princípios e estratégias da articulação teoria-prática e da integração ensino-serviço-comunidade, com a finalidade de permitir uma análise biopsicossocial do indivíduo e da coletividade na assistência à saúde.

A estrutura curricular do Curso de enfermagem da UFSJ pauta-se no princípio do **currículo integrado**, adotado desde 2009 na implantação do Curso e ainda condizente com o entendimento assumido nas políticas educacionais e curriculares em geral e para a área da saúde e da enfermagem contemporâneas.

O currículo integrado pode ser definido como uma proposta curricular capaz promover a articulação dinâmica do trabalho, do ensino, da prática e da teoria, e o ensino e comunidade, pois se fundamenta na interdisciplinaridade e na interrelação dos contextos socioeconômicos, políticos e culturais que compõem a sociedade (SANTOMÉ, 2012; DAVINI, 2005).

Para a política curricular do Curso de enfermagem adota-se como eixo de sustentação curricular a *INTERDISCIPLINARIDADE*. Considera-se que a interdisciplinaridade no ensino de enfermagem implica a integração de conteúdos em torno de problemas insurgentes da realidade vivenciada nos espaços de ensino e aprendizagem, considerando o conhecimento prévio dos alunos e a realidade como ponto de partida para a construção dos conhecimentos, habilidades e atitudes, por meio de uma relação dialógica entre professores e alunos.

A interdisciplinaridade é entendida como uma abordagem, uma nova postura diante do conhecimento, um movimento de integração dos diferentes saberes que compõem as UC, de modo que as fronteiras entre elas sejam superadas, favorecendo a produção do conhecimento com e pelo estudante no processo de ensino e aprendizagem (SANTOMÉ, 2012).

Dessa forma, para dar suporte à interdisciplinaridade são definidos como princípios curriculares do PPC de enfermagem:

- Integralidade;
- Articulação entre teoria e prática;
- Integração ensino, serviço e comunidade e;
- Integração de conteúdos.

Neste PPC, a integralidade é entendida como uma postura pautada na visão integral, subjetiva e singular do indivíduo que é inerente à sua essência e que o compõe como um ser social. Busca-se romper com a hegemonia dos saberes especializados e fragmentados com a finalidade de superar a ideia de um conhecimento único e estagnado e propor novas possibilidades de cuidar e de ensinar.

Quanto à articulação entre a teoria e a prática, consideram-se que essas duas dimensões devam ser trabalhadas simultaneamente, superando a dualidade da relação teoria-prática (UFSJ,2009b). Consiste, portanto, em oportunizar ao longo das atividades de ensino, o desenvolvimento conjunto dos saberes necessários à atuação do enfermeiro, de modo que a prática seja compreendida como o ponto de chegada, mas também de partida para novos conhecimentos (UFSJ,2009b).

No que se refere à integração entre ensino, serviço e comunidade, entende-se que os serviços de saúde são espaços promissores para o processo de ensino e aprendizagem. A partir de um movimento teórico-prático traduzido como contínuo, permeado por discussão durante a prática, contemplando conteúdos, habilidades, técnicas e condutas inerentes à ação profissional do enfermeiro, ocorre a articulação do ensino, do serviço e da comunidade (UFSJ,2009b). Ao ser inserido nos serviços de saúde e na comunidade, o estudante é estimulado a refletir sobre sua ação e a realidade em que está inserido promovendo transformações nos processos de ensino e aprendizagem e visando assegurar uma abordagem integral do processo saúde-doença e dos contextos dos serviços de saúde e da comunidade (DAVINI,2005).

Quanto à integração dos conteúdos, adota-se no currículo do Curso de enfermagem da UFSJ a estratégias de organização por *unidades curriculares* (UC), as quais são constituídas por diferentes subáreas de conhecimento que juntas compõem uma unidade de conhecimento. As diferentes UC que compõem o currículo se articulam entre si por meio de

módulos, ora denominados *módulos integradores*. Cada um dos dez módulos integradores consiste em um núcleo para o qual os assuntos ensinados nas distintas UC devem convergir.

Desse modo, há uma relação direta entre os conteúdos abordados nas diferentes unidades curriculares, uma vez que esses conteúdos devem se integrar, de forma recíproca, para que seja possível a consecução do núcleo de cada módulo integrador em desenvolvimento. Vale destacar que essa organização também rompe com a dicotomia entre ciclo básico e profissionalizante, possibilitando a integração vertical e transversal da proposta curricular. Reitera-se que essa organização vem sendo assumida pelos Cursos de graduação da área da saúde, como uma possibilidade de superar a fragmentação dos conteúdos (ANDRADE; BAGNATO, 2012).

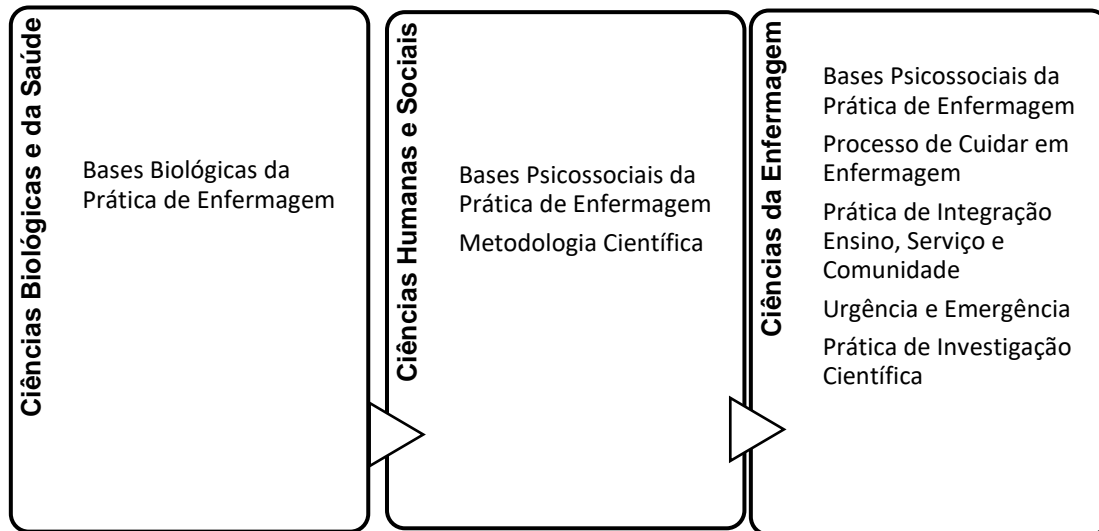
A proposição do Currículo Integrado sustentado na interdisciplinaridade e nos princípios curriculares supracitados busca favorecer a formação do egresso delimitado neste PPC.

4.2 Estrutura e organização do Projeto Pedagógico do Curso

O PPC de graduação em enfermagem da UFSJ, à luz das DCN/ENF, encontra-se alicerçado em três grandes áreas/subáreas teórico-práticas, quais sejam, Ciências Biológicas, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, e Ciências da Enfermagem.

Os conhecimentos destas diferentes áreas/subáreas encontram-se reunidos e organizados didaticamente nas 7 (sete) Unidades Curriculares (UC) obrigatórias do Curso, a saber: Bases Biológicas da Prática de Enfermagem (BBPE); Bases Psicossociais da Prática de Enfermagem (BPPE); Processo de Cuidar em Enfermagem (PCE); Prática de Integração Ensino, Serviço e Comunidade; Urgência e Emergência (PIESC); Prática de Investigação Científica; e Metodologia Científica, conforme as áreas de formação do enfermeiro definidas no art. 6º das DCN/ENF (BRASIL, 2001). As UC do Curso de graduação em enfermagem da UFSJ, responsáveis por garantir a oferta dos conhecimentos de cada área/subárea, encontram-se apresentadas na Figura 4.

Figura 4 - Distribuição das unidades curriculares segundo as áreas de conhecimentos definidas nas DCN/ENF



Fonte: Elaborado pelo NDE

Importa destacar que, neste PPC as UC são ofertadas de forma integrada, sendo que cada uma delas deve ser entendida como unidades de conhecimento, compostas por diferentes subáreas de saberes. A título de exemplo, pode-se citar a unidade curricular 'Bases Biológicas da Prática de Enfermagem' (BBPE) que tem em seu conjunto de conhecimentos, subáreas como anatomia, fisiologia, bioquímica, dentre outras. Esta organização permite a integração de um determinado tema entre as diferentes subáreas do conhecimento.

Ao longo do Curso as UC obrigatórias encontram-se organizadas de maneira a garantir que a formação do estudante ocorra segundo as proposições do currículo em espiral. Neste currículo, nenhum conhecimento deve ser apresentado de forma isolada e num único momento do curso, pelo contrário, propõe-se que o estudante tenha sucessivas aproximações com um mesmo conhecimento e que, a cada aproximação, ele consiga compreender tal conhecimento de forma mais profunda e complexa, interligando-o àquele visto anteriormente (GARANHANI, 2004).

Seguindo-se essa lógica, neste PPC, as diferentes unidades de conhecimento, contidos nos campos teórico-práticos das ciências biológicas, humanas e sociais e as ciências

de enfermagem são revisitados sucessivamente no decorrer de toda a graduação, tendo em vista a excelência na formação do perfil de egresso desejado.

4.3 Organização curricular

Na formulação da presente proposta, as seguintes premissas foram consideradas, a saber:

- Observar a complexidade crescente dos conteúdos;
- Oportunizar as atividades teóricas e práticas ao longo do Curso;
- Oportunizar uma vivência conjunta do ciclo básico e profissionalizante;
- Assegurar ao aluno, para a conclusão do curso, a elaboração de um trabalho final de graduação sob orientação docente e;
- Oferecer uma gama de várias opções de disciplinas optativas, visando atender as expectativas individuais dos estudantes e a complementação dos conteúdos essenciais.

Para o cumprimento dessas premissas, estruturou-se o PPC do Curso de enfermagem em dez semestres, com um período letivo semestral previsto de 17 semanas. Os conteúdos essenciais para a formação do enfermeiro estão contidos em UCs obrigatórias, as quais encontram-se inseridas nos módulos integradores. As UCs obrigatórias do Curso são, a saber:

1. Bases Biológicas da Prática de Enfermagem (BBPE)
2. Bases Psicossociais da Prática de Enfermagem (BPPE)
3. Processo de Cuidar em Enfermagem (PCE)
4. Prática de Integração Ensino, Serviço e Comunidade (PIESC)
5. Metodologia Científica (MC)
6. Urgência e Emergência (EU).

Essas UCs acontecem, consecutivamente, do 1º ao 8º período do Curso, sendo os conteúdos nelas contidos ensinados em níveis crescentes de complexidade. Desse modo, o processo de apropriação do conhecimento pelo estudante acontece por meio de aproximações sucessivas e sistemáticas ao longo de seu percurso formativo. Para esse alcance, optou-se por congregar as UCs nas quais são ensinados conteúdos com nível de complexidade compatível em *módulos integradores*.

Os *módulos integradores* tem o propósito não apenas de abrigar as UCs com níveis compatíveis de complexidade, mas também de criar condições para a interlocução, o intercâmbio e a integração entre os conhecimentos ensinados nas diferentes UCs. Desse modo, cada um dos dez *módulos integradores* do Curso norteará os processos pedagógicos neles conduzidos. Esses módulos integradores relacionam-se com o processo saúde-doença da comunidade, da família e dos indivíduos, associado à realidade epidemiológica e profissional (UFSJ, 2009b).

Portanto, para este currículo propõem-se 10 (dez) módulos integradores, distribuídos ao longo do Curso, do 1º ao 10º período, conforme representado no Quadro 2 que se segue.

Quadro 2 - Distribuição dos módulos integradores por período do Curso de enfermagem da UFSJ

Período	Módulo Integrador
1º	Construção biopsicossocial do ser humano na sociedade e família
2º	Construção biopsicossocial do ser humano e os sistemas de saúde
3º	Construção biopsicossocial do ser humano e o processo saúde e doença
4º	Construção biopsicossocial do ser humano e os cuidados de enfermagem
5º	Construção biopsicossocial do adulto e do idoso
6º	Construção biopsicossocial da mulher, da gestante e do trinômio mãe-filho-família
7º	Construção biopsicossocial do recém-nascido, da criança e do adolescente
8º	Construção biopsicossocial do ser humano e a saúde mental
9º	Gestão de serviços de Saúde e do cuidado de enfermagem - Atenção Primária à Saúde
10º	Gestão de serviços de Saúde e do cuidado de enfermagem - Unidades Hospitalares

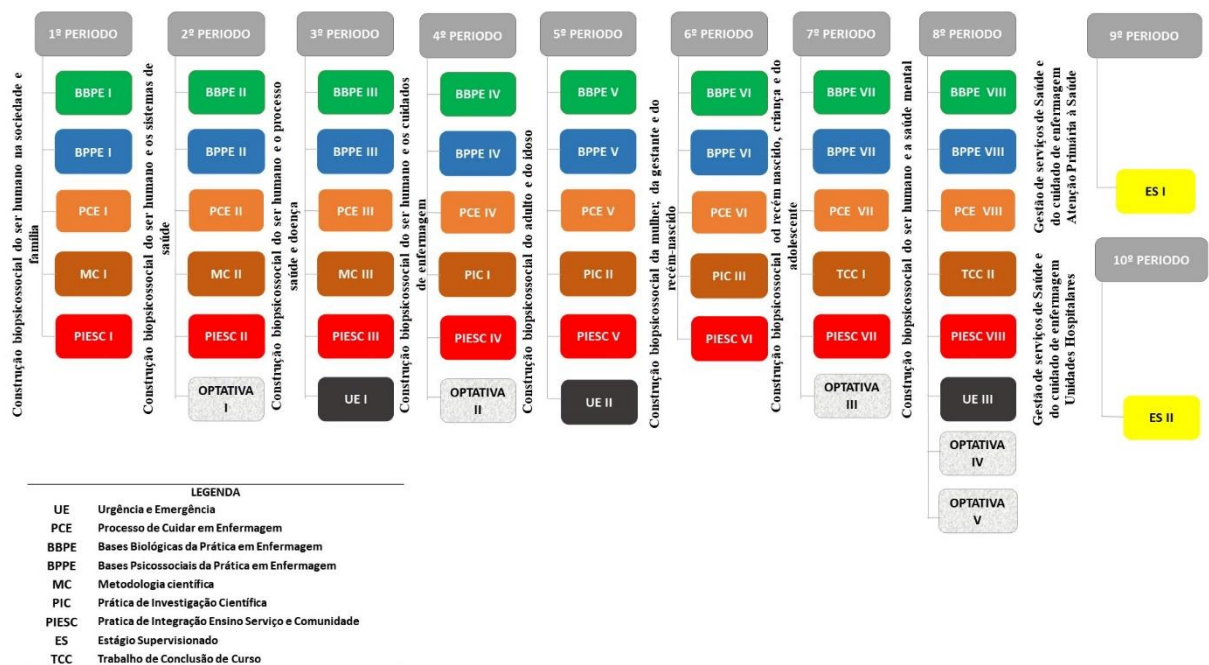
Fonte: Matriz Curricular – Curso de Enfermagem da UFSJ

Para viabilizar a consecução do princípio da flexibilidade curricular, proposto nas DCN/ENF (2001), o Curso de enfermagem da UFSJ oferece as UC optativas, nas quais são ministrados tópicos que visam complementar, aprofundar e atualizar conhecimentos pertinentes à saúde e enfermagem.

As UC optativas são entendidas como oportunidades para que o estudante participe, se envolva e exerça a autonomia em seu percurso de formação. Ao longo do Curso são oferecidas diferentes UC optativas, as quais podem ser cursadas em momentos distintos, à escolha do estudante. Cumpre salientar que para fins de integralização do Curso, todo estudante precisa cursar uma carga horária de 150 horas de UC optativas.

A seguir encontra-se apresentada a representação gráfica dos módulos integradores e UC obrigatórias e optativas do Curso.

Figura 6 – Representação gráfica dos módulos integradores e das unidades curriculares ao longo do curso de Enfermagem da UF



Fonte: Matriz Curricular – Curso de Enfermagem da UFSJ

Além das UC obrigatórias e optativas, para a integralização do Curso o estudante também precisa desenvolver outras atividades, de natureza distinta, sendo elas, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), o Estágio Curricular Supervisionado (ECS), as práticas extensionistas e as complementares.

4.4 Matriz curricular

A estrutura curricular implementada no Curso considera a flexibilidade, interdisciplinaridade, acessibilidade metodológica e compatibilidade da carga horária total em horas-relógio. Para fins de operacionalização a matriz curricular encontra-se delineada da seguinte forma:

Matriz Curricular do Curso de Enfermagem

Período	Nº da Unidade Curricular	Nome da Unidade Curricular	Carga Horária (h)			Pré-requisito	Correquisito
			Teórica	Prática	Total		
1º	1	Bases Biológicas da Prática de Enfermagem I	84	36	120		
	2	Bases Psicossociais da Prática de Enfermagem I	90	--	90		
	3	Processo de Cuidar em Enfermagem I	37	8	45		
	4	Prática de Integração Ensino, Serviço e Comunidade I	--	30	30		
	5	Metodologia Científica I	30	--	30		
		Total			315		
2º	6	Bases Biológicas da Prática de Enfermagem II	89	31	120		1
	7	Bases Psicossociais da Prática de Enfermagem II	60	---	60		2
	8	Processo de Cuidar em Enfermagem II	67	8	75	3,4	
	9	Prática de Integração Ensino, Serviço e Comunidade II	---	30	30	3,4	
	10	Metodologia Científica II	30	---	30		5
	11	Optativa I	30	---	30		
		Total			345		
3º	12	Bases Biológicas da Prática de Enfermagem III	87	33	120		6
	13	Bases Psicossociais da Prática de Enfermagem III	45	---	45		7
	14	Processo de Cuidar em Enfermagem III	54	26	90	8,9	
	15	Prática de Integração Ensino, Serviço e Comunidade III	---	60	60	8,9	
	16	Metodologia Científica III	45	---	45		10
	17	Urgência e Emergência I	18	12	30		
		Total			390		
4º	18	Bases Biológicas da Prática de Enfermagem IV	101	19	120		12
	19	Bases Psicossociais da Prática de Enfermagem IV	45	---	45		13

	20	Processo de Cuidar em Enfermagem IV	71	34	105	14, 15	
	21	Prática de Integração Ensino, Serviço e Comunidade IV	---	60	60	14, 15	
	22	Optativa II	30	---	30		
	23	Prática de Investigação Científica I	15	---	15	5,10,16	
		Total			375		
5°	24	Bases Biológicas da Prática de Enfermagem V	51	9	60		18
	25	Bases Psicossociais da Prática de Enfermagem V	45	---	45		19
	26	Processo de Cuidar em Enfermagem V	72	18	90	20,21	
	27	Prática de Integração Ensino, Serviço e Comunidade V	---	90	90	20,21	
	28	Prática de Investigação Científica II	15	---	15	23	
	29	Urgência e Emergência II	20	10	30		
		Total			330		
6°	30	Bases Biológicas da Prática de Enfermagem VI	48	12	60		24
	31	Bases Psicossociais da Prática de Enfermagem VI	60	---	60		25
	32	Processo de Cuidar em Enfermagem VI	60	30	90	26,27	
	33	Prática de Integração Ensino, Serviço e Comunidade VI	---	90	90	26,27	
	34	Prática de Investigação Científica III	15	---	15	28	
		Total			315		
7°	35	Bases Biológicas da Prática de Enfermagem VII	28	2	30		30
	36	Bases Psicossociais da Prática de Enfermagem VII	45	---	45		31
	37	Processo de Cuidar em Enfermagem VII	72	48	120	32,33	
	38	Prática de Integração Ensino, Serviço e Comunidade VII	---	90	90	32,33	
	40	Trabalho de Conclusão de Curso I	15	---	15	34	
	41	Optativa III	30	---	30		
		Total			330		
8°	42	Bases Biológicas da Prática de Enfermagem VIII	30	---	30		36
	43	Bases Psicossociais da Prática de Enfermagem VIII	30	---	30		37
	44	Processo de Cuidar em Enfermagem VIII	90	---	90	38,39	
	45	Prática de Integração Ensino, Serviço e Comunidade VIII	---	90	90	38,39	
	46	Urgência e Emergência III	24	6	30		
	47	Optativa IV	30	---	30		
	48	Optativa V	30	---	30		
	49	Trabalho de Conclusão de Curso II	15	---	15	40	
		Total			345		
9°	49	Estágio Curricular Supervisionado I	---	450	450	*	
		Total			450		
10°	50	Estágio Curricular Supervisionado II	---	450	450	49	
		Total			450		
Formação em Extensão					420		
Atividades Complementares					105		
Carga Horária Total do Curso					4170		

* Todas as unidades curriculares obrigatórias do 1° ao 8° período.

Tabela 1: Carga horária e o seu percentual de acordo com cada componente curricular, Divinópolis, Minas Gerais, 2022.

Componente Curricular	Carga Horária	% correspondente
Unidades Curriculares Obrigatórias	2520h	60,40%
Unidades Curriculares Optativas	150h	03,60%
PIC/TCC	75h	01,80%
Estágio Curricular Supervisionado	900h	21,60%
Formação em Extensão	420h	10,07%
Atividades Complementares	105h	02,53%
Carga horária Total do Curso	4170h	

Fonte: Matriz Curricular do Curso de Enfermagem

Na matriz curricular do Curso de enfermagem da UFSJ rompe-se com a noção de organização dos conteúdos em ciclos - básico e de formação profissional – na medida em que integra nas UCs conhecimentos de diferentes naturezas, e os articula entre si com vistas ao alcance de uma proposição maior (núcleo temático de cada módulo integrador) de formação.

Nesta matriz rompe-se também com a dicotomia ‘ciências básicas – ciências profissionais – mundo do trabalho’ quando se propõe a UC de Prática de Integração Ensino, Serviço e Comunidade - PIESC (UFSJ,2009b), na qual insere-se o estudante, deste o primeiro período do Curso, no cotidiano dos serviços de saúde e, com isso, cria-se condições para a ressignificação dos conhecimentos, teóricos e práticos, assim como para a remodelagem das conexões entre eles e sua aplicação na prática profissional.


A unidade curricular PIESC apresenta-se como o núcleo do planejamento integrado do curso nos quatro primeiros anos. Suas atividades são estruturadas de acordo com os conteúdos das UC teóricas e teórico-práticas de cada período e seguem, como medida de organização, o núcleo definido no módulo integrador de cada semestre.

Na PIESC, mediado pelo professor, o estudante progressivamente tem a oportunidade de desenvolver atividades que permitem a integração dos conteúdos, a relação teoria e prática e o desenvolvimento de habilidades e competências profissionais inerentes ao exercício da Enfermagem. A PIESC ocorre desde o primeiro período do Curso,

respeitando as limitações do aluno e as questões éticas de sua atuação junto aos serviços de saúde e à sua clientela (UFSJ,2009b).

O conteúdo a ser apreendido pelo estudante tem origem na própria realidade. A partir da prática em serviço, necessidades de compreensão e de aprendizagens surgem e são trabalhadas por meio da mediação docente, da reflexão e da integralização de elementos teóricos. O objetivo dessa metodologia é retornar o aprendizado à prática, na forma de intervenção sobre a mesma e desenvolver no estudante a autonomia para o estudo e uma atitude profissional crítica e reflexiva (UFSJ, 2009b).

As atividades da PIEESC são programadas tendo por base os seguintes princípios:

- Devem ser importantes para a prática profissional do egresso, isto é, fazer parte das competências exigidas na prática profissional de acordo com o perfil exigido pelas DCN/ENF.
 - Serem úteis para o paciente, comunidade e serviço ou Instituição onde for implementada.
 - Serem possíveis de serem realizadas por todos os alunos, isto é, deve levar em conta as condições dos cenários de prática disponíveis para a realização delas.
 - Não devem ser físicas, psíquicas ou culturalmente lesivas ao usuário e comunidade.
 - Não devem ser físicas, psíquicas ou culturalmente lesivas ao estudante. O potencial e limitações do estudante devem ser considerados.
 - Devem ser discutidas, adequadas e previamente acordadas com os profissionais de saúde ou outras instituições nas quais se desenvolvem.
 - Devem ter uma estruturação e sistematização mínima que assegure a orientação e aproveitamento do tempo do estudante, preceptores, professores e usuários. O grau de estruturação vai diminuindo ao longo do curso para possibilitar aos alunos a experiência em resolução de problemas, tomada de iniciativas e decisões.
 - Devem ser realizadas sob supervisão do professor e/ou do preceptor. A supervisão pode ser realizada à distância dependendo do grau de complexidade da atividade, considerando-se os componentes psicomotores, de comunicação e atitudinais da atividade.
 - Devem ser sincronicamente integradas ao conteúdo teórico do Curso de forma que permita ao estudante a reflexão aprofundada e substanciada de suas ações.
- 

A PIESC tem por objetivos gerais de aprendizagem:

- A integração teoria-prática;
- Sensibilização para o conhecimento e busca de informação;
- Desenvolvimento de habilidades e atitudes exigidas na clínica e na atuação junto à comunidade, em níveis de promoção, prevenção, assistência e reabilitação;
- Aprendizagem da comunicação geral e de educação em saúde e com os pacientes, usuários e comunidade;
- Capacitação para trabalho em equipe;
- Conhecimento da realidade social e de saúde local e regional;
- Introdução à semiologia e à prática de enfermagem;
- Desenvolvimento de habilidades no gerenciamento do cuidado e dos serviços de saúde.

Sendo assim, desde o primeiro período, o aluno desenvolve atitudes e habilidades cognitivas e psicomotoras por meio da realização de atividades práticas próprias do exercício do Enfermeiro, visando atingir as competências esperadas para a sua atuação profissional. As atividades planejadas em cada período levam em conta as limitações do estudante e as questões éticas de sua atuação junto aos usuários e pacientes.

Para consolidar a formação do estudante são oferecidas unidades curriculares optativas, compreendidas neste PPC como estratégias favoráveis à flexibilidade curricular. Ao longo do Curso, o estudante deverá escolher e cursar, dentre as opções ofertadas no PPC, no mínimo cinco unidades curriculares optativas.

Entende-se que, por meio das UC optativas, o estudante, considerando suas preferências e interesses profissionais, tem a oportunidade de aperfeiçoar a sua formação para além do que está especificado na matriz curricular do curso. Vale ressaltar que essas UC apresentam congruência com o perfil do egresso delineado pelo Curso de enfermagem.

A proposição de um conjunto de UC optativas sustenta-se nos princípios da flexibilidade e da atualização ao considerar que as propostas devem passar por revisões periódicas em decorrência das mudanças do perfil sociodemográfico, epidemiológico e nutricional da população brasileira e do contexto loco-regional de inserção da UFSJ; da

dinâmica do mercado de trabalho e dos avanços da enfermagem no contexto nacional e internacional.

Vale ressaltar que as UC optativas ofertadas até o presente momento no curso serão consideradas também nesta proposta curricular. De forma complementar, serão acrescentadas UC consideradas pelo corpo docente como importantes para a formação do profissional enfermeiro atualmente. No Quadro 3, que se segue, são apresentadas as UC optativas desta proposta curricular.

Quadro 3 – Unidades Curriculares optativas propostas para a formação do estudante do Curso de Enfermagem da UFSJ

Unidade Curricular Optativa	Carga Horária
A dimensão do cuidado ao idoso	30h
Abordagem de enfermagem à pessoa com feridas	30h
AIDPI - Atenção Integrada as Doenças Prevalentes na Infância	30h
Álcool e Drogas	30h
Aprendendo a conviver e relações interpessoais	30h
Assistência de Enfermagem em Neonatologia	30h
Assistência de Enfermagem em Patologias/Tratamentos Especiais	30h
Atenção Básica e Estratégia Saúde da Família	30h
Atenção centrada na família: território, microárea, cadastro familiar e a classificação de risco das famílias na Atenção Primária à Saúde	30h
Atenção centrada no usuário e família: acolhimento, princípios e diretrizes	30h
Atenção Primária à Saúde e as políticas para diversidade e inclusão	30h
Atenção Primária à Saúde: princípios e diretrizes	30h
Atenção Psicossocial nos desastres e emergências	45h
Banco de leite/aleitamento materno	30h
Bases de Enfermagem em Estomaterapia	30h
Ciclo de Vida Familiar	30h
Cinema e Psiquiatria	30h
Comportamento suicida	30h
Coordenação de grupos	30h
Cuidados de Enfermagem na Terapia Medicamentosa	30h
Cuidados paliativos	30h
Dimensão do cuidado na saúde do idoso	30h
Dinâmica de Grupo Aplicada a Enfermagem	30h
Direitos das mulheres	30h
Ética em pesquisa: diretrizes para elaboração de protocolos de pesquisa	30h
Interpretação teatral	30h
Letramento em Saúde	30h
Libras	30h
Meditação Baseada em Valores: Educando para a Paz	30h

Meditação e saúde	30h
Meio Ambiente e Saúde	30h
Metodologias ativas para educação em saúde	30h
Normatização trabalhos acadêmicos	30h
O mercado de trabalho na enfermagem e na saúde	30h
Parto seguro	30h
Pensamento complexo e assistência integral à saúde da mulher e do neonato	30h
Pesquisa em saúde	30h
Práticas integrativas e complementares	30h
Processo de enfermagem e raciocínio clínico	30h
Promoção da saúde	30h
Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais	30h
Qualidade e segurança do paciente	30h
Saúde e gênero na sociedade contemporânea	30h
Saúde mental do trabalhador	30h
Saúde sexual e reprodutiva	30h
Subjetividade, Psicanálise e Filosofia	30h
Suicidalidade	30h
Terapia comunitária	30h
Terapia Comunitária e Sistêmica	30h
Tópicos Avançados em Aleitamento Materno	30h
Tópicos avançados em anatomia geral	30h
Tópicos avançados em fisiologia	30h
Tópicos Especiais em Enfermagem: doenças infecciosas	30h
Violência e saúde	30h

Fonte: Elaborado a partir dos planos de ensino do Curso de enfermagem

A proposição de outras disciplinas optativas poderá ocorrer, a qualquer momento, em função de novas demandas relacionadas ao campo de atuação do enfermeiro no cenário nacional e/ou internacional.

4.4.1 Temas transversais do PPC

Para a consecução do perfil do profissional egresso, definido neste PPC, é imprescindível que o processo formativo inclua a abordagem de temas que amplie a atuação do enfermeiro, instrumentalizando-o para transitar em diferentes áreas e assumir diferentes papéis. Nesse sentido, foram selecionados temas transversais que são trabalhados em diferentes momentos ao longo do Curso, a saber: humanização, bioética, educação para as relações de gênero e LGBTQI+, acessibilidade, cidadania, qualidade e segurança do cuidado, história do cuidado profissional, políticas de enfermagem e saúde, sistemas globais de saúde, SUS, Necessidades Humanas Básicas, empreendedorismo, associativismo, educação

ambiental, direitos humanos, educação para o estudo das relações étnico racial e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena. Estes temas são discutidos preponderantemente, nas seguintes unidades curriculares: Processo de Cuidar em Enfermagem (PCE), Bases Psicossociais da Prática de Enfermagem (BPPE), Prática de Integração, Ensino, Serviço e Comunidade (PIESC) e Estágio Supervisionado I e II. Além disso, ressalta-se que a oferta do conteúdo pertinente às Libras acontece em uma disciplina optativa.

4.5 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Em consonância com DCN/ENF (BRASIL, 2001), que em seu art. 12 estipula que o estudante de enfermagem deverá elaborar um trabalho final do Curso, sob orientação docente, como requisito para obtenção do grau de bacharel em enfermagem, o Curso de graduação em enfermagem da UFSJ adota essa exigência. Este TCC representa um instrumento fundamental na formação do profissional enfermeiro, tendo por objetivos estimular no graduando o interesse pela pesquisa, muitas vezes associado a intervenções em saúde.

Nesse interim a construção do TCC parte do pressuposto de que a investigação na enfermagem transformadora se sustenta nos referenciais da práxis investigativa. Entende-se que as habilidades e competências investigativas devem ser desenvolvidas em um processo construído de forma colaborativa, gerado a partir das experiências vividas, problematizadas e refletidas criticamente pelos estudantes ao longo do curso.

Ao adotar o TCC como um processo de práxis investigativa busca-se fornecer ao estudante o instrumental necessário para a utilização e aplicação de conhecimentos, permitindo-o investigar a realidade, problematizar, desvelar, descrever, conjecturar, planificar, executar, diagnosticar, propor intervenções, experimentar, produzir novos conhecimentos e comunicar os resultados e; colocá-lo como sujeito do ato de estudar, da aprendizagem e do processo de transformação.

Entende-se que a formação do futuro profissional tem como objetivo principal o desenvolvimento da capacidade investigativa que possibilite a busca por respostas para as questões emergentes nas diversas fronteiras do conhecimento humano e na prática profissional. Permite também a continuidade do discente na academia ou nas atividades do

mercado de trabalho. A elaboração do TCC incentiva o estudante a utilizar a metodologia científica como ferramenta para resolução de problemas, permitindo o desenvolvimento de habilidades e o incentivo a pesquisas e iniciativas inovadoras de produção científica. Assim, ao introduzir o estudante na pesquisa sustentada em referenciais científicos tornar-se possível que este detecte, conheça, resolva situações e proponha ações que necessitem de intervenções de enfermagem, além de favorecer o seu prosseguimento acadêmico.

Considerando o caráter progressivo e contínuo assumido ao adotar a concepção do TCC como uma práxis investigativa, para subsidiar o discente, bem como para iniciá-lo no consumo e produção de literatura acadêmico-científica, o curso de graduação oferece seis unidades curriculares que, de forma encadeada, permitem a construção gradativa do Trabalho de Conclusão de Curso. Do primeiro ao terceiro período são oferecidas as unidades curriculares:

- Metodologia Científica I - MC I – 1º Período
- Metodologia Científica II – MC II – 2º Período
- Metodologia Científica III – MC III – 3º Período

A partir do 5º período, os estudantes de modo individual ou em grupos formados por duplas ou trios, passam a ser orientados por um professor que os acompanha em todo o processo de planejamento, execução e apresentação final do TCC. Assim os estudantes de forma progressiva cursam as unidades listadas abaixo:

- Prática de Investigação Científica I – PIC I – 4º Período
- Prática de Investigação Científica II – PIC II – 5º Período
- Prática de Investigação Científica III – PIC III – 6º Período
- Trabalho de Conclusão de Curso I – TCC I – 7º Período
- Trabalho de Conclusão de Curso II – TCC II – 8º Período

Vale ressaltar que a práxis investigativa, desenvolvida ao longo das UC, PIC-TCC, visa à sistematização de habilidades e conhecimentos adquiridos ao longo da graduação na forma de pesquisa acadêmico-científica, abarcando as suas variadas formas (pesquisa de campo, de intervenção, teóricas, dentre outras). No Curso de enfermagem também são incentivadas as produções inovadoras de conhecimento científico. Neste sentido, são considerados os avanços e usos das tecnologias como dispositivos para a educação em saúde, a exemplo do livro digital (*e-book*), cartilhas, vídeos e arquivos digitais de áudio (*podcast*).

Todo o processo de ensino e aprendizagem que sustenta os percursos de planejamento, execução e apresentação final do TCC segue as diretrizes previstas no Regulamento do Práxis Investigativa do Curso de Enfermagem, disponível no sítio eletrônico do Curso, na aba: https://ufsj.edu.br/coenf/manuais_pic_tcc.php. Tanto o regulamento da Práxis Investigativa, quanto o manual de Práxis Investigativa e os instrumentos de acompanhamento e avaliação passam por revisões periódicas com a finalidade de manter a consonância com as DCN/ENF, as normativas institucionais, as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), bem como os avanços da Enfermagem no âmbito nacional e internacional.

4.6 Estágio Curricular Supervisionado

No Curso de enfermagem, o Estágio Curricular Supervisionado (ECS) constitui um momento de aplicação e aprimoramento de conhecimentos e habilidades essenciais ao exercício profissional. O estágio supervisionado curricular obrigatório configura-se como um componente curricular primordial na graduação e na preparação profissional, permitindo ao discente a integração com o contexto profissional, inserindo-o em situações técnica, científico e sociocultural sob a responsabilidade e coordenação da UFSJ. Trata-se de uma experiência responsável por proporcionar ao estudante a participação em situações reais da vida e do trabalho, consolidando a sua profissionalização e explorando as competências básicas indispensáveis para a formação profissional.

Ao campo de estágio, essa prática possibilita a articulação dos diferentes saberes que compõem a teoria e a prática, trazendo para o cotidiano dos serviços a inovação e a atualização como elementos para a educação permanente dos profissionais da saúde, além de promover a integração entre Universidade/Serviços de Assistência à Saúde/Comunidade.

Componente curricular obrigatório previsto nas Diretrizes Curriculares para cursos de Graduação em Enfermagem, o estágio curricular encontra-se organizado na matriz curricular com oferta prevista para o 9º e 10º períodos da graduação em Enfermagem, sendo Estágio Curricular Supervisionado I e II.

Quanto à carga horária, estão disponíveis para o cumprimento do Estágio Curricular Supervisionado o total de 900 horas, correspondentes a 21,4% da carga horária total do Curso. A carga horária total destinada ao Estágio encontra-se distribuída da seguinte forma:



450 horas no Estágio Curricular Supervisionado I e 450 horas no Estágio Curricular Supervisionado II.

Nos quesitos organização e execução, o Estágio Curricular Supervisionado conta com regulamento próprio disponível no sítio eletrônico do curso de Enfermagem, bem como com instrumentos para acompanhamento e avaliação do estudante pelo preceptor de campo e docente orientador. Vale ressaltar que a distribuição dos professores orientadores de estágio ocorre por meio de análise da carga horária docente feita pelo Colegiado do Curso, com posterior pactuação dos orientadores junto aos seus Grupos de Atuação Docente (GAD). Para fundamentar a análise do colegiado há uma instrução normativa própria que está disponível no sítio eletrônico do curso, link: https://ufsj.edu.br/coenf/estagio_supervisionado.php.

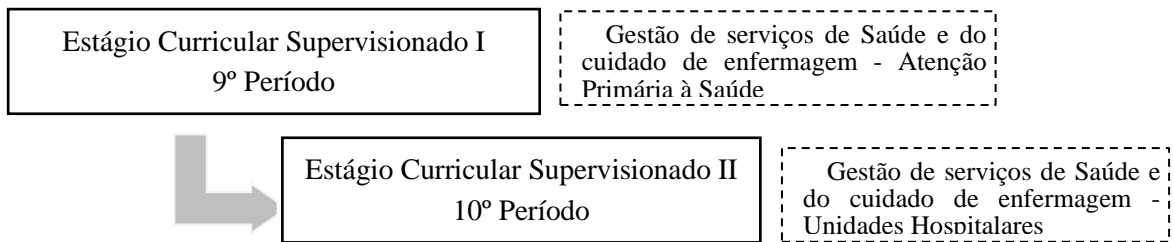
No âmbito da organização do percurso formativo do estudante, o Estágio Curricular Supervisionado busca de forma ascendente fomentar no graduando as competências gerais relacionadas a:

- Atenção à Saúde;
- Tomada de decisões;
- Comunicação;
- Liderança;
- Gestão e;
- Educação Permanente.

Associadas as competências supracitadas, há também a finalidade de desenvolver e aprimorar as habilidades e competências específicas definidas na DCN/ENF e assumidas neste PPC de Enfermagem. Com a finalidade de atingir os objetivos propostos no delineamento do perfil do egresso o Estágio Supervisionado encontra-se organizado a partir de eixos de formação específicos, conforme demonstrado na Figura a seguir:



Figura 7- Organização do Componente Estágio Curricular Supervisionado



Fonte: Elaborado a partir da matriz curricular

Os critérios didáticos pedagógicos norteadores do estágio curricular está em conformidade com a:

- Lei 7498 de 25.06.86, dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem;
- Lei 11.788 de 25.09.2008, dispõe sobre o estágio de estudantes;
- Resolução COFEN-371/2010, dispõe normas para estágio de estudantes de enfermagem de graduação;
- Resolução CNE/CES N° 3, de 7/11/2001, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem.

4.7 Atividades Complementares

São atividades permissivas à participação dos estudantes na autoconstrução do seu currículo e incentivadoras à produção de formas diversificadas e interdisciplinares do conhecimento. Essas atividades visam atender às DCN/ENF, Art.8º, oferecendo aos estudantes oportunidades de aperfeiçoamento e complementação da sua formação.

O curso de Enfermagem propõe o cumprimento de 80 horas (1,9% da carga horária total) de atividades complementares que se constituem de ações que devem ser desenvolvidas, preferencialmente, do primeiro ao oitavo períodos. Propõe-se que os estudantes desenvolvam atividades científicas, didáticas, técnicas ou culturais, por meio das quais possam acrescentar elementos importantes à sua formação pessoal e profissional. Esses momentos podem ser presenciais e/ou à distância, a saber: monitorias, estágios, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares e cursos de outras áreas afins.

As atividades complementares articuladas ao ensino estão regularmente vinculadas às práticas profissionais dos estudantes e à prestação de serviços diversos à comunidade, além de permitir atividades estáveis de intercâmbio e parceria com organizações não-governamentais, empresas e órgãos do Governo nas áreas cultural e social (atividades extraclasse). Desta forma, atividades extraclasse serão consideradas atividades complementares, incentivando o aluno a participar de experiências diversificadas que contribuam para a sua formação humana e profissional, atendendo às DCN do ensino em Enfermagem. Abrangem atividades de educação continuada, direcionadas à formação de pessoal para ingresso e/ou requalificação para o mercado de trabalho, bem como programas de ação comunitária e/ou prestação de serviço à sociedade. As atividades complementares serão desenvolvidas conforme normas estabelecidas pelo curso e aprovadas pelo NDE e colegiado.

No Curso de enfermagem, as atividades complementares são aprovadas no âmbito do colegiado do curso, por meio de norma específica responsável por estabelecer o regulamento das atividades complementares. No regulamento próprio para as atividades complementares há a previsão de escopo de atividades, registro, acompanhamento e validação. O regulamento é de domínio público e encontra-se disponível no sítio eletrônico do curso (https://ufsj.edu.br/coenf/atividades_complementares.php).

Periodicamente o regulamento passa por revisões de forma a garantir a sintonia com o avanço da enfermagem, da ciência e do mercado de trabalho. O acompanhamento e a validação das atividades ocorrem no decorrer do curso por uma Comissão de avaliadores de Atividades Complementares definida pelo Colegiado de Curso. Neste processo de acompanhamento são utilizados instrumentos próprios para o registro, avaliação e validação das atividades complementares.

4.8 A inserção da extensão na proposta curricular

A Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira apresenta em seu artigo 3º que:

A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do

conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa (BRASIL, 2018, p.1).

Neste processo, a comunidade acadêmica leva conhecimentos e/ou assistência à sociedade, e recebe dela influxos positivos. No âmbito da UFSJ, vale ressaltar que ao longo da sua existência, a universidade vem defendendo e somando esforços para que a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão seja efetiva em todos os seus cursos. Para tanto, o debate sobre o assunto vem sendo fomentado por diferentes gestões da universidade e com a participação dos gestores em eventos importantes, como o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX), buscando sempre estabelecer políticas de extensão que estejam alinhadas às proposições da Política Nacional de Extensão.

Dessa forma, a UFSJ, em sua Política de Extensão, aprovada pelo Conselho Universitário (CONSU) em 15 de junho de 2020, endossa as cinco diretrizes propostas pela Política Nacional de Extensão que devem orientar as ações de extensão de forma ampla e aberta, quais sejam: Interação Dialógica, Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade, Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão, Impacto na Formação do Estudante, e Impacto e Transformação Social (UFSJ, 2020a). Assim, todos os projetos e programas de extensão da UFSJ são avaliados e aprovados quando estão em consonância com tais diretrizes.

No que diz respeito à inserção da extensão nos currículos dos cursos de graduação, a UFSJ encontra-se na vanguarda ao definir que a extensão é uma atividade integrante da matriz curricular (UFSJ, 2020a). Assim, a formação em extensão segue os preceitos do Conselho Nacional de Educação que preconiza que todos os discentes devem participar dos projetos e ou programas de extensão, sendo essa participação equivalente a no mínimo 10% da carga horária total exigida para a conclusão do curso (UFSJ,2021b).

No Curso de enfermagem da UFSJ, a extensão sempre fez parte da formação do estudante. Dessa maneira, desde a implantação do Curso, docentes e discentes encontram-se engajados em diferentes projetos e programas de extensão contribuindo efetivamente para a construção de uma relação mais próxima entre a sociedade universitária. A lista completa dos projetos e programas pode ser acessada no sítio eletrônico do curso.

No currículo do Curso, a carga horária total da extensão é de 420 horas que devem ser, obrigatoriamente, cumpridas pelo estudante ao longo do curso para a obtenção da

integralização. Para tanto, o estudante tem a liberdade e a autonomia para escolher a ação de extensão que deseja participar, sendo permitida a participação simultânea em uma ou mais ações. Ressalta-se que, somente, são validadas como ações de extensão, aquelas já definidas no “Guia da Formação em Extensão na UFSJ”, que está disponível no sítio eletrônico da Pró-reitoria de Extensão (PROEX), link: https://ufsj.edu.br/extensao/formacao_em_extensao.php.

Periodicamente, o estudante deve entregar o registro das ações desenvolvidas juntamente com os documentos comprobatórios na coordenação do Curso. Essas ações são avaliadas e validadas por uma comissão formada por docentes eleitos pelos seus pares e nomeados por meio de portaria institucional. As normas para o registro das ações de extensão, pelo estudante, e para a avaliação e validação dessas ações, pela comissão, são aprovadas pelo colegiado do curso por meio de instrução normativa que está disponível no sítio eletrônico do curso.

Além da comissão para a avaliação e validação das ações de extensão, o curso de enfermagem conta, ainda, com um coordenador responsável pela formação em extensão. Uma das atribuições desse coordenador é ser referência para o estudante, orientando-o nas suas escolhas e no seu planejamento para o cumprimento da carga horária obrigatória a ser cursada.

Tendo em vista a produção da interdisciplinaridade por meio de interações temáticas, os estudantes devem ser estimulados, ao longo do curso, a participarem de ações extensionistas que se encontram alocadas em diferentes áreas temáticas. Estas áreas seguem os preceitos da Política Nacional de Extensão, sendo elas: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos, Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção e Trabalho (UFSJ, 2021b).

4.9 Processo de transição dos discentes para a nova proposta curricular

Conforme prevê a Resolução 034 do CONEP (UFSJ, 2021e), o NDE e o colegiado do curso de enfermagem deliberaram que a nova proposta curricular será cursada pelos discentes ingressantes no primeiro semestre de 2023, dessa forma, os demais discentes seguirão no currículo de 2009 até o final do curso.

Assim, como não haverá migração de discentes de um currículo para outro e sim, dois currículos sendo cursados, simultaneamente, por discentes diferentes, o NDE elaborou um quadro para nortear os casos de trancamento daqueles discentes que estarão cursando o currículo de 2009 e, porventura, vierem a trancá-lo, retornando, posteriormente, para o novo currículo, conforme quadro 4.

Quadro 4: Apresentação das unidades curriculares ou períodos a serem cursados no currículo de 2023, de acordo com o período de trancamento do curso no currículo de 2009.

Período trancado e concluído no currículo de 2009	Período ou unidade curricular a ser cursada no currículo de 2023
1º	Todas as UC à partir do 2º período
2º	Todas as UC à partir do 3º período e Optativa I
3º	Todas as UC à partir do 4º período e cursar UE I
4º	Todas as UC à partir do 5º período e cursar PIC I e Optativa II
5º	Cursar o 5º período novamente e eliminar 6º período e 7º período cursar todas as UC à partir do 8º período
6º	Eliminar o 6º e 7º períodos fazer UE II
7º	Cursar o 9º e 10º períodos, e TCCI, e UE III e optativa III
8º	Cursar o ECS correspondente, e TCC II, optativas IV e V, atividades complementares e Formação em extensão.

Fonte: Elaborado pelo NDE.

4.10 Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão

Para além de ser um preceito estabelecido pelo artigo 207 da Constituição Federal de 1988, a indissociabilidade Ensino – Pesquisa – Extensão é compreendida como uma prerrogativa para que o processo de formação de pessoas e de geração de conhecimento não aconteça à revelia dos interesses e da participação da comunidade. Santos (2010) corrobora essa assertiva ao afirmar que a legitimidade da universidade só se concretizará quando as ações de extensão se aprofundarem ao ponto de desaparecerem enquanto tais e se constituírem em parte integrante das atividades de investigação e de ensino.

Por esse prisma, o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão expressa a qualidade do trabalho acadêmico em que as dicotomias foram superadas (MAZZILLI; MACIEL, 2010). A ocorrência da articulação entre o ensino e a extensão revela uma formação voltada para os problemas sociais contemporâneos, mas que exclui a pesquisa, imprescindível para a produção do conhecimento científico. Por outro lado, a associação do ensino e da pesquisa resulta em avanços tecnológicos, mas, provoca o alijamento da sociedade, que é a maior beneficiária de tais avanços. Por último, a articulação entre a extensão e a pesquisa desconsidera que a dimensão formativa é que dá sentido à universidade (MOITA; ANDRADE, 2009).

Em face disso, a UFSJ reitera a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão como um processo pedagógico único, em que as dimensões educativas, científicas e políticas se encontram intrinsecamente presentes (UFSJ, 2020a). Assim, o curso de Enfermagem, em consonância com o PDI preconiza que as atividades de ensino, pesquisa e extensão permeiam o processo formativo de todos os estudantes. A tridimensionalidade destas ações pode ser garantida, não só por meio de bolsas de iniciação científica, bolsas de extensão, dentre outras, mas, também, por meio de pesquisas e ou projetos de extensão que emergem das atividades pedagógicas previstas nas diversas unidades curriculares, como Metodologia de Iniciação Científica, Trabalho de Conclusão de Curso, Prática de Integração, Ensino, Serviço, Comunidade (PIESC), Processo de Cuidar em Enfermagem.

5. GESTÃO DO CURSO E DO PPC

O Curso de enfermagem está organizado conforme a estrutura administrativa e acadêmica da UFSJ, atendendo a regulamentação interna. As instâncias envolvidas com a gestão acadêmica do Curso são: (1) Coordenação de Curso, (2) Colegiado de Curso, (3) Núcleo Docente Estruturante, (4) Coordenação de Período e (5) Coordenação de unidades curriculares.

Salienta-se que tanto as atribuições da coordenação de período quanto a de unidades curriculares encontram-se delineadas e regulamentadas por instrução normativa específica, elaborada pelo colegiado do Curso de enfermagem, encontrando-se disponível para livre acesso no sítio eletrônico da UFSJ (<https://ufsj.edu.br/coenf/colegiado.php>).

5.1 Coordenação do curso de enfermagem

O coordenador do Curso, na condição de gestor do corpo docente, discente e do processo de implementação do PPC, desempenha papel de articulador e organizador na implantação do PPC do Curso de Enfermagem. Nesse sentido, o coordenador busca envolver efetivamente os docentes, representantes do corpo discente e os técnicos administrativos, na implantação, execução e avaliação da matriz curricular. Para tanto, ocorrem reuniões antes do início de cada semestre letivo, propiciando espaços de discussão e reflexão acerca dos conteúdos abordados e dos que serão trabalhados, da metodologia e do cronograma de atividades com base na articulação dos conteúdos.

O coordenador desenvolve suas atividades a partir de um planejamento estratégico pautado em indicadores relacionados com a evasão e retenção escolar, avaliação do docente pelo discente e avaliação institucional interna que é conduzida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA). O plano de ação da coordenação é de domínio público e encontra-se disponível no sítio eletrônico do curso “*Plano de Ação da Coordenadoria do Curso de Enfermagem*” (<https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/coenf/Plano%20Acao%20Coordenador%20II%20PRE.pdf>).

Além dessas atividades, o Coordenador exerce outras atribuições, conforme regulamentação interna da UFSJ. Na ausência do coordenador assume seu lugar o vice coordenador. Seu mandato segue a previsão da regulamentação interna da UFSJ que é de 2 anos.

O curso de Enfermagem se enquadra na estrutura administrativa do Campus CCO, segundo a Resolução nº 017 CONSU, de 19 de outubro de 2020(UFSJ, 2020b). A coordenadoria de curso de graduação, é o órgão executivo das deliberações, referentes à organização e funcionamento do curso, conforme Regimento Geral da UFSJ.

O Curso de Enfermagem da UFSJ é formado pela integração dos Grupos de Atuação Docente (GAD).

Associado à coordenação tem-se o Grupo de Atuação Docente (GAD). O GAD é formado por um conjunto de docentes de determinadas áreas de conhecimentos. A gestão desses docentes é feita por um líder eleito por seus pares. O GAD é responsável por propor a divisão dos encargos didáticos e por sugerir mudanças no projeto pedagógico do curso, além de organizar de concursos entre outros, conforme Regimento Institucional próprio disponível na aba “Grupos de Atuação Docente”, disponível no sítio eletrônico da Câmara de pesquisa, ensino e extensão (CEPEX) (<https://ufsj.edu.br/cepexcco/>).

Essa organização, no formato de GAD, é utilizada como alternativa à organização por departamentos normalmente encontrada nas universidades.

5.2 Colegiado do curso de enfermagem

O colegiado de curso de graduação é o órgão responsável pela elaboração das diretrizes didático-pedagógicas do curso, bem como pela definição do perfil acadêmico profissional do estudante. É composto pelo coordenador do curso, o vice coordenador, três docentes eleitos pelos pares e um representante discente.

Suas atribuições e competências estão apresentadas na Resolução do CONSU nº 06, de 22 de março de 2010 (UFSJ, 2010), que trata do Regimento Interno do Colegiado e, de acordo com o Regimento Geral da UFSJ. O regimento do colegiado é, periodicamente, avaliado por seus membros e, se necessário, são realizadas revisões com a finalidade de manter o alinhamento com as legislações vigentes e normas institucionais. O regimento é de domínio público e encontra-se disponível no sítio eletrônico do Curso de Enfermagem no link: <https://ufsj.edu.br/coenf/colegiado.php>.

O Colegiado do Curso é responsável pela coordenação didática e pedagógica do Curso. Dentre as suas atribuições do colegiado, destacam-se:

- Propor ao Conselho de Graduação a elaboração, acompanhamento e revisão do

projeto pedagógico.

- Orientar, coordenar e avaliar as atividades pedagógicas, buscando compatibilizar os interesses e as especificidades do curso de Enfermagem;
- Decidir sobre as questões referentes à matrícula, reopção, dispensa e inclusão de atividades acadêmicas curriculares, transferência, continuidade de estudos, obtenção de novo título e outras formas de ingresso, bem como das representações e recursos contra matéria didática, obedecida à legislação pertinente;
- Propor ao Grupo de Atuação Docente que ofereça unidades curriculares ao Curso, modificações de ementas e pré-requisitos das unidades curriculares do Curso;
- Providenciar a oferta semestral das unidades curriculares e decidir em conjunto com o Grupo de Atuação Docente questões relativas aos respectivos horários;
- Subsidiar os órgãos superiores da Universidade sobre a política de capacitação docente;
- Coordenar e executar os procedimentos de avaliação do curso.

5.3 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

No curso de Enfermagem, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) é constituído pelo coordenador do curso e no mínimo, mais quatro docentes. Os membros do NDE são eleitos conforme as normas para eleição de membros do colegiado, e nomeados pelo(a) Reitor(a), para um mandato de 4 (quatro) anos, permitidas as reeleições (UFSJ, 2021c).

Os membros atuam em regime de trabalho de tempo integral e possuem titulação *stricto sensu*. Ressalta-se que a gestão do curso assegura a estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE, de modo a garantir a continuidade no processo de acompanhamento do curso. O NDE possui regulamento próprio que periodicamente é avaliado pelos membros do núcleo e, se necessário, passa por revisões com a finalidade de garantir a consonância com as legislações do Ministério da Educação e com as normativas institucionais. O regimento está disponível no sítio eletrônico do Curso no link: <https://ufsj.edu.br/coenf/nde.php>.

Para o desenvolvimento de suas atribuições previstas nas normativas institucionais e em seu regulamento, o NDE realiza reuniões com intervalos periódicos. As atas das reuniões são de domínio público e ficam disponíveis no sítio eletrônico do curso de Enfermagem na aba relacionada ao NDE.

Em suas reuniões o NDE busca instituir mecanismos que sejam adequados à elaboração e definição das estratégias de consolidação e avaliação deste PPC. Esse trabalho é facilitado a partir do feedback que a coordenação do curso recebe nas reuniões periódicas com os estudantes líderes de turma, com os professores do curso e com os líderes dos GAD, visando identificar as fragilidades e potencialidades das unidades curriculares e seus planos de ensino. Os resultados dessas reuniões, junto ao resultado das autoavaliações promovidas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e das avaliações externas (ENADE), são discutidos pelo NDE.

Para potencializar os processos de acompanhamento e avaliação do PPC, o NDE sustentado nos resultados das avaliações internas e externas, promove atividades com o Colegiado de Graduação e oficinas de trabalho com participação dos docentes do curso, a cada semestre letivo. Neste contexto são definidas estratégias para melhorias e adequações periódicas do PPC, considerando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante, analisando a adequação do perfil do egresso, considerando a Diretriz Curricular Nacional e as novas demandas do mundo do trabalho.

5.4 Gestão do curso e processos de avaliação interna e externa

O planejamento da gestão do Curso de enfermagem é feito a partir dos resultados obtidos nas autoavaliações realizadas pela UFSJ e nas avaliações externas, realizadas pelo Instituto Nacional de Estudos e pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), pelo como o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) e as avaliações *in loco*.

No que concerne às autoavaliações, a UFSJ possui, desde 2004, a Comissão Própria de Avaliação (CPA), que tem a função de coordenar, conduzir e articular o processo contínuo de autoavaliação da Universidade, em todas as suas modalidades de ação, com os objetivos de fornecer informações sobre o desenvolvimento da Instituição e acompanhar as ações implementadas para a melhoria de qualidade do ensino e do seu comportamento social (UFSJ, 2019).

A CPA é composta por representantes de discentes, docentes, técnicos-administrativos e da sociedade civil e o seu funcionamento passa por reestruturação contínua à medida que novas demandas são apresentadas. Toda a legislação e demais informações sobre a CPA encontram-se disponível no link: <https://ufsj.edu.br/cpa-ufsj/index.php>

Assim, a coordenação do curso de Enfermagem, juntamente com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) acompanha sistematicamente o trabalho da CPA e analisa os dados apresentados nos relatórios com vistas à melhoria contínua do processo de ensino aprendizagem e do curso.


Com relação às avaliações externas, o NDE analisa periodicamente os resultados do ENADE e a partir dessa análise propõe, juntamente com o corpo docente, estratégias que possam contribuir para a obtenção do conceito máximo nesse exame. Neste contexto, vale ressaltar que os discentes de enfermagem participaram do último ENADE, realizado em 2019 e a nota obtida foi 4.

Diante desse resultado, o NDE realizou uma análise cuidadosa do relatório produzido pelo INEP e identificou os pontos fortes e as fragilidades do processo formativo. Os resultados dessa análise foram consolidados num outro relatório que foi veementemente discutido pelos docentes. Esse relatório pode ser acessado, na íntegra, no link: <https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/coenf/NDE/Relatorio%20ENADE%20NDE.pdf>

Associado aos indicadores externos de avaliação (ENADE) e àqueles definidos pela CPA, o colegiado do curso e o NDE realizam, conjuntamente, avaliações periódicas do processo de implantação do PPC nas vertentes do processo de ensino e aprendizagem, da adesão às DCNs, do alinhamento da formação ofertada com as demandas loco-regionais, da satisfação do discente e docente com o curso, da evasão e retenção escolar e da inserção dos egressos no mercado de trabalho e/ou programas de educação continuada.

5.5 Avaliação docente

Os Planos de Carreira e de Capacitação Docente têm, na qualidade do corpo docente, a sua verdadeira essência, uma vez que quanto maior as titulações do quadro de professores, maiores são as possibilidades da produção científica e da qualidade do ensino. Todavia, é imprescindível que, toda atividade docente, seja direcionada no sentido de atingir metas e objetivos institucionais. Daí constituir-se, a avaliação docente, pressuposto de uma prática



pedagógica democrática é condição primeira de qualidade e excelência dos serviços prestados pela Instituição.

A UFSJ entende que a qualidade do ensino oferecido é alicerçada no nível dos seus alunos, no programa curricular e principalmente na competência, dedicação e responsabilidade do seu corpo docente. Procura consolidar-se como uma instituição que busca continuamente o aperfeiçoamento de suas ações, consubstanciado nas especificidades locais e regionais, especialmente sob o aspecto de organização econômica da produção e das manifestações e demandas socioculturais da população.

O sistema de avaliação do docente abrange:

- consulta aos discentes sobre a performance do professor em indicadores específicos, com foco na competência profissional, na habilidade didática e no relacionamento interpessoal;
- procedida pela Coordenação do Curso de Enfermagem, em ação integrada com a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação/Coordenação de Ensino/Núcleo de Avaliação Institucional, centrada na apreciação das atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão universitária desenvolvida pelo docente.

Entretanto, o processo de avaliação não poderá desconsiderar o contexto no qual o sujeito está envolvido (discente e/ou docente). A UFSJ busca promover a valorização da ética profissional, como instrumento de ensino e poder, para proceder às reformas curriculares e reconhecer as diferenças entre os pares e sensibilizá-los para as mudanças.



6. METODOLOGIA DE ENSINO E AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM

6.1 Metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem


A compreensão de que a educação é um fenômeno complexo e multidimensional impõe às Instituições de Ensino Superior (IES) o desafio de repensar os modelos tradicionais de ensino e de aprendizagem sedimentados na fragmentação dos saberes, na dissociação teórico-prático e na mera transmissão de informações e de conteúdos, pelos educadores, de forma descontextualizada da realidade e alheia à experiência existencial dos educandos (FREIRE, 2005).

Em contraposição a esses modelos, metodologias de ensino inovadoras e práticas pedagógicas mais eficientes surgem a todo momento e acenam para uma nova era educacional, que envolvem mudanças: a) nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) com formatos mais integrais nos quais a interdisciplinaridade e a articulação teórico-prática são elementos estruturais; b) nas relações entre educador e educando, cujo primeiro é compreendido como um facilitador e o segundo como sujeito ativo, e, ambos, corresponsáveis pelo processo de ensino aprendizagem; c) nos formatos tradicionais das salas de aula, com novas configurações de tempo e espaço, a exemplo do ensino híbrido, que mescla momentos de atividades síncronas entre educadores e educandos e momentos assíncronos; d) nas estratégias de avaliação, sendo estas, contrárias às avaliações meramente punitivas e mais voltadas para o desenvolvimento da autocrítica, da autorreflexão e da autonomia do educando.

Nesse contexto, as Metodologias Ativas (MA) emergem como estratégias que possibilitam um processo de ensino aprendizagem significativo, ou seja, que faça sentido para educadores e educandos a partir das suas experiências, vivências e dos contextos nos quais encontram-se inseridos.

Dessa forma, as MA ativas são consideradas práticas pedagógicas que conduzem o educando a um fazer reflexivo e a aprendizagem é considerada ativa quando ele interage com o assunto e ou temática estudada e é estimulado a construir o seu conhecimento ao invés de recebê-lo passivamente. Além disso, as metodologias ativas favorecem uma educação interdisciplinar, humanista, desafiadora e investigativa (BARBOSA, ANDRADE, 2020).

No que diz respeito, especificamente, ao ensino superior de enfermagem, as



DCN/ENF reafirmam a necessidade de as IES adotarem MA nos seus cursos, com vistas à obtenção de um perfil de egresso com competências e habilidades que transcendam aquelas puramente técnico-científicas, garantindo assim, uma formação mais global, que permita ao profissional atuar consoante a complexidade da vida e do ser humano e às diferentes realidades, contextos e culturas e que tenha senso de justiça social, cidadania e de ecologia (BRASIL, 2001).

Diante disso, as MA seguem a proposta curricular do Curso de enfermagem da UFSJ, considerada inovadora por romper com as tradicionais dicotomias entre ciclo básico e ciclo profissional, entre teoria e prática e entre as disciplinas. Além disso, considera-se que a utilização das MA seja uma estratégia eficiente para a obtenção do perfil de egresso desejado pelo curso e pelas DCN/ENF. Para tanto, as MA devem permear todo o processo formativo e serem utilizadas em todas as Unidades Curriculares (UC).

Em face disso e a partir da constatação de que existem uma diversidade de MA, neste PPC serão descritas algumas que poderão ser utilizadas pelos educadores. Isso significa que é facultado ao educador utilizar outras que, porventura, não estejam aqui descritas. Dessa forma, caberá ao educador, dentro da sua autonomia, selecionar aquela ou aquelas mais apropriadas e oportunas para uma determinada aula e ou atividade, sem perder de vista o protagonismo do educando e o perfil de egresso a ser formado.

É importante ressaltar que o NDE é o órgão responsável por acompanhar o desenvolvimento do PPC e a adequação das metodologias descritas nos planos de ensino.

Além disso, o NDE, juntamente com a coordenação do Curso, deve propor capacitações que permitam ao corpo docente se manter atualizado no que diz respeito às metodologias de ensino aprendizagem.

6.1.1 Problematização

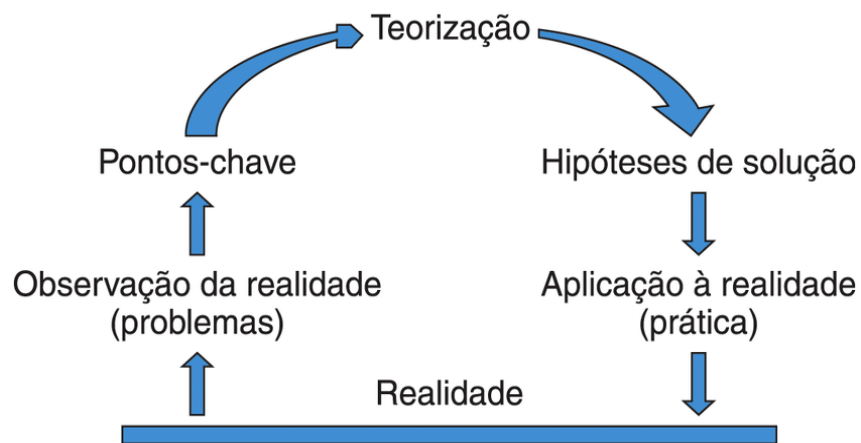
A metodologia da problematização é defendida por Berbel (1998) como uma metodologia de ensino cuja construção do conhecimento baseia-se na observação, por diferentes óticas, da realidade social. A partir disso, os elementos extraídos são problematizados pelos educandos.

A aplicação dessa metodologia não requer mudanças na estrutura curricular, mas sim, mudanças na postura do educador e dos educandos, uma vez que ela requer uma

reflexão crítica sobre os elementos a serem problematizados, além disso, requer uma flexibilidade na escolha dos locais de estudo e de aprendizagem já que a realidade é o ponto de partida e de chegada dos estudos pelos educandos (BERBEL, 1998).

De acordo com essa autora, a metodologia da problematização tem se mostrado apropriada para o ensino superior. Contudo, é preciso se atentar para o fato de que nem todos os conteúdos curriculares poderão ser abordados por meio dela. A base para a sua aplicação está fundamentada no método do Arco de Maguerz (COLOMBO, BERBEL, 2007) que se encontra ilustrado na Figura a seguir e é composto por cinco etapas a saber:

Figura 8 - Representação gráfica do Arco de Maguerz



Fonte: Adaptado de Bordenave, Pereira (1989, apud COLOMBO, BERBEL, 2007)

I. Observação da realidade: os estudantes são orientados a observar a realidade social a partir de um tema ou de uma unidade de estudo e devem realizar, de forma sistemática, o registro do que foi percebido. Esse registro será problematizado e dependendo do número de problemas identificados no registro, pode-se eleger um deles para todo o grupo estudar, como também, pode-se eleger vários que deverão ser distribuídos para pequenos grupos de estudantes.

II. Pontos-chaves: nesta etapa os estudantes são estimulados a refletir sobre as causas da existência do problema escolhido para ser estudado.

III. Teorização: Esta é a etapa da investigação propriamente dita. Os educandos devem buscar as informações que necessitam sobre o problema e de acordo com os postos-chaves

que foram definidos. Para essa investigação podem ser utilizados jornais, atas de congressos, consulta a experts sobre o assunto, dentre outros.

IV. Hipótese de solução: toda a investigação realizada deve fornecer dados para que os educandos possam elaborar as possíveis soluções.

V. Aplicação à realidade (prática): nessa etapa os educandos precisam retornar à realidade social para executar as soluções encontradas, transformando-a de alguma forma.

6.1.2 Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP)

Esta metodologia ativa tem como principal objetivo envolver os educandos no desenvolvimento de um projeto que parte de uma questão norteadora que orienta a pesquisa. Durante todo o processo, os educandos lidam com questões interdisciplinares, tomam decisões e trabalham sozinhos e em equipe. Além disso, o desenvolvimento do projeto deve propiciar o desenvolvimento do pensamento crítico e criativo (MORAN, 2019).

Existem vários modelos de implementação dessa metodologia, incluindo projetos de curta duração, equivalente a uma ou duas semanas, baseados em um tema específico e restrito ao ambiente da sala de aula e projetos com uma duração mais longa, equivalente a um semestre ou ano. Estes, em geral, possuem soluções mais complexas, que envolvem temas transversais e, portanto, requerem um trabalho interdisciplinar (MORAN, 2019).

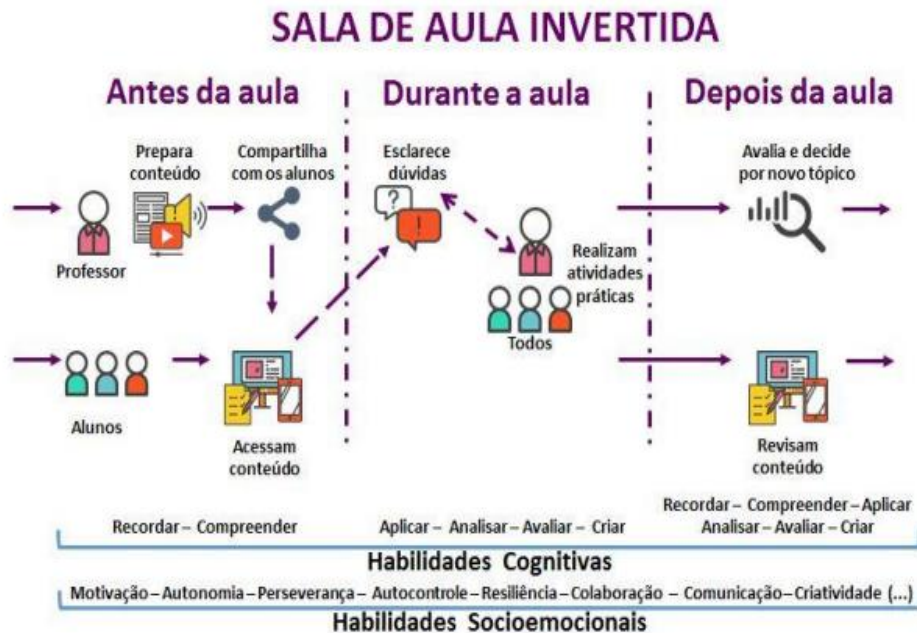
6.1.3 Sala invertida (*flipped classroom*)

A inversão da sala de aula consiste em fazer em casa o que era feito em aula, por exemplo, atividades relacionadas à transmissão dos conhecimentos e, em aula, as atividades designadas a serem realizadas em casa, responsáveis pela assimilação do conhecimento, como resolver problemas e realizar trabalhos em grupo (SCHNEIDERS, 2018). Dessa forma, essa metodologia propõe uma ruptura com formatos tradicionais de ensino em que o professor detém o protagonismo por meio de aulas expositivas (MOTA FILHO, 2019).

Assim, a sala invertida oportuniza ao docente incorporar, de fato, o seu papel de facilitador do conhecimento. A execução dessa metodologia baseia-se na divisão da aula em três momentos: a pré-aula, a aula e a pós-aula. Na pré-aula, o docente disponibiliza previamente o material que deverá ser estudado pelo discente antes da aula. Este material pode ser vídeos de curta duração, textos, simulações, dentre outros recursos. Já em sala de

aula, o professor aprofunda o aprendizado a partir de situações-problema, estudos de caso ou atividades diversas e esclarece dúvidas (PAVANELO, LIMA, 2017). No pós-aula, o docente disponibiliza outros materiais com o objetivo de fazer um fechamento do conteúdo trabalhado, podendo, ainda, ser um momento de avaliação do aproveitamento do aluno.

Figura 9 - Imagem ilustrativa da Sala de Aula Invertida



Fonte: https://www.researchgate.net/figure/FIGURA-1-Esquema-basico-da-sala-de-aula-invertida_fig1_322567566

Quando a aula acontece de forma presencial, é importante que as carteiras não estejam dispostas uma atrás da outra, mas sim, num formato que possibilitem aos estudantes ficarem frente a frente. Computadores e painéis-lousa podem completar a estrutura básica da sala invertida, contudo, a mudança na ambiência em nada resolve se não houver educadores e educandos “invertidos” (CHAGA; BOPPRÉ, 2017).

6.1.4 Simulação clínica

Destacar a simulação clínica, neste PPC, torna-se particularmente importante na medida em que ela é uma MA que corrobora para a qualificação do cuidado de enfermagem e, por conseguinte, para a segurança do paciente.

A simulação clínica constitui-se numa estratégia didático-pedagógica que busca

garantir, aos educandos, o desenvolvimento de competências necessárias para assistir aos pacientes de forma segura, uma vez que o processo de ensino-aprendizagem não expõe os envolvidos a riscos desnecessários (OLIVEIRA; MASSAROLI; MARTINI, RODRIGUES; 2018).

Existem várias modalidades de simulação, dentre elas, citam-se, por exemplo, simulação clínica para treinamento de habilidades, simulação clínica com uso de simuladores (manequins), simulação clínica com paciente padronizado (ator), simulação híbrida que associa o simulador e o paciente padronizado, e a Prática Deliberada em Ciclos Rápidos (PDCR). Em face dessas variedades, para a escolha da melhor estratégia de simulação, o facilitador deve ter clareza de qual é o objetivo do treinamento e a quem ele se destina (BERGAMASCO; PASSOS; NOGUEIRA, 2020).

Além disso, independentemente do tipo de simulação selecionada, é preciso que se garanta a realização das três etapas a saber: *briefing*, *cena* e o *debriefing* (BERGAMASCO; PASSOS; NOGUEIRA, 2020). O *briefing* é a etapa que engloba as orientações básicas que o estudante deve receber antes de dar início à sua atuação em um cenário simulado. A *cena* diz respeito à realização da simulação propriamente dita. Já o *debriefing*, compreende a etapa final na qual os envolvidos (estudante e facilitador) fazem uma reflexão crítica sobre a performance do estudante, incluindo os aspectos positivos, negativos e o que poderia ter sido feito de forma diferente (OLIVEIRA; MASSAROLI; MARTINI, RODRIGUES; 2018). É importante ressaltar que o momento do *debriefing* deve ser realizado em todos os tipos de atividade simulada com propósito de ensino (exceto PDCR). Além disso, esse momento requer um facilitador que tenha domínio da técnica utilizada, já que existem várias técnicas de *debriefing* (BERGAMASCO; PASSOS; NOGUEIRA, 2020). Já as simulações com propósito de avaliação devem ser seguidas de feedback.

6.1.5 Outras estratégias de ensino e de aprendizagem

Técnicas e recursos pedagógicos diversas também poderão ser utilizados no processo de ensino e aprendizagem das UC do presente PPC, a saber:

- Atividades expositivo-participativas de natureza teórica, mas, contextualizada na prática, destinadas ao coletivo discente, sobre temas necessários ao aprendizado e à formação pessoal e profissional de cada estudante;

- Biblioteca e recursos de informática para estudos autodirigidos;
- Laboratório de anátomo-fisiologia, patologia, química e bioquímica, farmácia e laboratório de habilidades e simulação.
- Prática em serviço, preceptorada pelos enfermeiros e outros profissionais do SUS lotados na rede-escola, e acompanhados pelos docentes do curso à ótica da proposta pedagógica do curso;
- Supervisão da prática;
- Unidades eletivas de complementação curricular (unidades curriculares optativas);
- Estágios supervisionados em todos os níveis de atenção, buscando a integralidade da assistência na atenção primária à saúde, na comunidade, nos estabelecimentos de média e alta complexidades;

6.1.6 Tecnologias de Informação e Comunicação (TICS)

As atividades didático-pedagógicas do Curso de graduação em enfermagem da UFSJ desenvolvem-se presencialmente. No entanto, a educação contemporânea requer a adoção de novas possibilidades de ensinar e de aprender que possam ser acessadas a qualquer hora e em qualquer lugar, sendo necessário que as instituições de ensino superior estejam dispostas a se reinventarem para que possam prosseguir com a tarefa, precípua de formar profissionais qualificados para atuar consoante às demandas apresentadas pela sociedade.

Nesse sentido, a UFSJ disponibiliza a toda comunidade acadêmica, tecnologias que possibilitam a acessibilidade digital e comunicacional e o desenvolvimento de habilidades específicas em tecnologias de informação. Dentre essas tecnologias, citam-se

1. Laboratório de informática no qual todos os discentes têm acesso à internet e contam com a presença de um monitor responsável por dar suporte às dificuldades que possam surgir;
2. “SIGAA” que é um ambiente virtual que proporciona uma maior integração de toda a comunidade universitária;
3. Oferecimento de e-mail institucional para docentes e discentes;
4. Gabinetes dos docentes e das demais repartições com ramais telefônicos;

5. Portal didático que, por meio da plataforma *moodle*, possibilita a docentes e discentes acesso a um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) no qual as atividades didático-pedagógicas são executadas de forma ágil, contínua e interativa, possibilitando, assim, distintas formas de ensinar e de aprender.

É importante destacar que os recursos da plataforma *Moodle* permite que o docente tenha liberdade de criação de conteúdo e interações e que acompanhe os discentes em todas as atividades propostas, dando *feedbacks* individuais ou em grupos.

6.2 Avaliação da aprendizagem

A palavra avaliação, do ponto de vista da etimologia, significa dar valor, julgar. Entretanto, a emissão de juízo de valor está relacionada a critérios que são definidos segundo uma determinada concepção de mundo, sociedade, ser humano e educação e que, via de regra, orientam uma tomada de decisão. A avaliação deve ser percebida como um aspecto do fazer pedagógico. Assim o sistema de avaliação do processo ensino-aprendizagem, no curso, adota uma linha progressista do processo educativo, cuja avaliação é concebida como diagnóstica, processual, contínua e formadora.

A avaliação é um instrumento necessário aos docentes/discentes, instituição/docentes no processo de construção dos resultados que se planejou obter, bem como para a orientação de suas ações e o aprimoramento das suas relações. Tudo isso visando uma reflexão constante e ética, consciente e pragmática de todo o processo contextual.

6.2.1 Avaliação do discente

A avaliação discente, além de instrumento organizador das práticas pedagógicas do curso, é parte constitutiva da formação do homem, cidadão, profissional na medida em que produz, reproduz e dissemina concepções e valores. Como parte integrante do currículo do curso e estreitamente vinculado aos seus objetivos e finalidades, o processo avaliativo da aprendizagem do aluno tem por finalidade precípua retroalimentar e redirecionar, quando necessário, o seu processo de formação profissional, evidenciar o desenvolvimento e as aprendizagens, além de favorecer e oportunizar a efetiva construção das mesmas.

Deverá, pois, possibilitar o acompanhamento do desenvolvimento do discente em todos os aspectos que integram seu desenvolvimento global como pessoa e cidadão. Por

consequente, não se constitui em um elemento apenas definidor de aprovações ou reprovações, configura-se como instrumento educativo, comprometido com os princípios e pressupostos que organizam e fundamentam a UFSJ e o Curso de Enfermagem, projetando-se como instrumento dialético.

O processo de avaliação do desempenho do discente é processual, contínuo, diagnóstico, mediador, intervencionista, no sentido de buscar alternativas para resolver problemas detectados no processo de ensino-aprendizagem-educação-desenvolvimento ou para aperfeiçoar seus acertos e conquistas. Deve desenvolver-se ao longo de um processo educativo permanente de reflexão e análise, que se processará a partir das seguintes modalidades de avaliação: **diagnóstica** – verificando os conhecimentos anteriores dos alunos e as condições para aprender o novo; **formativa** – identificando dificuldades / limites a serem superados; **somativa** – verificando o aproveitamento do aluno, envolvendo todos os participantes do processo pedagógico e estar estreitamente vinculada aos princípios e objetivos que fundamentam o curso.

Dessa forma, para que o processo de ensino-aprendizagem seja capaz de proporcionar o acompanhamento integrado do discente, essas três modalidades da avaliação precisam estar presentes, uma vez que elas são complementares e não excludentes, o que contribui para que o processo avaliativo não seja reduzido, meramente, à obtenção de uma nota final (BERNARDI et al, 2014).

É importante destacar que a flexibilidade do processo de avaliação impõe certa liberdade e autonomia da coordenação e do docente para reorganizar e adaptar os conteúdos programados às necessidades dos discentes. O processo, como um todo, mostra-se complexo, pois exige adaptações intrínsecas às unidades curriculares que têm como ênfase a prática. É importante ressaltar que todo processo depende de uma construção conjunta de propostas justas e éticas. Por isso, toda e qualquer avaliação permeará habilidades necessárias, tais como compromisso, responsabilidade, respeito, solidariedade, liderança, interação e participação entre os envolvidos.



6.2.2 Estratégias de avaliação do discente

Nas unidades curriculares do PPC do curso de Enfermagem são utilizados diferentes instrumentos de avaliação os quais visam desenvolver, no discente, as competências e as habilidades essenciais para uma formação de excelência.

A) Feedback

O *feedback* como instrumento da avaliação formativa e de ampla aplicabilidade é utilizado pelos discentes em diversas unidades curriculares, sobretudo, nos momentos de atividades práticas. De acordo com Zeferino, Bicudo e Amaral (2007), para que o feedback seja efetivo é importante que o docente assegure que a sua realização atenda aos seguintes critérios:

- Assertivo: comunicação clara, objetiva e direta;
- Respeitoso: opiniões divergentes devem ser respeitadas;
- Descritivo: o docente descreve os comportamentos ou ações dos discentes em vez de julgá-las;
- Oportuno: deve acontecer, de preferência, imediatamente após a observação da atividade proposta. Além disso, deve acontecer em ambiente reservado.
- Específico: é fundamental que o docente especifique quais são os pontos nos quais o discente apresenta bom desempenho e em quais ele pode melhorar.

B) Autoavaliação

A inclusão da autoavaliação como um instrumento avaliativo consiste em suplantar os processos avaliativos tradicionais e, simultaneamente, apostar numa avaliação emancipatória que, de acordo com Saul (2010), encontra-se comprometida com o futuro, com que se pretende transformar, a partir do autoconhecimento crítico do concreto e do real. Para essa autora, esse tipo de avaliação permite que as pessoas, escrevam a sua própria história e vislumbram as suas alternativas de ação.

Nessa direção, a autoavaliação, no curso de enfermagem, tem como proposição possibilitar ao estudante voltar-se para si e refletir sobre o seu comprometimento, responsabilização e protagonismo para com o processo de aprendizagem e, a partir disso, buscar soluções para as fragilidades identificadas.

Considerando-se que a autoavaliação é predominantemente formativa, mas que pode ser utilizada simultaneamente como estratégia de avaliação somativa, foi consenso entre os docentes que em todas as unidades curriculares do Curso de Enfermagem da UFSJ a autoavaliação deve ser um dos itens que compõem o rol das avaliações, podendo ter um valor máximo de 10% do total de pontos a serem distribuídos ao longo do semestre. Todavia, vale lembrar que o caráter formativo da autoavaliação deve ser colocado em relevo pelo docente que está conduzindo a avaliação, pois, de acordo com Perrenoud (1999) é a intenção preponderante do avaliador que torna a avaliação formativa.

Por fim, é oportuno ressaltar que a realização da autoavaliação em todas as unidades curriculares é de suma importância para que o discente reflita sobre a sua atuação e desempenho a partir das suas próprias perspectivas e projeções acerca da profissão escolhida, ou seja, é um momento crucial para que ele possa fazer a gestão de si mesmo.

C) Avaliação entre os pares

A avaliação entre os pares constitui-se também numa estratégia de avaliação formativa e pode ser utilizada pelos docentes nas atividades realizadas em grupos, como: seminários, PIESC, atividades práticas nos laboratórios, dentre outras. Neste tipo de avaliação, todos os integrantes de um determinado grupo de trabalho são avaliados pelos seus colegas. Dessa forma, todos são avaliados por pessoas diferentes, com visões e perspectivas também diferentes, transcendendo, assim, a visão de um único avaliador, que via de regra é o docente.

Essa avaliação pode contribuir para o desenvolvimento crítico do estudante, preparando-o para situações reais nas quais o seu desempenho será permanente avaliado pelos colegas e ou superiores. Além disso, a avaliação pelos pares, aplicada às atividades práticas, pode melhorar a aprendizagem, na medida em que os estudantes são orientados a fazer uma observação crítica, atentando-se para os erros cometidos pelos colegas. Essas autoras ressaltam que a utilização da avaliação entre os pares requer a definição dos critérios que deverão ser avaliados pelos estudantes (COSTA-CAMPOS, ELISABETSK,2011).

D) Seminário integrado

Para além de um instrumento de avaliação formativa e somativa, o seminário integrado constitui-se no resultado da integração entre todos os conteúdos teórico-práticos trabalhados pelas unidades curriculares de cada período do curso. Para a elaboração do seminário, cada grupo de estudantes deve selecionar um caso clínico referente a um indivíduo que foi ou está sendo acompanhado, por esse grupo, durante a realização da unidade curricular de Prática de Integração, Ensino, Serviço e Comunidade (PIESC). Ressalta-se que os estudantes devem levantar os dados do indivíduo, da sua família e da comunidade a qual ele encontra-se inserido.

Assim, a partir da execução do Processo de Enfermagem (PE), os estudantes são incitados a religar os diversos saberes vistos ao longo do período. Dessa forma, os dados e ou informações obtidas de forma isolada, sob o olhar unidimensional, são associadas, oportunizando a construção do conhecimento complexo, multidimensional, defendido por Morin (2015).

Para que os objetivos sejam alcançados, cada grupo de estudante conta com um docente orientador, que é a referência para o grupo. O seminário integrado acontece ao final do semestre, com a apresentação dos casos para uma banca de avaliação composta por docentes representantes das unidades curriculares que compõem aquele período do curso em questão.

As orientações gerais e critérios de avaliação do seminário integrado estão devidamente descritas, em um regulamento aprovado pelo colegiado e encontra-se disponível no sítio eletrônico do Curso de Enfermagem na aba “Seminário Integrado”.

E) Avaliações teóricas e práticas

As avaliações teóricas e práticas são somativas. As avaliações teóricas são aplicadas ao longo do semestre e são compostas por questões problematizadoras de múltiplas escolhas e questões dissertativas. Os conteúdos são cumulativos e devem primar pela integração entre os conteúdos vistos nas unidades curriculares do período em curso. Por sua vez, as avaliações práticas são realizadas nos laboratórios de habilidades e simulação de ensino da área da saúde. Para a realização dessas avaliações, os estudantes passam por diversas estações de atividades práticas, previamente, montadas para esse fim.


6.2.3 Desempenho acadêmico

Seguindo disposições regimentais da UFSJ, o resultado do aproveitamento discente é obtido por meio de avaliações cumulativas/parciais efetuadas ao longo do período letivo, que engloba modalidades diversas como: pesquisas individuais e/ou interativas, grupos de discussão, relatórios; provas orais e escritas, arguições; seminários; portfólio; atividades nos laboratórios, ensinos clínicos, estágios curriculares, nas atividades complementares, internato ou quaisquer outras atividades realizadas com planejamento, orientação e supervisão docente e que resultem na avaliação do conhecimento por atribuições de conceitos.

De acordo com a Resolução, 022 de 06 de outubro de 2021, do CONEP (UFSJ, 2021d), para ser aprovado nas Unidades Curriculares (UC), o discente do curso de Enfermagem precisa obter:

- Média final igual ou superior a 6,0 (seis) nas avaliações estabelecidas em cada Unidade Curricular.
- Frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) nas Unidades Curriculares do tipo disciplina.

A referida Resolução considera como justificativas válidas para ausência mediante solicitação por formulário eletrônico e com apresentação de documento comprobatório:

- incapacidade física ou mental relativa, de ocorrência isolada ou esporádica, incompatível com a presença à atividade;
 - falecimento de membro da família em até segundo grau (cônjuge, pais, filhos, irmãos, avós, netos);
 - comparecimento, como representante discente em reuniões dos Órgãos Colegiados da UFSJ ou outras atividades relativas à representação;
 - comparecimento a encontros e congressos estudantis na função de direção de entidade estudantil;
 - participação, como militar ou reservista, em exercício ou manobra, exercício de apresentação das reservas ou cerimônias cívicas;
 - participação em evento acadêmico (esportivo, científico, artístico ou cultural)
 - desde que representando a UFSJ.
- 

Quanto ao abono de faltas, a referida Resolução concede o direito aos seguintes casos:

- Convocados e matriculados em Órgão de Formação de Reserva ou reservistas em exercício ou manobra, exercício de apresentação das reservas ou cerimônias cívicas em horário coincidente com as atividades acadêmicas;
- Membros representantes da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) com participação em reuniões em horário coincidente com as atividades acadêmicas.

7. INFRAESTRUTURA E RECURSOS HUMANOS

7.1 Recursos materiais, infraestrutura de apoio e laboratórios

Em uma análise ampla e global vale ressaltar que o Campus Centro Oeste Dona Lindu ocupa uma área de 30.000 m², com seis prédios onde estão 55 laboratórios, 31 amplas salas de aula, 17 setores com 64 técnicos administrativos, coordenadoria de curso, gabinetes para professores, sala de videoconferência, biblioteca, salas de reuniões, auditório, área de convivência, cantina, restaurante universitário e estacionamentos.

7.1.1 Coordenadoria do curso de enfermagem

A coordenadoria do curso de enfermagem está localizada na sala 205 do segundo andar do bloco D e conta com todos os recursos tecnológicos que possibilitam a gestão do curso e o apoio ao corpo docente e discente. A coordenadoria possui uma técnica administrativa exclusiva para o curso de enfermagem, além de outros que dão suporte a todos os cursos do CCO.

7.1.2 Gabinetes para os professores do curso de enfermagem

Todo o corpo docente efetivo trabalha em regime de dedicação exclusiva. Desta forma, os docentes contam com gabinetes exclusivos que são equipados com mobília e demais recursos tecnológicos que possibilitam a realização das atividades didático-pedagógicas de forma privativa e com segurança. Ressalta-se que todos os docentes possuem computadores de uso exclusivo.

7.1.3 Laboratório de informática

O laboratório de informática encontra-se localizado, no bloco C do CCO, no prédio da Biblioteca e possui trinta microcomputadores com acesso à Internet. Este laboratório possui um técnico de informática para atender alunos e docentes do Campus.



7.1.4 Núcleo de Tecnologia de Informação (NTInf)

O Núcleo de Tecnologia da Informação (NTInf) é o órgão de assessoramento da Reitoria da Universidade Federal de São João del-Rei, cabendo-lhe, dentre outras, as seguintes funções:

- desenvolver, implantar, efetuar manutenção e dar suporte e treinamento em Sistemas de Informação desenvolvidos pelo NTInf;
- dar manutenção em equipamentos de informática pertencentes ao patrimônio da UFSJ ou oriundos de projetos institucionais;
- dar suporte a softwares legalizados ou livres, utilizados no âmbito da UFSJ, de acordo com as competências da equipe do NTInf;
- manter a rede física e lógica da UFSJ em funcionamento;
- manter a internet em funcionamento.

7.1.5 Salas de aulas


O CCO conta com 31 salas de aula, sendo estas amplas, bem ventiladas, iluminadas e que comportam, confortavelmente, 60 alunos. As carteiras são flexíveis possibilitando, assim, diferentes configurações espaciais e estratégias distintas de aprendizagem. Todas as salas são equipadas com projetor de imagens do tipo Data-Show. O curso de Enfermagem utiliza as salas que estão localizadas nos blocos A, B, C e D do campus.

7.1.6 Sala de videoconferência

A sala de videoconferência está localizada na sala 201 do bloco C – Biblioteca do CCO. A sala está equipada com smart TV, duas caixas de som, um amplificador, um projetor e uma câmera de filmagem. A referida sala é utilizada para reuniões virtuais com grupos de pesquisa externos, defesas de TCC com participação de banca externa, seleção de professores, dentre outros eventos que contribuem para o ensino e pesquisa.

7.1.7 Biblioteca

Na UFSJ existem seis bibliotecas distribuídas em todos os campi da Universidade, a saber: Santo Antônio (CSA), Tancredo Neves (CTAN) e o Dom Bosco (CDB), estes localizados em São João del-Rei, e Alto Paraopeba (Ouro Branco), Centro-Oeste Dona



Lindu (Divinópolis) e o Sete Lagoas (Sete Lagoas), dos quais todos os alunos têm livre acesso.

A Biblioteca do Campus Centro-Oeste, campi onde está implantado o Curso de Enfermagem está ligada a Divisão de Biblioteca da UFSJ (São João del-Rei) e tem por missão contribuir para a melhoria do ensino, da pesquisa e extensão, de modo a atender às necessidades de informação da comunidade de profissionais de saúde, por meio da prestação de serviços. No CCO, sede do Curso de Enfermagem, a biblioteca ocupa o primeiro e o segundo andar do Bloco C e possui uma área total de 2262 m².


No primeiro andar encontram-se instalados: balcão de atendimento, laboratório de informática, sala de obras de referência e periódicos, cabines para estudo individual e anfiteatro. Já no segundo andar: o acervo, mesas para estudos, cabines de estudo em grupo, sala de videoconferência.

A biblioteca conta com uma rede de conexão com 30 computadores no laboratório de informática e cinco computadores colocados em locais estratégicos próximos ao acervo e ao balcão de atendimento. Atualmente a Divisão de biblioteca possui aproximadamente 185 mil exemplares de livros físicos, 11 mil títulos digitais pela plataforma da “Minha Biblioteca”, acesso eletrônico às Normas Técnicas da ABNT e Mercosul, pela plataforma da Target GEDWeb. Na Biblioteca do CCO o acervo é de aproximadamente 14.000 livros. Além disso, encontra-se disponível 427 vídeos, nos formatos de CD e DVD,

Há também disponível o portal de periódicos da CAPES que permite acesso a textos completos disponíveis em mais de 45 mil publicações periódicas, internacionais e nacionais. Também são disponibilizadas diversas bases de dados que agrupam desde referências e resumos de trabalhos acadêmicos e científicos até normas técnicas, patentes, teses e dissertações.

7.1.8 Laboratórios de ensino para a área de saúde

Os laboratórios destinados às práticas de ensino do Curso de Enfermagem - **Laboratório de anátomo-fisiologia, patologia, bioquímica** - estão localizados nos Blocos A e B do Campus Centro Oeste Dona Lindu. Os laboratórios são estruturados e equipados de modo a permitir o aprendizado do estudante. Dentre os equipamentos existentes, citam-se como exemplo: peças sintéticas para estudo da anatomia, microscópios, aparelho de



ultrassonografia, lâminas de histologia e patologia, eletrocardiógrafo, incubadoras, autoclaves, softwares didáticos, livros e instrumentais que permitam o treinamento de procedimentos técnicos e a compreensão biológica do fenômeno saúde-adoecimento.

7.1.9 Laboratório de Habilidades e Simulação (LAHAS)

Este laboratório têm a função de permitir que o estudante desenvolva as habilidades e as competências específicas da profissão do enfermeiro e de simular situações que serão vivenciadas, corriqueiramente, no mundo do trabalho, como: assistência ao parto e nascimento, reanimação cardiorrespiratória, atendimento a urgência e emergência, primeiros socorros, assistência em estomaterapia, administração de medicamentos, realização de curativos, passagens de sondas, punção venosa, dentre outras e na assistência de enfermagem ao paciente e sua família diante de suas necessidades alteradas, nos diferentes contextos de atenção à saúde.

Entende-se que as experiências vivenciadas no ambiente do laboratório forneçam material para sensibilização, compreensão, significação e apreensão dos conhecimentos das bases biológicas, sendo ao mesmo tempo campos de aplicação dos conhecimentos abordados.

Ressalta-se que o Processo de Enfermagem (PE) é abordado durante as aulas práticas realizadas no laboratório. Dessa forma, assegura-se que o estudante possa ter uma melhor compreensão, bem como desenvolver e aprimorar o raciocínio clínico e científico sobre a sua prática. Além disso, durante os procedimentos executados nos manequins de alta fidelidade, os docentes reforçam a necessidade da aplicação de tecnologias leves, leve-duras e duras, mantendo-se a ênfase na integralidade do cuidado de enfermagem.

7.1.10 Laboratório de Técnicas Cirúrgicas (LATEC)

Laboratório de Técnica Cirúrgicas é destinado a demonstrações de procedimentos técnicos que envolvem o período operatório, assim como também a demonstração de assepsia, paramentação cirúrgica e princípios de assepsia dos materiais. Possibilita criar cenários de práticas adequadas, incluindo sala de escovação e uso materiais cirúrgicos.

7.1.11 Laboratório de Saúde Coletiva (LABSCO)

O Laboratório de Saúde Coletiva é um espaço para condução das atividades de pesquisa quantitativa e qualitativa na área de saúde coletiva, epidemiologia e avaliação e gestão de serviços de saúde. Tem por objetivo de proporcionar um ambiente de compartilhamento de ideias, difusão do conhecimento e acesso a softwares estatísticos que são necessárias às pesquisas em saúde coletiva. O laboratório pode ser utilizado para coleta, tabulação e análise de dados, construção e consistência de banco de dados, reuniões de grupos de pesquisa e de estudos, oficinas de delineamento de pesquisa, treinamento/capacitação de pesquisadores, orientação de estágios em saúde coletiva, discussão de estudos de caso, reuniões de grupos de PIESC na área de saúde coletiva.

7.1.12 Anfiteatro

Associado ao Bloco C no CCO há um anfiteatro com multimídia para aproximadamente 150 pessoas, onde são realizadas palestras, conferências, defesas públicas de TCC, dissertações e teses.

7.2 Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos

O Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos do Campus Centro Oeste Dona Lindu da Universidade Federal de São João del – Rei (CEPCO) foi instituído em 2010 pelo Conselho Universitário da UFSJ. O CEPCO é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos realizadas no Campus Centro Oeste Dona Lindu. Este papel está bem estabelecido nas diversas diretrizes éticas internacionais, diretrizes estas que ressaltam a necessidade de revisão ética e científica das pesquisas envolvendo seres humanos, visando a salvaguardar a dignidade, os direitos, a segurança e o bem-estar do participante da pesquisa.

O CEPCO, ao ser instalado no CCO, é considerado pelo Curso de Enfermagem como um dispositivo que estimula e favorece o desenvolvimento de pesquisas pelos estudantes e docentes do curso. Vale ainda ressaltar que, ao ser formado por representantes de diferentes segmentos, o CEPCO também se configura como um espaço de aprendizado e desenvolvimento de competência para investigação científica de estudantes e professores que são eleitos por seus para compor o comitê de ética.

Os regimentos, normas e diretrizes para pesquisas com seres humanos podem ser consultados no sítio eletrônico do CEPCO disponível em https://ufsj.edu.br/cepes_cco/index.php ,

7.3 Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro (RECOM)

A Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro (RECOM), foi criado pelo Curso de Enfermagem da Universidade Federal de São João del-Rei em 2011. O periódico tem como missão a divulgação da Ciência da Enfermagem e da Saúde, por meio da publicação de resultados de pesquisas científicas, de autores brasileiros e de outras nacionalidades. Recebe artigos originais, desenvolvidos por métodos quantitativos, qualitativos, mistos, reflexões, revisões sistematizadas e relatos de experiência. Os estudos devem, necessariamente, trazer contribuições para a ciência e/ou prática de enfermagem e/ou saúde.

A RECOM possui indexadores de diversas bases científicas. Trata-se de um espaço que tem favorecido a produção de pesquisa e extensão dos projetos desenvolvidos pelos docentes e estudantes do Curso de Enfermagem. No sítio eletrônico da revista, estudantes e docentes têm acesso às principais publicações do periódico e às normas para submissão de manuscritos (<http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/>).

7.4 Integração do curso com o sistema loco-regional de saúde do SUS

A integração do ensino com o sistema de saúde do SUS loco-regional acontece ao longo do curso. Para assegurar a integração do curso de Enfermagem com os serviços de saúde pertencentes ao SUS de Divinópolis e região, são estabelecidos convênios com as Secretarias Municipais de Saúde (SEMUSA) e com a Rede Hospitalar loco-regional.

A inserção dos estudantes acontece de forma precoce, ou seja, desde o 1º período eles são inseridos nos serviços que compõem a Atenção Primária em Saúde (APS) e, à medida que evoluem no curso, transitam pelos outros níveis da assistência em saúde. A partir dessa inserção, os estudantes, por meio do acompanhamento/supervisão direta de um professor e sob a preceptoria da(o) enfermeira (o) do serviço, integram à respectiva equipe assistencial e dessa forma, vivenciam as rotinas desses serviços e vão gradativamente, adquirindo mais autonomia técnica e capacidade de colaboração.

Durante todo o processo formativo, à luz dos elementos biopsicossociais que compõem o ser e viver em sociedade, os estudantes são estimulados a participar da gestão e das ações assistenciais individuais, coletivas, de promoção da saúde e de vigilância em saúde de competência do serviço. Além disso, os estudantes são estimulados a desenvolver pesquisas que culminaram em propostas de intervenções para os problemas identificados durante a realização das atividades práticas e ou estágios supervisionados, contribuindo, assim, para a melhoria dos serviços e para o fortalecimento do vínculo entre estes e a universidade.

7.5 Docentes do curso de enfermagem

O curso de Enfermagem é composto de 43 docentes, destes 39 são Enfermeiros e 4 possuem formação na área de saúde e correlatas. Quanto à titulação, 42 docentes possuem doutorado e um é mestre. No que tange ao regime de trabalho, todos os docentes do Curso de Enfermagem são servidores da UFSJ com dedicação exclusiva.

Os docentes desempenham, no curso de Enfermagem, atividades relacionadas com tríade ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO e também ocupam funções relacionadas com a gestão do curso e do campus.

Quadro 5 - Corpo docente do Curso de Enfermagem da UFSJ

Nome	Formação	Link para lattes
Alba Otoni	Enfermagem	http://lattes.cnpq.br/0584447847420016
Alexandre Ernesto Silva	Enfermagem	http://lattes.cnpq.br/6484765243984493
Alisson Araújo	Enfermagem	http://lattes.cnpq.br/7116545718554968
Ana Angélica Lima Dias	Enfermagem	http://lattes.cnpq.br/4545217463168031
Arlessandro P. de Souza Carvalho	Enfermagem	http://lattes.cnpq.br/3449940917227502
Daniel Nogueira Cortez	Enfermagem	http://lattes.cnpq.br/4117014819497156
Danilo Donizetti Trevisan	Enfermagem	http://lattes.cnpq.br/6447146145932734
Edilene A. Araujo da Silveira	Enfermagem	http://lattes.cnpq.br/0041589725471663
Elaine Cristina Dias Franco	Enfermagem	http://lattes.cnpq.br/6454503487914345
Elaine Cristina Rodrigues Gesteira	Enfermagem	http://lattes.cnpq.br/2550477261207969
Elen Soraia de Menezes Cabral	Enfermagem	http://lattes.cnpq.br/5223320928528337
Eliete Albano Azevedo Guimarães	Enfermagem	http://lattes.cnpq.br/8506487219540124

Fernanda Moura Lanza	Enfermagem	http://lattes.cnpq.br/7355625144681852
Flávia de Oliveira	Enfermagem	http://lattes.cnpq.br/3011124376402798
Gylce Eloisa Cabreira Panitz Cruz	Enfermagem	http://lattes.cnpq.br/6622209506986872
Helen Cristiny T. Couto Ribeiro	Enfermagem	http://lattes.cnpq.br/9295911433088611
Hosana Ferreira Rates	Enfermagem	http://lattes.cnpq.br/5078007391564919
Humberto F. de Oliveira Quites	Enfermagem	http://lattes.cnpq.br/0307953165996513
Izabela Rocha Dutra	Enfermagem	http://lattes.cnpq.br/0384061329647061
Jacqueline S. de Almeida Machado	Psicologia	http://lattes.cnpq.br/3213329115533870
Juliano Teixeira Moraes	Enfermagem	http://lattes.cnpq.br/0155637903417261
Kellen Rosa Coelho	Enfermagem	http://lattes.cnpq.br/1714052367405427
Letícia Helena Januário	Enfermagem	http://lattes.cnpq.br/2284103972327626
Liliane de Lourdes Teixeira Silva	Enfermagem	http://lattes.cnpq.br/1062712729309735
Luciana Lara dos Santos	Ciências Biológicas	http://lattes.cnpq.br/1990448395514886
Luciana Lourdes Q. G. Netto Maia	Enfermagem	http://lattes.cnpq.br/2601419323850952
Luciana Xavier Pereira	Ciências Biológicas	http://lattes.cnpq.br/6207860145204571
Maira de Castro Lima	Fisioterapia	http://lattes.cnpq.br/2432084097457267
Márcia Christina Caetano Romano	Enfermagem	http://lattes.cnpq.br/4042025862199765
Nadja Cristiane Lappann Botti	Enfermagem Psicologia	http://lattes.cnpq.br/5011670544309511
Patricia Peres de Oliveira	Enfermagem	http://lattes.cnpq.br/3059865639779652
Patrícia Pinto Braga	Enfermagem	http://lattes.cnpq.br/4368396111319469
Raissa Silva Souza	Enfermagem	http://lattes.cnpq.br/3541368604500450
Renata Cristina da Penha Silveira	Enfermagem	http://lattes.cnpq.br/6136996021251025
Richardson Miranda Machado	Enfermagem Psicologia	http://lattes.cnpq.br/8039273813289896
Selma Maria Fonseca Viegas	Enfermagem	http://lattes.cnpq.br/9926581970130369
Tarcisio Laerte Gontijo	Enfermagem	http://lattes.cnpq.br/2680193564383482
Thalyta Cristina Mansano Schlosser	Enfermagem	http://lattes.cnpq.br/7876572769527929
Valéria da Conceição Oliveira	Enfermagem	http://lattes.cnpq.br/5087174083547142
Valéria Ernestânia Chaves	Nutricionista	http://lattes.cnpq.br/8147254086766558
Vanessa Faria Cortes	Enfermagem	http://lattes.cnpq.br/2482527955153406
Vânia Aparecida da Costa Oliveira	Enfermagem	http://lattes.cnpq.br/3053411721444968

Vinícius Silva Belo	Ciências Biológicas	http://lattes.cnpq.br/2012878594612980
Virgínia Junqueira de Oliveira	Enfermagem	http://lattes.cnpq.br/8439342164992079
Walquiria Jesusmara dos Santos	Enfermagem	http://lattes.cnpq.br/1366285789796966

Fonte: Sítio eletrônico do Curso de Enfermagem

7.6 Docentes colaboradores de outros Cursos de graduação

O corpo docente do Curso de Enfermagem conta com a contribuição de docentes dos outros três cursos de graduação ofertados no CCO. Do mesmo modo, os docentes do Curso de Enfermagem também na formação dos estudantes dos cursos de Medicina, Farmácia e Bioquímica implantados no CCO. No quadro a seguir estão descritos os docentes dos cursos de Medicina, Farmácia e Bioquímica que colaboram no Curso de Enfermagem.

Quadro 6 - Docentes colaboradores de outros Cursos de Graduação da UFSJ

Nome	Formação	Curso de lotação
Cristiane Queixa Tilelli	Ciências Biológicas	Medicina
Dante Alighieri Schettini	Farmácia	Medicina
Fernanda M. Policarpo Tonelli	Bioquímica	Bioquímica
Gilberto Fontes	Farmácia	Farmácia
Gláucia Maria Lopes Reis	Farmácia	Farmácia
Jaqueline Maria Siqueira Ferreira	Ciências Biológicas	Medicina
Leandro A de Oliveira Barbosa	Farmácia	Bioquímica
Rafael Gonçalves Teixeira Neto	Biologia	Bioquímica

Fonte: Sítio eletrônico do Curso de Enfermagem

8. O CURSO DE ENFERMAGEM E AS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DA UFSJ

A UFSJ encontra-se comprometida com a garantia do acesso, da permanência e da formação ampliada dos estudantes dos cursos de graduação e pós-graduação. Para isso, possui políticas de assistência estudantil e práticas de ensino que incluem o apoio pedagógico com vistas à diminuição de taxas de evasão e retenção, acesso a programas de ensino/pesquisa/extensão, auxílios a estudantes em condições de vulnerabilidade socioeconômica ou que possuem necessidades especiais, além de ações voltadas para a promoção da saúde integral (UFSJ, 2019).

Dessa forma, a universidade endossa o Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) e adota os seguintes princípios:

- I - Afirmação da educação superior como uma política de Estado;
- II - Igualdade de condições para o acesso, a permanência e a conclusão de curso nas Instituições Federais de Ensino Superior;
- III - Formação ampliada tendo em vista o desenvolvimento integral dos estudantes;
- IV - Garantia da democratização e da qualidade dos serviços prestados à comunidade estudantil;
- V - Liberdade de aprender, de ensinar, de pesquisar e de divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- VI - Orientação humanística e a preparação para o exercício pleno da cidadania;
- VII - Defesa da justiça social, com vistas à eliminação de todas as formas de preconceitos;
- VIII - Pluralismo de ideias e o reconhecimento da liberdade como valor ético central;
- IX - Racionalização da organização, com plena utilização de recursos materiais e humanos, buscando assegurar condições de trabalho compatíveis com os fins institucionais e com as expectativas de qualificação e de melhoria de desempenho do servidor.

8.1 Apoio ao discente

8.1.1 Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROAE)


Criada em 2012, a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis é responsável pela gestão de programas e projetos que visam propor políticas de assistência e ações afirmativas, de permanência, de saúde e atividades esportivas, culturais e sociais dirigidas aos discentes da UFSJ. Atualmente, os estudantes contam com o apoio dos seguintes programas e auxílios:

- Acolhimento ao calouro
- Auxílio a atividades pedagógicas
- Programa de Avaliação Socioeconômica (PASE)
- Auxílio Emergencial
- Auxílio de inclusão digital
- Auxílio para apresentação de trabalhos
- Auxílio Saúde
- Moradia estudantil
- Restaurante Universitário (RU)

Para ter direito a esses programas e auxílios, os discentes devem se inscrever nos editais que são divulgados no início de cada semestre letivo. O processo de avaliação socioeconômica tem o objetivo de identificar o discente em situação de vulnerabilidade socioeconômica, garantindo a igualdade de tratamento e de acesso aos programas. O funcionamento desses programas e auxílios encontra-se disponível no seguinte sítio eletrônico: <https://ufsj.edu.br/proae/index.php>.

8.1.2 Organização estudantil

Os discentes da UFSJ se organizam em diversos fóruns, conforme a finalidade a ser buscada. O Diretório Central dos Estudantes (DCE) e os Centros e Diretórios Acadêmicos são os órgãos que atuam no âmbito político-institucional, representando o corpo discente da graduação. Além disso, os discentes possuem representação nos Conselhos Superiores, na



Congregação, nos Colegiados de Curso e em comissões específicas, os quais tratam de assuntos que impactam diretamente a vida discente na universidade (UFSJ, 2019).

Os representantes dos Centros e Diretórios Acadêmicos (CA's e DA's), são eleitos por meio de votação entre os alunos e, no período de um ano, são os responsáveis por ouvir os alunos e trazer à tona os acontecimentos, problemas e necessidades, para que possam ser resolvidas de acordo com os interesses dos representados (UFSJ, 2019).

8.1.3 Apoio à formação (monitoria, projetos de extensão e pesquisa, ligas)

Alinhado ao Plano de Desenvolvimento Institucional, no Curso de Enfermagem, o ensino é compreendido como um processo de disseminação e apreensão do conhecimento historicamente produzido pela sociedade e que deve estar à disposição de todos, a partir de oportunidades diversas. Desse modo, no curso de Enfermagem, os estudantes têm acesso a distintas formas de produção do conhecimento, como monitorias, participação em projetos/programas de pesquisa e extensão e, ainda, em Ligas Acadêmicas, que são fundadas pelos estudantes e contam com o apoio dos docentes.

Atualmente, a UFSJ disponibiliza à comunidade 48 cursos de graduação presenciais em seus seis campi, sendo 17 com oferta somente no turno noturno, 21 no turno integral e dez cursos nos turnos integral e noturno. Estes cursos geram um total de 12.815 vagas presenciais na graduação, sendo 2.775 vagas para ingressantes a cada ano. Na modalidade a distância, são quatro cursos de graduação, com autorização para oferta de até 1.880 vagas (UFSJ, 2019).

Quanto aos cursos de pós-graduação, a UFSJ conta com 31 cursos de mestrado e sete cursos de doutorado (UFSJ, 2019). Destaca-se que o mestrado em Enfermagem e o mestrado e doutorado em Ciências da Saúde, pertencem ao CCO. Na modalidade *Lato Sensu*, a universidade possui diversos cursos de especialização e residências. Vale ressaltar que no CCO estão alocadas as residências em Enfermagem na Atenção Básica/Saúde da Família e a Residência Multiprofissional na Saúde do Adolescente, além da especialização em Cuidados Paliativos.

A pesquisa e a extensão são fortalecidas por meio dos diversos programas de apoio e fomento gerenciados, respectivamente, pelas Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (PROPE) e Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PROEX).



8.1.4 Assessoria para Assuntos Internacionais da UFSJ (ASSIN)

A Assessoria para Assuntos Internacionais da UFSJ (ASSIN) tem como missão promover a inserção internacional, a consolidação e a expansão da UFSJ no cenário global, contribuindo para a afirmação externa dos valores acadêmicos locais, para a superação das assimetrias entre povos, sistemas e instituições e para a construção partilhada do conhecimento científico e cultural. Para isso, em 2018 foram aprovados o Plano e a Política de Internacionalização.

Os estudantes podem se inscrever em diversos programas, de acordo com os editais de seleção, como o Programa Acadêmico de Intercâmbio Internacional da UFSJ – PAINT; o Programa de Bolsas Ibero-Americanas - Santander Universidades e o Programas BRACOL e BRAMEX (Grupo Coimbra). Todas as informações sobre os procedimentos para a inscrição e os editais abertos estão disponíveis no seguinte endereço: https://www.ufsj.edu.br/assin/programas_de_intercambio.php.

Figura 10 - Catálogo de Intercâmbio da UFSJ



Fonte: Sítio eletrônico da Assessoria para Assuntos Internacionais da UFSJ

8.1.5 Acessibilidade e inclusão

Para garantir a acessibilidade e a inclusão, o Conselho Superior (CONSU) aprovou em 17 de outubro de 2011 a Comissão de Acessibilidade da Universidade Federal de São João del Rei -COACE (UFSJ,2011).

Esta comissão busca atender às exigências da legislação no que se refere à garantia de acesso e permanência de pessoas com diferença funcional (deficiência) em Universidades, visa orientar, analisar e avaliar as condições de acessibilidade na UFSJ,

entendendo-se por acessibilidade a garantia, para as pessoas com diferença funcional (pessoas com deficiência e outras condições que requeiram acessibilidade física, comunicacional, instrumental, metodológica e/ou atitudinal), de igual oportunidade de acesso direto, imediato, permanente e o mais autônomo possível a todos os serviços, ambientes e relacionamentos humanos. Para isso, diversos setores foram criados, dentre eles, citam-se: o Núcleo de Pesquisa em Acessibilidade, Diversidade e Trabalho (NACE) e o Setor de Acessibilidade e Inclusão (SINAC).

8.1.5.1 Núcleo de Pesquisa em Acessibilidade, Diversidade e Trabalho (NACE)

O NACE desenvolve pesquisa, ensino e extensão em duas dimensões relacionadas à acessibilidade, diversidade e trabalho: a dimensão psicossocial e a dimensão organizacional a partir dos referenciais teóricos da Psicologia Social, Psicologia Organizacional, Psicologia do Trabalho e Ciências Sociais. Os projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos pelo NACE encontram-se descritos de forma detalhada no seguinte sítio eletrônico: <https://ufsj.edu.br/incluir/projetos.php>.

8.1.5.2 Setor de Acessibilidade e Inclusão (SINAC)

O SINAC possui diversas atribuições, dentre elas destacam-se as seguintes:

- Realizar anualmente, o Seminário Inclusão no Ensino Superior e se necessário, cursos e encontros sobre inclusão de pessoas com deficiência;
- Realizar a recepção e acompanhamento de discentes na UFSJ e realizar a recepção dos discentes com deficiência da UFSJ. Este acompanhamento é efetuado após a realização de uma entrevista presencial, seguindo-se de entrevistas bimestrais no primeiro ano de graduação, podendo ser presenciais ou por telefone, dependendo da escolha do discente. No último mês letivo do primeiro semestre de faculdade, é aplicado um questionário de barreiras à acessibilidade para verificar a percepção sobre as facilidades e dificuldades de acesso e permanência na Universidade. No segundo ano do curso, as entrevistas são semestrais. E no terceiro, anuais;
- Realizar treinamento de Integração no primeiro mês de ingresso dos alunos com deficiência, em cada semestre letivo, contemplando informações sobre os trabalhos desenvolvidos no SINAC, informações úteis sobre a Universidade, principalmente

relacionadas à acessibilidade, e atividades de criação de vínculos entre as pessoas com deficiência ingressantes e as que já estudam na Universidade;

- Gerir as Salas de Recursos para os discentes da UFSJ e para a comunidade externa, em parceria com os professores do NACE;
- Apoiar os projetos de extensão e pesquisa relacionados à inclusão e ao desenvolvimento de tecnologias assistivas;
- Incentivar as publicações de pesquisas, práticas e experiências sobre a inclusão realizadas na Universidade;
- Apoiar, desenvolver e/ou estimular a realização de atividades paraolímpicas na Universidade.

8.1.5.3 Acessibilidade na UFSJ

Além dos setores responsáveis por garantir a acessibilidade aos estudantes, bem como a sua permanência e progressão acadêmica, outros recursos são oferecidos aos estudantes, como o auxílio inclusão – discente apoio que consiste no pagamento de auxílio financeiro, preferencialmente, a um colega de turma do estudante com diferença funcional (deficiência). o discente apoio atua junto ao curso de graduação do aluno com diferença funcional (deficiência) matriculado, no acompanhamento pedagógico e no ensino-aprendizagem do aluno com necessidades educacionais específicas.

O discente apoio deve auxiliar a promover a acessibilidade visando proporcionar incremento qualitativo e/ou quantitativo no desempenho funcional do acadêmico com diferença funcional (deficiência). Todas as informações detalhadas sobre este auxílio, podem ser encontradas no seguinte sítio eletrônico: <https://ufsj.edu.br/proae/editais.php>

Além disso, a universidade conta com o programa “UFSJ sem barreiras” que tem por objetivo identificar a necessidade de recursos tecnológicos que auxiliam as pessoas com deficiência e distribuir tais recursos entre todos os Campus da universidade. Dentre estes recursos, citam-se: lupas eletrônicas, aparelho do tipo Top Braille, que possui uma microcâmera digital que, quando posicionada sobre qualquer texto, é capaz de escanear cada letra e fazer a transmissão para um processador, que por sua vez transforma a imagem em braille e assim é reproduzida sob o dedo indicador do leitor, e Colmeias para Teclado de

computador que facilitam a digitação por pessoas com dificuldades motoras no uso do computador.

Cabe ressaltar que o programa “UFSJ sem barreiras” elabora cartilhas que visam orientar as pessoas com necessidades especiais sobre os seus direitos, a exemplo da cartilha “Da necessidade especial ao direito”.

Figura 11 - Cartilha: “Da necessidade especial ao direito”



Fonte: Elaborada com a colaboração de professores e alunos da graduação e mestrado da UFSJ

9. EMENTÁRIO

1º PERÍODO

 <p>Universidade Federal de São João del-Rei</p>	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI – UFSJ</p> <p>Instituída pela Lei nº 10425, de 19/04/2002 O D.O.U. de 22/04/2002</p> <p>PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO – PROEN</p>	
CURSO: ENFERMAGEM		
Grau Acadêmico: Bacharelado	Turno: Integral	Currículo: 2022
Unidade Curricular: Bases Biológicas da Prática de Enfermagem I – BBPE I		
Natureza: Obrigatória	Unidade Acadêmica: CCO	Período: 1º
Carga Horária		
Teórica: 84h	Prática: 36h	Total: 120h
EMENTA		
<p>Biologia celular; bioquímica celular; introdução ao metabolismo; introdução ao estudo de anatomia, fisiologia e histologia; anatomia, fisiologia e histologia do sistema articular, ósseo, muscular e tegumentar; homeostase; eletrofisiologia; contração muscular; metabolismo aeróbio e anaeróbio na atividade muscular; introdução à neurociências; microbiologia básica, micoses e técnicas assépticas em microbiologia.</p>		
OBJETIVOS		
<p>Que o/a aluno(a) seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Compreender o funcionamento normal do organismo e suas patologias, a partir dos conhecimentos abordados na Unidade Curricular, correlacionando-os entre si e com a prática da enfermagem. 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>Anatomia:</p> <p>DÂNGELO, J. G.; FATTINI, Carlo. Américo. Anatomia básica dos sistemas orgânicos. 3ed. São Paulo: Atheneu, 2007.</p> <p>DÂNGELO, J. G.; FATTINI, Carlo. Américo. Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar. 3ed. São Paulo: Atheneu, 2011.</p> <p>MACHADO, Â. Neuroanatomia Funcional. 3ed., São Paulo: Atheneu, 2013.</p>		

MOORE, K.; DALLEY, A.; AGUR, A. **Anatomia orientada para a clínica**. 8ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

NETTER, F. H. **Atlas de Anatomia Humana**. 7ed., Porto Alegre: Artmed. 2018.

SOBOTTA, J. **Atlas de Anatomia Humana** (com 3 volumes). 24ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

SCHÜNKE, Ml.; SCHULTE, E. **Prometheus** (com 3 volumes). 4ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2019.

Bioquímica

BAYNES, J.W.; DOMINICZAR, M.H. **Bioquímica médica**. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

BURTIS, C.A.; ASHWOOD, E.R.; BRUNS, D. TIETZ **Fundamentos de Química Clínica** 7. ed. Editora Elsevier / Medicina Nacionais, 2016.

NELSON, D.L; COX, M.M. **Lehninger princípios de bioquímica**. [Lehninger principles of biochemistry]. 7.ed. São Paulo: Sarvier, 2018.

Citologia:

ALBERTS, Bruce et al. **Fundamentos da Biologia Celular**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

JUNQUEIRA, L.C.U. & CARNEIRO, J.. **Biologia Celular e Molecular**. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

COOPER e HAUSMAN. **A Célula: uma abordagem molecular**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Histologia:

JUNQUEIRA, L.C.U. & CARNEIRO, J. **Histologia Básica**. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

GARTNER L. **Tratado de Histologia**. 4.ed. Elsevier 2017.

ROSS, M.H. & PAWLINA W. **Histologia Texto e Atlas**, 6.ed. Guanabara Koogan, 2012.

Fisiologia:

SILVERTHORN, D.U. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada.** Porto Alegre: Artmed, 2017.

HALL, J.E. G. & HALL. **Tratado de fisiologia médica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

FOX, S.I. **Fisiologia humana.** 7.ed. Barueri: Manole, 2007.

Microbiologia:

JAWETZ, E.; MELNICK, J.L.; ADELBERG, E.. A. **Microbiologia Médica.** 26ed., Rio de Janeiro. Guanabara Koogan S.A, 2019.

PELCZAR Jr, M., J.; CHAN, E.C.S.; KRIEG, N.R. **Microbiologia: conceitos e aplicações.** São Paulo. Makron Books, v.1.1996.

PELCZAR Jr., M.J.; CHAN, E.C.S.; KRIEG, N.R. **Microbiologia: conceitos e aplicações.** São Paulo. Makron Books, v.2. 1997.

SANTOS, N. S. de O.; ROMANOS, M.T.V.; WIGG, M.D.; COUCEIRO, J.N. dos S.S. **Introdução à Virologia Humana.** 4ed., Rio de Janeiro, Guanabara Koogan: 2021.

TORTORA, Gerard. J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine. L. **Microbiologia.** 12ed., Porto Alegre:Artmed. 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**Anatomia:**

HANSEN, J.N. **Anatomia para Colorir,** 2ed., Porto Alegre: Artmed. 2019.

WOLF-HEIDEGGER, G. **Atlas de Anatomia Humana** (com 2 volumes). 6ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Bioquímica:

CAMPBELL, M.K. **Bioquímica.** 2ed. São Paulo: Cengage Learning. 2016.

Citologia:

ALBERT, B., BRAY, D., LEWIS, J., RAFF, M., ROBERTS, K., WATSON, J. **Biologia da Célula.** 3 ed. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda. 1997.

Histologia:

EYNARD, A.R. **Histologia e embriologia humanas**. Porto Alegre: Artmed., 2011

GARTNER, L.. **Atlas de Histologia**. 4.ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2007.

SOBOTTA, J. **Atlas de Histologia**. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

STEVENS, A. **Histologia Humana**. 2.ed. Barueri: Manole, 2001.

Fisiologia:

AIRES, M. de M. **Fisiologia**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

BERNE, R. et al. **Berne & Levy: fundamentos de fisiologia**. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.


CONSTANZO, L.S. **Fisiologia**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

GANONG, W. F. **Fisiologia médica**. 22.ed. McGrawHill, 2006.

Microbiologia

KONEMAN M.I.C., WINN J.R., WASHIGTON C.; ALEN, SD. **Diagnóstico Microbiológico**. 6ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan: 2008.

TRABULSI, L.R..**Microbiologia**.6 ed., São Paulo:Atheneu: 2015.

	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI – UFSJ</p> <p>Instituída pela Lei nº 10425, de 19/04/2002 O D.O.U. de 22/04/2002</p> <p>PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO – PROEN</p>	
CURSO: ENFERMAGEM		
Grau Acadêmico: Bacharelado	Turno: Integral	Currículo: 2022
Unidade Curricular: Bases Psicossociais da Prática de Enfermagem I – BPPE I		
Natureza: Obrigatória	Unidade Acadêmica: CCO	Período: 1º
Carga Horária		
Teórica: 90h	Prática: ---	Total: 90h
EMENTA		
<p>Saúde, sociedade e cidadania. Direitos humanos e cidadania. Sistemas globais de saúde. A construção biopsicossocial do ser humano e o Sistema Único de Saúde. Modelos de sistemas de atenção à saúde. Princípios da vigilância em saúde. Determinantes sociais e ambientais da saúde. Introdução ao diagnóstico situacional em saúde. Relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira, africana e indígena. Organização dos serviços de saúde. Antropologia da saúde. A família na sociedade contemporânea, sua organização e os papéis de seus membros. Educação em saúde. Introdução ao Letramento Funcional em Saúde. Introdução ao conceito de enfermagem e suas perspectivas. História do cuidado profissional. Políticas de enfermagem e saúde, entidades de classe e associativismo. As bases conceituais da ética e da bioética.</p>		
OBJETIVOS		
<p>Que o/a aluno(a) seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Compreender os processos que envolvem o desenvolvimento de uma sociedade e as diversas interfaces que existem entre saúde, sociedade e cidadania; ▪ Identificar os pilares de sustentação dos direitos humanos; ▪ Compreender os elementos que compõem as relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira, africana e indígena; ▪ Compreender os sistemas globais de saúde; ▪ -Identificar e compreender os processos que envolvem a construção biopsicossocial do homem; ▪ Compreender a legislação e o Sistema Único de Saúde; ▪ Identificar os componentes da rede de atenção à saúde com ênfase na Estratégia Saúde da Família e Atenção Primária à saúde; 		

- Conhecer as várias configurações familiares com ênfase nos aspectos conceituais e afetivos;
- Identificar os aspectos conceituais de Vigilância em saúde;
- Distinguir os fatores determinantes e condicionantes da saúde/doença do indivíduo e coletividade;
- Compreender os aspectos teóricos que sustentam o Letramento Funcional em Saúde;
- Identificar aspectos conceituais relacionados à educação em saúde, comunicação com o indivíduo e família;
- Conhecer as bases conceituais da enfermagem e a história do cuidado profissional;
- Compreender a natureza política da enfermagem;
- Conhecer as entidades de classe e compreender a importância do associativismo como estratégia para aumentar a visibilidade da profissão;
- Discutir as bases conceituais da ética e bioética.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ADORNO, T. W. **Educação e emancipação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995 190 p.
- ARAÚJO, I. S. de; CARDOSO, Janine Miranda. **Comunicação e saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz 149 p. (Coleção Temas em saúde).
- CAMPOS, G.W. de S. et al. **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. São Paulo: Hucitec 2009 871 p. (Saúde em debate; 170).
- FONTINELE JÚNIOR, K.. **Ética e bioética em enfermagem**. 3.ed. Goiânia: AB 2007 110 p.
- SOLHA, R. K. de T. **Sistema Único de Saúde** componentes, diretrizes e políticas públicas. São Paulo: Erica, 2014 Recurso online (Ebook)
- PORTO, F. **História da enfermagem: identidade, profissionalização e símbolos**. 2. ed. São Caetano do Sul: Yendis 2013 xxvi, 500 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ABREU, C.N. de. et al. **Síndromes psiquiátricas: diagnóstico e entrevista para profissionais de saúde mental**. Porto Alegre: Artmed 2010 222 p.
- BERTACHINI, L. **Encanto e responsabilidade no cuidado da vida: lidando com desafios éticos em situações críticas e de final de vida**. São Paulo: Paulinas, 2011. 370p.
- HELMAN, C.G. **Cultura, saúde e doença**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009 431 p.
- ROJAS ACOSTA, A. **Família: redes, laços e políticas públicas**. 5.ed. São Paulo: Cortez 2010 316 p.

SANTOS, N.C.M. **Atendimento domiciliar** estrutura física, aspectos legais e operacionalização do serviço. São Paulo: Erica 2015. Recurso online (Ebook)

WERNER, D; BOWER, B. **Aprendendo e ensinando a cuidar da saúde:** manual de métodos, ferramentas e ideias para um trabalho comunitário. 5.ed. São Paulo: Paulus 1984 473 p. (Coleção saúde e comunidade).

	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI – UFSJ</p> <p>Instituída pela Lei nº 10425, de 19/04/2002 0 D.O.U. de 22/04/2002</p> <p>PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO – PROEN</p>	
CURSO: ENFERMAGEM		
Grau Acadêmico: Bacharelado	Turno: Integral	Currículo: 2022
Unidade Curricular: Processo de Cuidar em Enfermagem I – PCE I		
Natureza: Obrigatória	Unidade Acadêmica: CCO	Período: 1º
Carga Horária		
Teórica: 37h	Prática: 8h	Total: 45h
EMENTA		
<p>Biossegurança na prática da enfermagem. Metas de segurança do paciente para a redução do risco de infecção associado ao cuidado. Visão geral das teorias de Enfermagem. Teorias das Necessidades Humanas Básicas e do Autocuidado. Visita domiciliar e ferramentas de abordagem familiar. Práticas pedagógicas para a abordagem ao indivíduo, família e comunidade. Gerenciamento de resíduos sólidos em serviços da atenção primária à saúde.</p>		
OBJETIVOS		
<p>Que o/a aluno(a) seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Compreender as medidas de biossegurança com ênfase nos riscos biológicos; ▪ Conhecer e aplicar a técnica de higiene das mãos, reconhecendo os momentos em que as mãos devem ser higienizadas; ▪ Relacionar as principais teorias de enfermagem; ▪ Reconhecer as atuais tendências do conhecimento na área da enfermagem; ▪ Reconhecer os preceitos das teorias das necessidades humanas básicas e do autocuidado; ▪ Compreender a aplicabilidade da teoria das necessidades humanas básicas na etapa de coleta de dados do processo de enfermagem; ▪ Elaborar o genograma e o ecomapa familiar considerando os fundamentos teóricos que sustentam o Modelo de Acompanhamento e Avaliação Familiar de Calgary; ▪ Analisar o contexto biopsicossocial da família e dos indivíduos que a compõem identificando suas potencialidades, seus conflitos e os equipamentos sociais que têm acesso; ▪ Classificar as famílias quanto ao grau de risco e vulnerabilidades psicossociais; 		

- Propor e executar intervenções de educação em saúde, no âmbito individual e coletivo, que possam favorecer a promoção da saúde no âmbito familiar e;
- Aplicar os fundamentos pedagógicos no planejamento e execução das intervenções de educação em saúde no âmbito individual e coletivo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, A. L. B. L. de.; LOPES, J. de L.; MORAIS, S. C. R. V. **Procedimentos de enfermagem para a prática clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2019. Recurso on line (Ebook)

MCEWEN, M. **Bases teóricas de enfermagem**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. Recurso on line (Ebook)

WRIGHT, L.M.; LEAHEY, M. **Enfermeiras e Famílias: guia para avaliação e intervenção na família**. 5 ed. São Paulo: Roca, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR


FERRÃO, L. et al. **Doenças crônicas: diferentes contextos**. Passo Fundo: Berthier 2015 232 p.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009 158 p

HINRICHSEN, S.L. **Biossegurança e controle de infecções risco sanitário hospitalar**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Recurso on line (Ebook)

SOARES, C. B. **Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem**. Barueri: Manole 390 p.

SOUZA, M.C. M. R.de. **Enfermagem em saúde coletiva teoria e prática**. 2ed. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017. Recurso online (Ebook)

	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI – UFSJ</p> <p>Instituída pela Lei nº 10425, de 19/04/2002 O D.O.U. de 22/04/2002</p> <p>PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO – PROEN</p>	
CURSO: ENFERMAGEM		
Grau Acadêmico: Bacharelado	Turno: Integral	Currículo: 2022
Unidade Curricular: Metodologia Científica I – MC I		
Natureza: Obrigatória	Unidade Acadêmica: CCO	Período: 1º
Carga Horária		
Teórica: 30h	Prática: ---	Total: 30h
EMENTA		
<p>Aspectos éticos e bioéticos que envolvem a pesquisa científica. Características, objetivos e linguagem da ciência. Método científico, seus elementos, etapas e aplicabilidade em enfermagem, teoria científica. Contextualização da ciência contemporânea. Documentação científica. Tipos de trabalhos acadêmico-científico. Tipos de pesquisa. Tipos e métodos de pesquisa qualitativa. Aplicações práticas. Instrumentos de coleta de dados, pesquisa bibliográfica. Discussão e experimentos de técnicas de estudo. Documentação e redação de trabalhos científicos.</p>		
OBJETIVOS		
<p>Que o/a aluno(a) seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Compreender o método científico e a sistematização do conhecimento; ▪ Discutir Ciência, Conhecimento, Método Científico; ▪ Compreender a linguagem da ciência; ▪ Apresentar conceitos básicos da metodologia qualitativa; ▪ Realizar pesquisa bibliográfica e; ▪ Produzir textos e elaborar trabalhos acadêmicos de acordo com as normas bibliográficas vigentes. 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>KOCHE, J.C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 34 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2015.</p> <p>MEDEIROS, J. B. Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 12 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2014.</p>		

TURATO, E. R. **Tratado da metodologia da pesquisa clínico- qualitativa:** construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas. 5.ed. Petrópolis: Vozes, 2011

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR


CARVALHO, M.C.M. de(org.). **Construindo o saber:** metodologia científica fundamentos e técnicas. 22.ed. Campinas: Papirus, 2011.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa.** 8.ed. Campinas: Autores Associados, 2007. 130 p. (Coleção Educação Contemporânea).

FRANÇA, J.L.; VASCONCELLOS, A.C.de. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas.** 8ed. rev. e ampl. Belo Horizonte:UFMG, 2007.255 p.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014. 407 p.

POPE, C. **Pesquisa qualitativa na atenção à saúde.** 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 172p.

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10425, de 19/04/2002 O D.O.U. de 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO – PROEN	
CURSO: ENFERMAGEM		
Grau Acadêmico: Bacharelado	Turno: Integral	Currículo: 2022
Unidade Curricular: Prática de Integração Ensino, Serviço e Comunidade I – PIESC I		
Natureza: Obrigatória	Unidade Acadêmica: CCO	Período: 1º
Carga Horária		
Teórica: ---	Prática: 30h	Total: 30h
EMENTA		
<p>A Atenção Básica e a Estratégia Saúde da Família (ESF). A unidade de saúde e o trabalho multiprofissional. Área de abrangência da ESF, territorialização e organização comunitária. Cuidado de enfermagem ao indivíduo, família e comunidade. Educação em saúde.</p>		
OBJETIVOS		
<p>Que o/a aluno(a) seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolver as habilidades de comunicação com os pacientes, usuários e comunidade; ▪ Conhecer famílias, a realidade social e de saúde local; ▪ Introduzir a semiologia à prática de enfermagem; ▪ Aplicar conhecimentos teóricos das unidades curriculares do 1º período com indivíduos, famílias e comunidade; ▪ Compreender a realidade de atuação de uma equipe da ESF e o funcionamento do serviço mediante os princípios e diretrizes do SUS; ▪ Identificar problemas na família e comunidade para realização de intervenções de enfermagem com ênfase na educação em saúde. 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ALFARO-LEFEVRE, R. Aplicação do processo de enfermagem: uma ferramenta para o pensamento crítico. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 303 p.</p> <p>OHARA, E.C.C.; SAITO, R.X. de S. (orgs.). Saúde da família: considerações teóricas e aplicabilidade. São Paulo: Martinari, 2008. 423 p.</p>		

PORTO, C.C. **Semiologia médica**. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1308 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FARHAT, E.M.P. **Educação e saúde**: políticas públicas e vivências dialógicas. Itajaí: Ed. da UNIVALI, 2016. 222 p.


FREIRE, P. **Educação e mudança**. 36. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014. 110 p.

HORTA, W. de A. **Processo de enfermagem**. São Paulo: EPU, 2008. 99 p.

PAULMAN, P. M. (Ed.). **Taylor, manual de saúde da família**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 944 p.

WRIGHT, L.M.; LEAHEY, M. **Enfermeiras e Famílias**: guia para avaliação e intervenção na família. 5 ed. São Paulo: Roca, 2015.

2º PERÍODO

 <p style="font-size: small;">Universidade Federal de São João del-Rei</p>	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI – UFSJ</p> <p>Instituída pela Lei nº 10425, de 19/04/2002 O D.O.U. de 22/04/2002</p> <p>PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO – PROEN</p>	
CURSO: ENFERMAGEM		
Grau Acadêmico: Bacharelado	Turno: Integral	Currículo: 2022
Unidade Curricular: Bases Biológicas da Prática de Enfermagem II – BBPE II		
Natureza: Obrigatória	Unidade Acadêmica: CCO	Período: 2º
Carga Horária		
Teórica: 92h	Prática: 28h	Total: 120h
EMENTA		
<p>Funções do hipotálamo. Sistema nervoso autonômico. Regulação da temperatura corporal. Anatomia, fisiologia e histologia do sistema endócrino e do sistema digestório. Bioquímica de hormônios. Metabolismo dos carboidratos, lipídios e proteínas. Integração do metabolismo. Metabolismo das lipoproteínas. Diabetes. Metabolismos do ferro e o grupo heme-bilirrubina. Metabolismo do etanol. Desnutrição proteica. Bioquímica nutricional em situações especiais. Microbiologia básica, Arboviroses. Enterobactérias. Microbiologia da pele. Cultura de microorganismos. Introdução à patologia e processos de reparo.</p>		
OBJETIVOS		
<p>Que o/a aluno(a) seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Compreender o funcionamento normal do organismo e suas patologias, a partir dos conhecimentos abordados na disciplina, correlacionando-os entre si e com a prática da enfermagem. 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>Anatomia:</p> <p>DÂNGELO, J. G.; FATTINI, Carlo. Américo. Anatomia básica dos sistemas orgânicos. 3ed. São Paulo: Atheneu, 2007.</p> <p>DÂNGELO, J. G.; FATTINI, Carlo. Américo. Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar. 3ed. São Paulo: Atheneu, 2011.</p>		

MACHADO, Â. **Neuroanatomia Funcional**. 3ed., São Paulo: Atheneu, 2013.

MOORE, K.; DALLEY, A.; AGUR, A. **Anatomia orientada para a clínica**. 8ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

NETTER, F. H. **Atlas de Anatomia Humana**. 7ed., Porto Alegre: Artmed. 2018.

SOBOTTA, J. **Atlas de Anatomia Humana** (com 3 volumes). 24ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

SCHÜNKE, MI.; SCHULTE, E. **Prometheus** (com 3 volumes). 4ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2019.

Bioquímica:

BAYNES, J.W.; DOMINICZAR, M.H. **Bioquímica médica**. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

BURTIS, C.A.; ASHWOOD, E.R.; BRUNS, D. TIETZ **Fundamentos de Química Clínica** 7. ed. Editora Elsevier / Medicina Nacionais, 2016.

NELSON, D.L; COX, M.M. **Lehninger princípios de bioquímica**. [Lehninger principles of biochemistry]. 7.ed. São Paulo: Sarvier, 2018.

Histologia:

JUNQUEIRA, L.C.U. & CARNEIRO, J. **Histologia Básica**. 12 Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

GARTNER L. **Tratado de Histologia**. 4ed. São Paulo: Elsevier 2017.

ROSS, M.H. & PAWLINA W. **Histologia Texto e Atlas**, 6. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

Fisiologia:

SILVERTHORN, D.U. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada**. Porto Alegre: Artmed, 2017.

HALL, J.E. **Guyton & Hall: Tratado de fisiologia médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

FOX, S.I. **Fisiologia humana**. 7.ed. Barueri: Manole, 2007.

Microbiologia:

JAWETZ, E.; MELNICK, J.L.; ADELBERG, E.A. **Microbiologia Médica**. 26ed., Rio de Janeiro. Guanabara Koogan S.A: 2019.

PELCZAR Jr, M.J.; CHAN, E.C.S.; KRIEG, N.I.R. **Microbiologia: conceitos e aplicações**. São Paulo. Makron Books, v.1.1996.

PELCZAR Jr., M.J.; CHAN, E.C.S.; KRIEG, N.R. **Microbiologia: conceitos e aplicações**. São Paulo. Makron Books, v.2. 1997.

SANTOS, N.S. de O., ROMANOS, M.T.V., WIGG, M.D. , COUCEIRO, J.N. dos S.S. **Introdução à Virologia Humana**. 4ed., Rio de Janeiro, Guanabara Koogan: 2021.

TORTORA, G. J.; FUNKE, B.R.; CASE, C.L. **Microbiologia**. 12ed., Porto Alegre: Artmed, 2016.

Patologia:

BRASILEIRO FILHO, G. **Bogliolo: Patologia Geral**. 6ed. Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 2018. 328 p.

BRASILEIRO FILHO, G. **Bogliolo Patologia**. 10.ed. Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 2021. 1556 p.

KUMAR, V. et al. **Robbins: patologia básica**. 10.ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2018. 952 p.

KUMAR, V.; ABBAS, A.K.; FAUSTO, N; ASTER, J.C. Robbins e Contran. **Bases Patológicas das Doenças**. 9. ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2016.1440 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**Anatomia:**

HANSEN, J.N. **Anatomia para Colorir**, 2ed., Porto Alegre: Artmed. 2019.

WOLF-HEIDEGGER, G. **Atlas de Anatomia Humana** (com 2 volumes). 6ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Bioquímica:

CAMPBELL, M.K. **Bioquímica**. 2ed. São Paulo: Cengage Learning. 2016.

Citologia:

ALBERT, B., BRAY, D., LEWIS, J., RAFF, M., ROBERTS, K., WATSON, J. **Biologia da Célula**. 3 ed. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda. 1997.

Histologia:

EYNARD, A.R. **Histologia e embriologia humanas**. Porto Alegre: Artmed., 2011

GARTNER, L.. **Atlas de Histologia**. 4.ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2007.

SOBOTTA, J. **Atlas de Histologia**. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

STEVENS, A. **Histologia Humana**. 2.ed. Barueri: Manole, 2001.

Fisiologia:

AIRES, M. de M. **Fisiologia**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

BERNE, R. et al. **Berne & Levy: fundamentos de fisiologia**. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

CONSTANZO, L.S. **Fisiologia**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

GANONG, W. F. **Fisiologia médica**. 22.ed. McGrawHill, 2006.

Microbiologia

KONEMAN M.I.C., WINN J.R., WASHIGTON C.; ALEN, SD. **Diagnóstico Microbiológico**. 6ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan: 2008.

TRABULSI, L.R..**Microbiologia**.6 ed., São Paulo:Atheneu: 2015.

Patologia:

BUJA, M. L, KRUEGER G.R.F. **Atlas de patologia humana de Netter**. Porto Alegre, Artmed, 2007. 50 p.

 <p>Universidade Federal de São João del-Rei</p>	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI – UFSJ</p> <p>Instituída pela Lei nº 10425, de 19/04/2002 0 D.O.U. de 22/04/2002</p> <p>PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO – PROEN</p>	
CURSO: ENFERMAGEM		
Grau Acadêmico: Bacharelado	Turno: Integral	Currículo: 2022
Unidade Curricular: Bases Psicossociais da Prática de Enfermagem II – BPPE II		
Natureza: Obrigatória	Unidade Acadêmica: CCO	Período: 2º
Carga Horária		
Teórica: 60h	Prática: ---	Total: 60h
EMENTA		
<p>Legislação do exercício profissional da enfermagem. Código de ética profissional Política Nacional de Humanização da Atenção à Saúde. Política Nacional de Vigilância em Saúde e Vigilância ambiental. Política Nacional de Promoção da Saúde. Cidadania. Direitos Humanos. Políticas de educação para as relações de gênero e de proteção à diversidade sexual com ênfase na população LGBTQIA+.</p>		
OBJETIVOS		
<p>Que o/a aluno(a) seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Conhecer e compreender a legislação do exercício profissional o código de ética e o processo de trabalho do enfermeiro; ▪ Conhecer as Políticas Nacionais de Humanização, de Vigilância em saúde, de Vigilância ambiental e de promoção da Saúde; ▪ Identificar ações de Vigilância em saúde e de vigilância ambiental; ▪ Conhecer e compreender as Políticas de educação para as relações de gênero e de proteção à diversidade sexual; ▪ Conhecer os direitos e as necessidades da população LGBTQIA+ e; ▪ Reconhecer as diretrizes da cidadania e dos direitos humanos. 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CAMPOS, G.W.de S. et al. Tratado de saúde coletiva. 2.ed. São Paulo: Hucitec 2009 871 p. (Saúde em debate; 170).</p> <p>FURLANI, J. Educação sexual na sala de aula: relações de gênero, orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito às diferenças. São Paulo Autêntica 2011.Recurso online (Ebook).</p>		

SOLHA, R.K. de T. **Vigilância em saúde ambiental e sanitária**. São Paulo: Erica 2014. Recurso online (Ebook)

LEGISLAÇÃO de enfermagem e saúde: histórico e atualidades. São Paulo. Manole 2015. Recurso online (Ebook)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADORNO, T.W. **Educação e emancipação**. São Paulo: Paz & Terra, 1995.

BARROS, Sônia. **Atenção à saúde de populações vulneráveis**. São Paulo Manole 2014. Recurso online (Ebook)

CANGUILHEM, G. **O normal e o patológico**. 6ed. Rio de Janeiro: Forense 2007 293 p. (Coleção Campo Teórico).

HELMAN, C. G. **Cultura, saúde e doença**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009 431 p.

 <p>Universidade Federal de São João del-Rei</p>	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI – UFSJ</p> <p>Instituída pela Lei nº 10425, de 19/04/2002 O D.O.U. de 22/04/2002</p> <p>PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO – PROEN</p>	
<p>CURSO: ENFERMAGEM</p>		
Grau Acadêmico: Bacharelado	Turno: Integral	Currículo: 2022
Unidade Curricular: Processo de Cuidar em Enfermagem II – PCE II		
Natureza: Obrigatória	Unidade Acadêmica: CCO	Período: 2º
Carga Horária		
Teórica: 67h	Prática: 8h	Total: 75h
<p>EMENTA</p>		
<p>Etapas do processo de enfermagem: coleta de dados pautada na teoria das necessidades humanas básicas (exame físico geral, antropometria do adulto e dados complementares). Conceito e significação dos sinais vitais. Sistemas de informação. Indicadores básicos para a saúde no Brasil. Diagnóstico de saúde na gestão municipal. Política Nacional de Vigilância em Saúde. Atendimento ao paciente com doenças infecciosas e parasitárias.</p>		
<p>OBJETIVOS</p>		

Que o/a aluno(a) seja capaz de:

- Aplicar a teoria das necessidades humanas básicas na coleta de dados subjetivos e objetivos para o processo de enfermagem
- Aferir e interpretar os sinais vitais
- Utilizar os sistemas de informação em saúde para planejamento e orientação programática;
- Identificar os indicadores básicos para a saúde no Brasil;
- Realizar o diagnóstico de saúde na gestão municipal;
- Desenvolver habilidades básicas para o atendimento à pessoa com doenças infecciosas e parasitárias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, A. L. B. L. de.; LOPES, J. de L.; MORAIS, S. C. R. V. **Procedimentos de enfermagem para a prática clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2019. (Ebook)

ROUQUAYROL, M.Z. **Epidemiologia e saúde**. 7. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2013 709 p.

SOLHA, R. K. de T. **Vigilância em saúde ambiental e sanitária**. São Paulo: Erica 2014 . Recurso online (Ebook).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR


BARROS, A. L. B. L. de. **Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. Recurso on line (Ebook)

HINRICHSEN, S.L. **Biossegurança e controle de infecções risco sanitário hospitalar**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Recurso on line (Ebook)

LEGISLAÇÃO de enfermagem e saúde: histórico e atualidades. São Paulo. Manole 2015. Recurso online (Ebook)

MCEWEN, M. **Bases teóricas de enfermagem**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. Recurso on line (Ebook)

WRIGHT, L.M.; LEAHEY, M. **Enfermeiras e Famílias: guia para avaliação e intervenção na família**. 5 ed. São Paulo: Roca, 2015.

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10425, de 19/04/2002 O D.O.U. de 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO – PROEN	
CURSO: ENFERMAGEM		
Grau Acadêmico: Bacharelado	Turno: Integral	Currículo: 2022
Unidade Curricular: Metodologia Científica II – MC II		
Natureza: Obrigatória	Unidade Acadêmica: CCO	Período: 2º
Carga Horária		
Teórica: 30h	Prática: ---	Total: 30h
EMENTA		
<p>Ética em pesquisa com seres humanos. Bases epistemológica e conceituais da abordagem quantitativa. A importância dos aspectos básicos da Bioestatística na saúde pública. Conceito de Bioestatística; análise exploratória dos dados; população e amostra. Estatística descritiva: dados, fontes de dados, coleta e armazenamento dos dados, variáveis, tabulação e apresentação dos dados. Probabilidades, distribuição de probabilidades e testes estatísticos de hipóteses.</p>		
OBJETIVOS		
<p>Que o/a aluno(a) seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Conhecer as diretrizes éticas que sustentam as pesquisas com seres humanos; ▪ Compreender as bases epistemológicas da pesquisa quantitativa; ▪ Apresentar conceitos básicos de estatística aplicados à área de saúde por meio do estudo descritivo de dados e elementos de probabilidade e; ▪ Compreender a metodologia estatística aplicada nos trabalhos científicos da área de saúde. 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>GORDIS, L. Epidemiologia. 4.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010. 372 p.</p> <p>TRIOLA, M. F. Introdução à Estatística. 10 ed. Rio de Janeiro. LTC, 2008. 696 p. 2.</p> <p>TURATO, E. R. Tratado da metodologia da pesquisa clínico- qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas. 5.ed. Petrópolis: Vozes, 2011</p>		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR


MEDRONHO, R. A.; et al (Ed.). **Epidemiologia**. São Paulo: Atheneu, 2009. 493 p.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014. 407 p. Disponível online Biblioteca UFSJ

PEREIRA, M. G. **Epidemiologia: teoria e prática**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2008.596 p

SOARES, J. F.; SIQUEIRA, A.L. **Introdução à estatística médica**. 2.ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2002. 300 p.

VIEIRA, S. **Introdução à bioestatística**. 4 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008. 345 p.

	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI – UFSJ</p> <p>Instituída pela Lei nº 10425, de 19/04/2002 O D.O.U. de 22/04/2002</p> <p>PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO – PROEN</p>	
CURSO: ENFERMAGEM		
Grau Acadêmico: Bacharelado	Turno: Integral	Currículo: 2022
Unidade Curricular: Prática de Integração Ensino, Serviço e Comunidade II -PIESC II		
Natureza: Obrigatória	Unidade Acadêmica: CCO	Período: 2º
Carga Horária		
Teórica: ---	Prática: 30h	Total: 30h
EMENTA		
<p>Atenção Básica em Saúde. Vigilância em Saúde com vistas à promoção da saúde, prevenção de agravos e proteção da população. Introdução dos sistemas de informação e sua instrumentalização na atenção básica para avaliação de serviços e vigilância em saúde. Diagnóstico situacional de saúde. Conhecimento do território: conhecimento epidemiológico, sanitário, social, demográfico e ambiental. Vigilância em saúde ambiental. Introdução à Vigilância e ao cuidado de Enfermagem das Doenças Crônicas Não Transmissíveis – DCNT e das doenças transmissíveis. Educação em saúde.</p>		
OBJETIVOS		
<p>Que o/a aluno(a) seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Compreender as diretrizes da Atenção Básica e suas interfaces com a aplicação cotidiana das Políticas de Humanização de Assistência à Saúde e de inclusão; ▪ Compreender ferramentas da gestão em saúde e a interface com a territorialização dos serviços de Atenção Primária à Saúde; ▪ Conhecer o processo de trabalho do enfermeiro e suas relações com a equipe multiprofissional; ▪ Conhecer a realidade social e de saúde local e regional; ▪ Elaborar o diagnóstico situacional da área de abrangência da ESF sustentado nas diretrizes das políticas de vigilância em saúde e ambiental e na Política de promoção da saúde; 		

- Prestar assistência de enfermagem no contexto da comunidade e família para a promoção da saúde e prevenção de doenças;
- Desenvolver uma comunicação assertiva com profissionais de saúde, indivíduos, família e comunidade;
- Desenvolver a 1ª etapa do processo de enfermagem (coleta de dados) na assistência ao indivíduo e família;
- Introduzir à semiologia e à prática de enfermagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, A. L. B. L. de. **Anamnese e exame físico**: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. Recurso on line (Ebook)

FARHAT, E.M.P. **Educação e saúde**: políticas públicas e vivências dialógicas. Itajaí: Ed. da UNIVALI 2016 222 p.

SOLHA, R. K. de T. **Vigilância em saúde ambiental e sanitária**. São Paulo: Erica 2014. Recurso online (Ebook)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação e Distância. **Objetos de aprendizagem**: uma proposta de recurso pedagógico. Brasília: MEC, 2007. 154 p.

BRASIL. **Oficinas de educação em saúde e comunicação**: vamos fazer juntos. Brasília: Ministério da Saúde/Fundação Nacional de Saúde, 2009. 79 p.

LEGISLAÇÃO de enfermagem e saúde: histórico e atualidades. São Paulo. Manole 2015. Recurso online (Ebook)

ROUQUAYROL, M.Z. **Epidemiologia e saúde**. 7. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2013 709 p. (Ebook)

SIMÕES, A. **Educação, cultura e organizações sociais**: ensaios interdisciplinares. Belo Horizonte: Crisálida, 2009. 199 p.

3º PERÍODO

 <p>Universidade Federal de São João del-Rei</p>	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI – UFSJ</p> <p>Instituída pela Lei nº 10425, de 19/04/2002 O D.O.U. de 22/04/2002</p> <p>PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO – PROEN</p>	
CURSO: ENFERMAGEM		
Grau Acadêmico: Bacharelado	Turno: Integral	Currículo: 2022
Unidade Curricular: Bases Biológicas da Prática de Enfermagem III – BBPE III		
Natureza: Obrigatória	Unidade Acadêmica: CCO	Período: 3º
Carga Horária		
Teórica: 87h	Prática: 33h	Total: 120h
EMENTA		
<p>Anatomia, fisiologia, histologia e bioquímica do sistema cardiorrespiratório e sangue. Patologia dos distúrbios da circulação. Introdução à parasitologia, exame parasitológico de sangue e tecidos. Parasitos transmitidos por vetores, filarídeos humanos, protozoários intestinais. Introdução ao sistema imune, antígenos e imunógenos, histocompatibilidade, imunidade celular e humoral, memória imunológica, vacinas e soroterapias. Degeneração celular, morte celular e inflamação. Introdução à farmacologia, farmacodinâmica.</p>		
OBJETIVOS		
<p>Que o/a aluno(a) seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Compreender o funcionamento normal do organismo e suas patologias, a partir dos conhecimentos abordados na Unidade Curricular, correlacionando-os entre si e com a prática da enfermagem. 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>Anatomia:</p> <p>DÂNGELO, J. G.; FATTINI, Carlo. Américo. Anatomia básica dos sistemas orgânicos. 3ed. São Paulo: Atheneu, 2007.</p> <p>DÂNGELO, J. G.; FATTINI, Carlo. Américo. Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar. 3ed. São Paulo: Atheneu, 2011.</p> <p>MACHADO, Â. Neuroanatomia Funcional. 3ed., São Paulo: Atheneu, 2013.</p>		

MOORE, K.; DALLEY, A.; AGUR, A. **Anatomia orientada para a clínica**. 8ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

NETTER, F. H. **Atlas de Anatomia Humana**. 7ed., Porto Alegre: Artmed. 2018.

SOBOTTA, J. **Atlas de Anatomia Humana** (com 3 volumes). 24ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

SCHÜNKE, Ml.; SCHULTE, E. **Prometheus** (com 3 volumes). 4ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2019.

Bioquímica:

BAYNES, J.W.; DOMINICZAR, M.H. **Bioquímica médica**. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

BURTIS, C.A.; ASHWOOD, E.R.; BRUNS, D. TIETZ **Fundamentos de Quimica Clínica** 7. ed. Editora Elsevier / Medicina Nacionais, 2016.

NELSON, D.L; COX, M.M. **Lehninger princípios de bioquímica**. [Lehninger principles of biochemistry]. 7.ed. São Paulo: Sarvier, 2018.

Histologia:

JUNQUEIRA, L.C.U. & CARNEIRO, J. **Histologia Básica**. 12 Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

GARTNER L. **Tratado de Histologia**. 4ed. São Paulo: Elsevier 2017.

ROSS, M.H. & PAWLINA W. **Histologia Texto e Atlas**, 6. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

Fisiologia:

SILVERTHORN, D.U. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada**. Porto Alegre: Artmed, 2017.

HALL, J.E. **Guyton & Hall: Tratado de fisiologia médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

FOX, S.I. **Fisiologia humana**. 7.ed. Barueri: Manole, 2007.

Farmacologia:

BRUNTON, L. L.; BRUCE, A. C.; BJÖRN, C. K. **As Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman & Gilman**. 12ª. ed., Porto Alegre: McGraw-Hill e AMGH editora, 2012.

DELUCIA, R.; OLIVEIRA-FILHO, R.M.; PLANETA, C. da S; GALLACI, M.; AVELLAR, M.C.W. **Farmacologia Integrada**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2007.

RANG, H.P.; DALE, M.M.; RITTER, J.M.; FLOWER, R.J. **Farmacologia**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

Imunologia:

ABBAS, A.K, LICHTMAN, A.H., PILLAI S. **Imunologia Básica: Funções e Distúrbios do Sistema Imunológico**. 6. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 360p.

ABBAS, A.K, LICHTMAN, A.H., PILLAI S. **Imunologia Celular e Molecular**. 9. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 576p

COICO, R.; SUNSHINE, G. **Imunologia**. 6. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 404p

Parasitologia:

NEVES, D.P., MELO, A.L., LINARDI, P.M., VITOR, R.W.A. **Parasitologia Humana**. 13ª edição, Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 2016.

AMATO-NETO, V.; AMATO, V.S.; GRYSCHER, R.C.; TUON, F.F. **Parasitologia: uma abordagem clínica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

REY, L. **Parasitologia Médica**. 4ª edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

MARCONDES, C.B. **Doenças transmitidas e causadas por artrópodes**. Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 2009..

Patologia:

BRASILEIRO FILHO, G. **Bogliolo: Patologia Geral**. 6ed. Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 2018. 328 p.

BRASILEIRO FILHO, G. **Bogliolo Patologia**. 10.ed. Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 2021. 1556 p.

KUMAR, V. et al. **Robbins: patologia básica**. 10.ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2018. 952 p.

KUMAR, V.; ABBAS, A.K.; FAUSTO, N; ASTER, J.C. Robbins e Conran. **Bases Patológicas das Doenças**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1440 p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Anatomia:

HANSEN, J.N. **Anatomia para Colorir**, 2ed., Porto Alegre: Artmed. 2019.

WOLF-HEIDEGGER, G. **Atlas de Anatomia Humana** (com 2 volumes). 6ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Bioquímica:

CAMPBELL, M.K. **Bioquímica**. 2ed. São Paulo: Cengage Learning. 2016.

Histologia:

EYNARD, A.R. **Histologia e embriologia humanas**. Porto Alegre: Artmed., 2011

GARTNER, L.. **Atlas de Histologia**. 4.ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2007.

SOBOTTA, J. **Atlas de Histologia**. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

STEVENS, A. **Histologia Humana**. 2.ed. Barueri: Manole, 2001.

Fisiologia:

AIRES, M. de M. **Fisiologia**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

BERNE, R. et al. **Berne & Levy: fundamentos de fisiologia**. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

CONSTANZO, L.S. **Fisiologia**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

GANONG, W. F. **Fisiologia médica**. 22.ed. McGrawHill, 2006.

Farmacologia:

KATZUNG, B. G.; TREVOR, A. J. **Farmacologia Básica e Clínica**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

PENILDON, S. **Farmacologia**. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Parasitologia:

DE CARLI, G.A. **Parasitologia Clínica**. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 2007.


NEVES, D.P. Parasitologia Dinâmica. 3.ed. Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 2009.

REY, L. Bases da Parasitologia Médica. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

NEVES, D.P., NETO, G.B.B. **Atlas Didático de Parasitologia**. 3.ed. Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 2019.

Patologia:

BUJA, M. L, KRUEGER G.R.F. **Atlas de patologia humana de Netter**. Porto Alegre, Artmed, 2007. 50 p.

 <p>Universidade Federal de São João del-Rei</p>	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI – UFSJ</p> <p>Instituída pela Lei nº 10425, de 19/04/2002 O D.O.U. de 22/04/2002</p> <p>PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO – PROEN</p>	
CURSO: ENFERMAGEM		
Grau Acadêmico: Bacharelado	Turno: Integral	Currículo: 2022
Unidade Curricular: Bases Psicossociais da Prática de Enfermagem III – BPPE III		
Natureza: Obrigatória	Unidade Acadêmica: CCO	Período: 3º
Carga Horária		
Teórica: 45h	Prática: ---	Total: 45h
EMENTA		
<p>Vigilância epidemiológica e as doenças infecciosas. Programa Nacional de Imunização e rede de frio. Transição demográfica, nutricional e epidemiológica mundial e brasileira. Segurança alimentar e nutrição humana. Vigilância das doenças crônicas e agravos à saúde. Educação em saúde. Letramento Funcional em Saúde.</p>		

OBJETIVOS

Que o/a aluno(a) seja capaz de:

- Compreender a dinâmica de transmissão das doenças infecciosas;
- Utilizar os conhecimentos epidemiológicos para intervir na cadeia de transmissão das doenças;
- Conhecer o Programa Nacional de Imunização e a rede de frio com ênfase na atuação do enfermeiro nas ações gerenciais, assistenciais e de educação inerentes à imunização e às doenças imunopreveníveis;
- Conhecer e compreender a Política Nacional de Alimentação e Nutrição e a relação entre alimentação, promoção da saúde e prevenção de doenças;
- Entender aspectos conceituais de transição demográfica, epidemiológica e nutricional da população mundial e brasileira;
- Conhecer as diferentes concepções pedagógicas que sustentam a educação e o letramento em saúde;
- Articular as diferentes estratégias de comunicação e de educação para a promoção da saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, G. W de S. et al. **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. São Paulo: Hucitec 2009 871 p. (Saúde em debate; 170).

QUADROS, C. A. (Org.). **Vacinas: prevenindo a doença & protegendo a saúde**. São Paulo: Roca, 2008. 394 p.

ROUQUAYROL, M.Z. **Epidemiologia e saúde**. 7. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2013 709 p.

SOLHA, R. K. de T. **Vigilância em saúde ambiental e sanitária**. São Paulo: Erica 2014. Recurso online (Ebook)

LEGISLAÇÃO de **enfermagem e saúde: histórico e atualidades**. São Paulo. Manole 2015. Recurso online (Ebook)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADORNO, T.W. **Educação e emancipação**. São Paulo: Paz & Terra, 1995.


BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M.. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 28. ed. Petrópolis: Vozes 312 p.

BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia de vigilância epidemiológica**. 6.ed. Brasília: Ministério da Saúde 2007 815 p.

MANCUSO, A.M.C. **Guia de segurança alimentar e nutricional**. São Paulo Manole 2015. Recurso online ISBN 9788520448816.

PEREIRA, M.G. **Epidemiologia: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2008 596 p.

SANTOS, Á. da S.; PASCHOAL, V. Del'Arco. **EDUCAÇÃO em saúde e enfermagem**. São Paulo Manole 201. Recurso online (Ebook).

	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI – UFSJ</p> <p>Instituída pela Lei nº 10425, de 19/04/2002 O D.O.U. de 22/04/2002</p> <p>PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO – PROEN</p>	
CURSO: ENFERMAGEM		
Grau Acadêmico: Bacharelado	Turno: Integral	Currículo: 2022
Unidade Curricular: Processo de Cuidar em Enfermagem III – PCE III		
Natureza: Obrigatória	Unidade Acadêmica: CCO	Período: 3º
Carga Horária		
Teórica: 54h	Prática: 26h	Total: 90h
EMENTA		
<p>Boas práticas de prevenção e controle das infecções relacionadas à assistência à saúde com ênfase na precaução padrão e baseadas no modo de transmissão. Protocolo de segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos nas vias tópica, enteral e parenteral (subcutânea, intradérmica e intramuscular). Boas práticas de conservação, preparo e administração de imunobiológicos. Avaliação nutricional e da composição corporal, inquérito alimentar, promoção da alimentação adequada e saudável nos ciclos vitais e família, no âmbito da atenção básica. Abordagem dos transtornos alimentares e obesidade na atenção básica. Etapas do processo de enfermagem: diagnóstico de enfermagem. O enfermeiro e o exame físico tegumentar. O enfermeiro e o exame físico do tórax e das mamas. O enfermeiro e o exame físico cardiovascular. O enfermeiro e o exame físico do aparelho locomotor. O enfermeiro e o exame físico neurológico. O enfermeiro e o exame físico da cabeça e do pescoço. O enfermeiro e o exame físico do abdome e das genitálias. O trabalho gerencial em Enfermagem. Estrutura organizacional e as bases teóricas da administração.</p>		
OBJETIVOS		
<p>Que o/a aluno(a) seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Reconhecer e selecionar as medidas prevenção e controle das infecções relacionadas à assistência à saúde compatíveis com os riscos e os modos de transmissão; ▪ Adotar as recomendações do protocolo de segurança na prescrição, no uso e na administração de medicamentos durante a administração de medicações nas vias tópica, enteral e parenteral (subcutânea, intradérmica e intramuscular); ▪ Preparar e administrar medicações nas vias tópica, enteral e parenteral (subcutânea, intradérmica e intramuscular); 		

- Adotar as boas práticas na administração de imunobiológicos;
- Preparar e administrar imunobiológicos do Programa Nacional de Imunização;
- Utilizar os instrumentos básicos e técnicas de exame físico no reconhecimento das necessidades humanas básicas do adulto;
- Analisar e julgar as necessidades humanas básicas do adulto e do idoso com vistas à elaboração de diagnóstico de enfermagem ;
- Construir diagnósticos de enfermagem pertinentes às necessidades humanas básicas;
- Compreender os processos que compõem a gerência em enfermagem e;
- Compreender os aspectos teóricos que compõem as teorias administrativas e as estruturas organizacionais dos serviços.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, A. L. B. L. de. **Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. Recurso online (Ebook)

HERMAN T.H.; KAMITSURU S. **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA-I** Conceitos e Definições. 2018-2020. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

JARVIS, C. **Guia de exame físico para enfermagem**. 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 292 p.

PIERANTONI, C. R.; VIANNA, C. M. M. org. **Gestão de Sistemas de Saúde**. Rio de Janeiro: UERJ, Instituto de Medicina Social, 2003. 389 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR


BARROS, A. L. B. L. de.; LOPES, J. de L.; MORAIS, S. C. R. V. **Procedimentos de enfermagem para a prática clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2019. Recurso online (Ebook)

HINRICHSEN, S.L. **Biossegurança e controle de infecções risco sanitário hospitalar**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Recurso online (Ebook)

MCEWEN, M. **Bases teóricas de enfermagem**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. Recurso online (Ebook)

PERRY, A. G. **Perry & Potter Guia completo de procedimentos e competências de enfermagem**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2021. Recurso online (Ebook)

PORTO, C. C. **Semiologia médica**. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
Recurso online (Ebook)

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10425, de 19/04/2002 O D.O.U. de 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO – PROEN	
CURSO: ENFERMAGEM		
Grau Acadêmico: Bacharelado	Turno: Integral	Currículo: 2022
Unidade Curricular: Metodologia Científica III – MC III		
Natureza: Obrigatória	Unidade Acadêmica: CCO	Período: 3º
Carga Horária		
Teórica: 45h	Prática: ---	Total: 45h
EMENTA		
<p>Bases conceituais da epidemiologia e a sua aplicabilidade para a compreensão e entendimento dos determinantes do processo saúde/doença e avaliação do mesmo na comunidade; os indicadores de saúde; o diagnóstico de saúde; epidemiologia descritiva; delineamentos epidemiológicos. Validade e confiabilidade</p>		
OBJETIVOS		
<p>Que o/a aluno(a) seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Entender as análises de correlações e os modelos multivariados; ▪ Realizar análises com testes estatísticos de hipóteses; ▪ Entender a epidemiologia como ciência e como ferramenta de gestão nos serviços de saúde; ▪ Identificar e analisar os indicadores de saúde que influenciam diretamente na qualidade de vida da população e que possam direcionar e/ ou subsidiar a formulação de políticas de saúde; ▪ Ampliar a capacidade do aluno de analisar criticamente os principais problemas de saúde, visando orientar as mudanças na formação de profissionais de saúde para as demandas e necessidades da sociedade; ▪ Conhecer os delineamentos epidemiológicos; ▪ Apresentar conceitos básicos de Estatística aplicados à área de saúde por meio do estudo descritivo de dados, elementos de probabilidade e de inferência estatística e; ▪ Compreender a metodologia estatística aplicada nos trabalhos científicos da área de saúde. 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>GORDIS, L. Epidemiologia. 4.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010. 372 p.</p>		

MEDRONHO, R. A.; et al (Ed.). **Epidemiologia**. São Paulo: Atheneu, 2009. 493 p.
TRIOLA, M. F. **Introdução à Estatística**. 10 ed. Rio de Janeiro. LTC, 2008. 696 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR


ALMEIDA FILHO, N. de; ROUQUAYROL, M.Z. **Introdução à epidemiologia**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 282 p.

CALLEGARI-JACQUES, S.M. **Bioestatística: princípios e aplicações**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PEREIRA, M.G. **Epidemiologia: teoria e prática**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2008.596 p.

SOARES, J.F.;SIQUEIRA,A.L.**Introdução à estatística médica**. 2.ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2002. 300 p. 2.

VIEIRA, S. **Introdução à bioestatística**. 4 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008. 345 p.

	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI – UFSJ</p> <p>Instituída pela Lei nº 10425, de 19/04/2002 O D.O.U. de 22/04/2002</p> <p>PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO – PROEN</p>	
CURSO: ENFERMAGEM		
Grau Acadêmico : Bacharelado	Turno: Integral	Currículo: 2022
Unidade Curricular: Prática de Integração Ensino, Serviço e Comunidade III – PIESC III		
Natureza: Obrigatória	Unidade Acadêmica: CCO	Período: 3º
Carga Horária		
Teórica: ---	Prática: 60h	Total: 60h
EMENTA		
<p>Vigilância epidemiológica. Notificação e investigação das doenças infecciosas. Vigilância das doenças crônicas. Prevenção e controle das infecções relacionadas à assistência à saúde, visando a segurança do paciente. Administração de medicamentos. Assistência de enfermagem em Sala de Vacina. Desenvolvimento do processo de enfermagem. Prática do exame físico completo. Processo de enfermagem à pessoa com lesões cutâneas. Gestão em saúde. Educação em saúde.</p>		
OBJETIVOS		
<p>Que o/a aluno(a) seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Realizar a notificação de doenças e agravos por meio dos instrumentos aplicáveis a cada situação considerada de notificação compulsória; ▪ Desenvolver habilidades e atitudes exigidas na clínica e na atuação junto à comunidade, em níveis de promoção, prevenção, assistência e reabilitação; ▪ Desenvolver atividades de aprendizagem da comunicação geral e de educação em saúde e com os usuários e comunidade; ▪ Desenvolver atividades para a prática de exame físico em adultos; ▪ Prestar assistência em sala de vacina; ▪ Investigar doenças e/ou agravos de notificação; ▪ Compreender os instrumentos da gestão em serviços de saúde; ▪ Desenvolver habilidades de gerenciamento do cuidado e dos serviços de saúde. 		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JARVIS, C. **Exame Físico e Avaliação de Saúde**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2012. 880p.

NANDA. **Diagnósticos de Enfermagem** – definições e classificação 2015-2017. Porto Alegre: Artmed, 2017.

QUADROS, C.A (Org.). **Vacinas: prevenindo a doença & protegendo a saúde**. São Paulo: Roca, 2008. 394 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR


BRASIL. **Oficinas de educação em saúde e comunicação: vamos fazer juntos**. Brasília: Ministério da Saúde/Fundação Nacional de Saúde, 2009. 79 p.

BUSS, P.M.; TEMPORÃO, J.G. **Vacinas, soros & imunizações no Brasil**. Rio de Janeiro: Fiocruz 420 p

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 55. ed. São Paulo: Paz e Terra 2017 143 p.

MARTINS, J. R. T. **Educação permanente em sala de vacina sob a ótica dos profissionais de enfermagem**. [S.l.] [s.n.] Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Universidade Federal de São João del - Rei, Divinópolis, 2018.

POTTER, P.A; PERRY, A.G. **Fundamentos de enfermagem**. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 1509 p.

	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI – UFSJ</p> <p>Instituída pela Lei nº 10425, de 19/04/2002 O D.O.U. de 22/04/2002</p> <p>PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO – PROEN</p>	
CURSO: ENFERMAGEM		
Grau Acadêmico: Bacharelado	Turno: Integral	Currículo: 2022
Unidade Curricular: Urgência e Emergência I – UE I		
Natureza: Obrigatória	Unidade Acadêmica: CCO	Período: 3º
Carga Horária		
Teórica: 18h	Prática: 12h	Total: 30h
EMENTA		
<p>Aplicação do Suporte Básico de Vida. Abordagem à vítima de afogamento e em situação de aspiração de corpo estranho. Assistência de enfermagem à vítima de acidente por animal peçonhento e de envenenamento. Assistência de enfermagem à vítima de queimaduras. Biossegurança na urgência e emergência. Aspectos humanitários, éticos e legais da emergência.</p>		
OBJETIVOS		
<p>Que o/a aluno(a) seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Adquirir conhecimento e habilidade para atuação adequada, eficaz e rápida em situações de emergência/urgência; ▪ Desenvolver o Processo de enfermagem durante o atendimento à pessoa em urgência e emergência; ▪ Aplicar o Suporte Básico de Vida em adultos e crianças; ▪ Assistir pessoas vítimas de afogamento; ▪ Assistir pessoas vítimas de aspiração de corpo estranho; ▪ Assistir pessoas vítimas de acidentes com animais peçonhentos; ▪ Assistir pessoas vítimas de acidentes com animais e mordedura de animal; ▪ Conhecer a profilaxia das vacinas antitetânica e contra hepatite B; ▪ Aprender sobre o esquema da administração do soro antirrábico; ▪ Aprender sobre a importância da utilização de equipamentos de proteção individual durante o atendimento à pessoa em urgência/emergência; ▪ Assistir pessoas vítimas de envenenamento e intoxicações exógenas; ▪ Assistir pessoas vítimas de queimaduras; ▪ Avaliar a lesão por queimadura, tratamento, lesões por inalação, queimaduras químicas, elétricas, térmicas, gravidade das queimaduras, regra dos nove. 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		

KNOBEL E. **Condutas no paciente grave**. 3 ed. Atheneu, 2007.

SENAC. **Primeiros socorros**: como agir em situações de emergências. 3.ed. Rio de Janeiro: SENAC, 2011. 139 p.

MCSWAIN, N. E; FRAME, S.; SALOMONE, J. P. **PHTLS: Atendimento Pré Hospitalar ao Traumatizado**. 6 ed. Elsevier, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HAUBERT, M. **Primeiros socorros**. Porto Alegre:SAGAH, 2018. Recurso online (Ebook)


PIRES, M. T. B.; STARLING, S.V. **Manual de Urgências em Pronto-Socorro**.11.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017

POTTER, P. A; PERRY, A.G. **Fundamentos de enfermagem**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

SANTOS, N. C. M. **Urgência e emergência para enfermagem**: do atendimento pré-hospitalar (APH) à sala de emergência. 4 rev. e ampl. São Paulo: Érica, 2007. 224p

SMELTZER, S.C; BARE, B.G. **Tratado de enfermagem médico cirúrgica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

4º PERÍODO

 <p style="font-size: small;">Universidade Federal de São João del-Rei</p>	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI – UFSJ</p> <p>Instituída pela Lei nº 10425, de 19/04/2002 O D.O.U. de 22/04/2002</p> <p>PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO – PROEN</p>	
CURSO: ENFERMAGEM		
Grau Acadêmico: Bacharelado	Turno: Integral	Currículo: 2022
Unidade Curricular: Bases Biológicas da Prática de Enfermagem IV – BBPE IV		
Natureza: Obrigatória	Unidade Acadêmica: CCO	Período: 4º
Carga Horária		
Teórica: 97h	Prática: 23h	Total: 120h
EMENTA		
<p>Anatomia, fisiologia, histologia e bioquímica do sistema reprodutor feminino e masculino e urinário. Farmacocinética. Vias de administração de fármacos. Coagulação sanguínea. Fármacos colinérgicos, anticolinérgicos, adrenérgicos, antiadrenérgicos, anti-hipertensivos, anticoagulantes, fibrinolíticos e antiplaquetários. Tratamento farmacológico da insuficiência cardíaca congestiva. Antianginosos, penicilinas, cefalosporinas, quinolonas e macrolídeos. Exame parasitológico de fezes, cestódeos de interesse clínico, helmintos intestinais. Introdução à genética, mutação e câncer.</p>		
OBJETIVOS		
<p>Que o/a aluno(a) seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Compreender o funcionamento normal do organismo e suas patologias, a partir dos conhecimentos abordados na unidade curricular, correlacionando-os entre si e com a prática da enfermagem. 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>Anatomia:</p> <p>DÂNGELO, J. G.; FATTINI, Carlo. Américo. Anatomia básica dos sistemas orgânicos. 3ed. São Paulo: Atheneu, 2007.</p> <p>DÂNGELO, J. G.; FATTINI, Carlo. Américo. Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar. 3ed. São Paulo: Atheneu, 2011.</p> <p>MACHADO, Â. Neuroanatomia Funcional. 3ed., São Paulo: Atheneu, 2013.</p>		

MOORE, K.; DALLEY, A.; AGUR, A. **Anatomia orientada para a clínica**. 8ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

NETTER, F. H. **Atlas de Anatomia Humana**. 7ed., Porto Alegre: Artmed. 2018.

SOBOTTA, J. **Atlas de Anatomia Humana** (com 3 volumes). 24ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

SCHÜNKE, Ml.; SCHULTE, E. **Prometheus** (com 3 volumes). 4ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2019.

Bioquímica

BAYNES, J.W.; DOMINICZAR, M.H. **Bioquímica médica**. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

BURTIS, C.A.; ASHWOOD, E.R.; BRUNS, D. TIETZ **Fundamentos de Quimica Clínica** 7. ed. Editora Elsevier / Medicina Nacionais, 2016.

NELSON, D.L; COX, M.M. **Lehninger princípios de bioquímica**. [Lehninger principles of biochemistry]. 7.ed. São Paulo: Sarvier, 2018.

Histologia:

JUNQUEIRA, L.C.U. & CARNEIRO, J. **Histologia Básica**. 12 Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

GARTNER L. **Tratado de Histologia**. 4ed. São Paulo: Elsevier 2017.

ROSS, M.H. & PAWLINA W. **Histologia Texto e Atlas**, 6. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

Fisiologia:

SILVERTHORN, D.U. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada**. Porto Alegre: Artmed, 2017.

HALL, J.E. **Guyton & Hall: Tratado de fisiologia médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

FOX, S.I. **Fisiologia humana**. 7.ed. Barueri: Manole, 2007.

Farmacologia:

BRUNTON, L. L.; BRUCE, A. C.; BJÖRN, C. K. **As Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman & Gilman**. 12ª. ed., Porto Alegre: McGraw-Hill e AMGH editora, 2012.

DELUCIA, R.; OLIVEIRA-FILHO, R.M.; PLANETA, C. da S; GALLACI, M.; AVELLAR, M.C.W. **Farmacologia Integrada**. 3.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2007.

RANG, H.P.; DALE, M.M.; RITTER, J.M.; FLOWER, R.J. **Farmacologia**. 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

Genética: GRIFFITHS, A.J. F.; WESSLER, S.R.; CARROLL, S.B.; DOEBLEY, J. **Introdução à genética**. 11.ed., Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2017.

PIERCE B. A. **Genética um enfoque conceitual**. 5.ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2016

NUSSBAUM, R.L.; MCINNES, R.R.; WILLARD, Huntington.F. **Thompson & Thompson Genética Médica**. 8.ed., Rio de Janeiro. Editora Elsevier, 2016. 546. P.

JORDE, L.B.; Carey, J.C.; Bamshad, M.J. **Genética Médica** 5.ed., Rio de Janeiro. Editora Elsevier, 2017. 368. P.

Parasitologia:

NEVES, D.P., MELO, A.L., LINARDI, P.M., VITOR, R.W.A. **Parasitologia Humana**. 13ª edição, Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 2016.

AMATO-NETO, V.; AMATO, V.S.; GRYSCHER, R.C.; TUON, F.F. **Parasitologia: uma abordagem clínica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

REY, L. **Parasitologia Médica**. 4ª edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

MARCONDES, C.B. **Doenças transmitidas e causadas por artrópodes**. Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Anatomia:

HANSEN, J.N. **Anatomia para Colorir**, 2ed., Porto Alegre: Artmed. 2019.

WOLF-HEIDEGGER, G. **Atlas de Anatomia Humana** (com 2 volumes). 6ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Bioquímica:

CAMPBELL, M.K. **Bioquímica**. 2ed. São Paulo: Cengage Learning. 2016.

Histologia:

EYNARD, A.R. **Histologia e embriologia humanas**. Porto Alegre: Artmed., 2011

GARTNER, L.. **Atlas de Histologia**. 4.ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2007.

SOBOTTA, J. **Atlas de Histologia**. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

STEVENS, A. **Histologia Humana**. 2.ed. Barueri: Manole, 2001.

Fisiologia:

AIRES, M. de M. **Fisiologia**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

BERNE, R. et al. **Berne & Levy: fundamentos de fisiologia**. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

CONSTANZO, L.S. **Fisiologia**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

GANONG, W. F. **Fisiologia médica**. 22.ed. McGrawHill, 2006.

Farmacologia:

KATZUNG, B. G.; TREVOR, A. J. **Farmacologia Básica e Clínica**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

PENILDON, S. **Farmacologia**. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Genética:

SNUSTAD, P., SIMMONS, M. J. **Fundamentos de Genética**. 7º Ed., 604 p., Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2017


Parasitologia:

DE CARLI, G.A. **Parasitologia Clínica**. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 2007.

NEVES, D.P. **Parasitologia Dinâmica**. 3.ed. Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 2009.

REY, L. Bases da Parasitologia Médica. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

NEVES, D.P., NETO, G.B.B. **Atlas Didático de Parasitologia**. 3.ed. Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 2019.

 <p>Universidade Federal de São João del-Rei</p>	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI – UFSJ</p> <p>Instituída pela Lei nº 10425, de 19/04/2002 O D.O.U. de 22/04/2002</p> <p>PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO – PROEN</p>	
CURSO: ENFERMAGEM		
Grau Acadêmico : Bacharelado	Turno: Integral	Currículo: 2022
Unidade Curricular: Bases Psicossociais da Prática de Enfermagem IV – BPPE IV		
Natureza: Obrigatória	Unidade Acadêmica: CCO	Período: 4º
Carga Horária		
Teórica: 45h	Prática: ---	Total: 45h
EMENTA		
<p>Política Nacional de Medicamentos. Indicadores de saúde. Serviço de Controle de infecção Hospitalar: epidemiologia hospitalar. A segurança biológica e a legislação de biossegurança. Programa de gerenciamento do uso de antimicrobianos nos serviços de saúde. Política Nacional de assistência domiciliar à saúde e fornecimento de materiais especiais pelo SUS. Situações críticas da vida adulta. A família e o cuidado domiciliar em saúde. Cuidados paliativos. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Educação continuada em saúde.</p>		
OBJETIVOS		
<p>Que o/a aluno(a) seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Conhecer a Política Nacional de medicamentos no contexto do Sistema Único de saúde; ▪ Conhecer os principais indicadores de morbimortalidade; ▪ Compreender as políticas e diretrizes que sustentam o serviço de controle de infecção hospitalar, considerando os indicadores relacionados à epidemiologia hospitalar. ▪ Identificar as principais ações relacionadas ao controle das infecções hospitalares; ▪ Reconhecer situações e ou acontecimentos críticos da vida adulta que possam contribuir para o aparecimento de doenças; ▪ Conhecer o papel da família e do cuidado domiciliar para o paciente; 		

- Compreender as diretrizes da Política Nacional de Cuidados Paliativos no contexto do SUS;
- Conhecer a situação e evolução da saúde no Brasil e no mundo com ênfase na saúde global;
- Conhecer a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde;
- Distinguir, conceitualmente, as diferenças entre educação permanente e educação continuada;
- Conhecer os princípios básicos e os instrumentos legais de pactuações na saúde e no SUS.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA FILHO, N. de; ROUQUAYROL, M.Z. **Introdução à epidemiologia**. 4. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006 282 p.

ATKINSON, L.D; MURRAY, M.E. **Fundamentos de enfermagem: introdução ao processo de enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1989 618 p.

FERNANDES, A. T. **Infecção hospitalar e suas interfaces na área da saúde**. São Paulo: Atheneu, 2000.

JARVIS, Carolyn. **Guia de exame físico para enfermagem**. 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier 2012. 292 p. Ac.72251

SOARES, C.B. **Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem**. São Paulo Manole 2013. Recurso online (Ebook).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR


BORDENAVE, J.D; PEREIRA, A.M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 28. ed. Petrópolis: Vozes 312 p.

FONTINELE JÚNIOR, K. **Ética e bioética em enfermagem**. 3.ed. Goiânia: AB 2007 110 p. (Coleção curso de enfermagem).

BOFF, L. **Saber cuidar: ética do humano - compaixão pela terra**. 19.ed. Petrópolis: Vozes 2013 248 p.

POTTER, P.A; PERRY, A.G. **Fundamentos de enfermagem**. Rio de Janeiro: Elsevier 1480 p.

BIFULCO, V.A. **Cuidados paliativos** conversas sobre a vida e a morte na saúde. São Paulo: Minha Editora. 2016 Recurso online (Ebook).

	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI – UFSJ</p> <p>Instituída pela Lei nº 10425, de 19/04/2002 O D.O.U. de 22/04/2002</p> <p>PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO – PROEN</p>	
CURSO: ENFERMAGEM		
Grau Acadêmico: Bacharelado	Turno: Integral	Currículo: 2022
Unidade Curricular: Processo de Cuidar em Enfermagem IV – PCE IV		
Natureza: Obrigatória	Unidade Acadêmica: CCO	Período: 4º
Carga Horária		
Teórica: 71h	Prática: 34h	Total: 105
EMENTA		
<p>Sistemas de classificação em enfermagem. Etapas do processo de enfermagem na assistência ao adulto: resultado, implementação e avaliação. Processamento de produtos para a Saúde. Limpeza e desinfecção de superfícies. Processamento de roupas. Gerenciamento de resíduos sólidos em serviços na atenção secundária e terciária à saúde. Medidas de prevenção e controle de infecção relacionada à assistência à saúde por topografia. Assistência de enfermagem na inserção de cateteres venosos periféricos, na coleta de sangue e na administração de medicamentos parenterais. Protocolos de administração segura de medicamentos parenterais (endovenosas). Princípios básicos para uso de antibiótico. Segurança do paciente na prevenção de danos decorrentes das quedas. Assistência de enfermagem à necessidade de higiene e conforto. Assistência de enfermagem à necessidade de oxigenação. Assistência de enfermagem à necessidade de alimentação. Assistência de enfermagem à necessidade de eliminação urinária e intestinal. Interpretação de exames laboratoriais. Assistência de enfermagem na prevenção e tratamento de lesões cutâneas. Implementação do processo de enfermagem ao paciente adulto. Gerenciamento em Enfermagem. Instrumentos da administração e funções gerenciais.</p>		
OBJETIVOS		
<p>Que o aluno seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Reconhecer os principais sistemas de classificação da enfermagem ▪ Formular resultados de enfermagem pertinentes às necessidades humanas básicas, utilizando sistema de classificação ▪ Propor intervenções e ações de enfermagem pertinentes às necessidades humanas básicas, utilizando sistema de classificação 		

- Desenvolver o raciocínio clínico na implementação das medidas de prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde
- Reconhecer a responsabilidade do enfermeiro no que se refere às precauções padrão e baseadas no modo de transmissão, processamento de produtos para à saúde, limpeza e desinfecção ambiental, processamento de roupas e gerenciamento de resíduos de saúde
- Implementar técnicas fundamentais de enfermagem para o atendimento de necessidades humanas básicas comprometidas
- Implementar as etapas do processo de enfermagem na assistência ao paciente adulto
- Desenvolver o raciocínio clínico na assistência de enfermagem às necessidades humanas básicas.
- Reconhecer os elementos que compõem o gerenciamento em Enfermagem e os instrumentos que sustentam a gerência em saúde e de enfermagem

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, A. L. B. L. de. **Anamnese e exame físico**: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. Recurso online (Ebook)

DOCHTERMAN, J.M.; BULECHEK, G.M; BUTCHER, H.K. **Classificação das intervenções de enfermagem (NIC)**. 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020. Recurso online (Ebook)

HERMAN T.H.; KAMITSURU S. **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA-I** Conceitos e Definições. 2018-2020. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

MOORHEAD, S.; JOHNSON, M.; SWANSON, E.; MAAS, M. **Classificação dos resultados de enfermagem (NOC)**. 6. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2020. Recurso online (Ebook)

KURCGANT, P. Administração em enfermagem. 8 reimpressão. São Paulo: EPU, 2006.

PERRY, A. G. **Perry & Potter Guia completo de procedimentos e competências de enfermagem**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2021. Recurso online (Ebook)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR


BARROS, A. L. B. L. de.; LOPES, J. de L.; MORAIS, S. C. R. V. **Procedimentos de enfermagem para a prática clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2019. Recurso online (Ebook).

HINRICHSEN, S.L. **Biossegurança e controle de infecções risco sanitário hospitalar**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Recurso online (Ebook)

JARVIS, C. **Guia de exame físico para enfermagem**. 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 292 p.

PORTO, C. C. **Semiologia médica**. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. Recurso online (Ebook)

MCEWEN, M. **Bases teóricas de enfermagem**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. Recurso online (Ebook)

 <p>Universidade Federal de São João del-Rei</p>	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI – UFSJ</p> <p>Instituída pela Lei nº 10425, de 19/04/2002 O D.O.U. de 22/04/2002</p> <p>PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO – PROEN</p>	
CURSO: ENFERMAGEM		
Grau Acadêmico: Bacharelado	Turno: Integral	Currículo: 2022
Unidade Curricular: Prática de Integração Ensino, Serviço e Comunidade IV – PIESC IV		
Natureza: Obrigatória	Unidade Acadêmica: CCO	Período: 4º
Carga Horária		
Teórica: ---	Prática: 60h	Total: 60h
EMENTA		
Boas práticas de prevenção e controle das infecções relacionadas à assistência à saúde. Protocolo de segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos nas vias tópica, enteral e parenteral. Processo de enfermagem às necessidades humanas básicas. Assistência de enfermagem às necessidades humanas básicas.		
OBJETIVOS		
<p>Que o/a aluno(a) seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Implementar as medidas de prevenção e controle de infecção relacionada à assistência à saúde na realização do cuidado de enfermagem; ▪ Adotar as recomendações do protocolo de segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos durante o preparo e a administração de medicações nas vias tópica, enteral e parenteral; ▪ Desenvolver o raciocínio clínico na assistência de enfermagem às necessidades humanas básicas; ▪ Utilizar os instrumentos básicos e técnicos da enfermagem no desenvolvimento das etapas do processo de enfermagem; ▪ Realizar técnicas fundamentais de enfermagem para o atendimento de necessidades humanas básicas comprometidas; ▪ Implementar as etapas do processo de enfermagem na assistência ao paciente adulto. 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BARROS, A. L. B. L. de. Anamnese e exame físico : avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. Recurso online (Ebook)		

DOCHTERMAN, J.M.; BULECHEK, G.M; BUTCHER, H.K. **Classificação das intervenções de enfermagem (NIC)**. 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020. Recurso online (Ebook)

HERMAN T.H.; KAMITSURU S. **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA-I** Conceitos e Definições. 2018-2020. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

MOORHEAD, S.; JOHNSON, M.; SWANSON, E.; MAAS, M. **Classificação dos resultados de enfermagem (NOC)**. 6. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2020. Recurso online (Ebook)

PERRY, A. G. **Perry & Potter Guia completo de procedimentos e competências de enfermagem**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2021. Recurso online (Ebook)


BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, A. L. B. L. de.; LOPES, J. de L.; MORAIS, S. C. R. V. **Procedimentos de enfermagem para a prática clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2019. Recurso online (Ebook)

KAWAMOTO, E.E.; FORTES, J.I. **Fundamentos de Enfermagem**. 2.ed. São Paulo: EPU, 2005. 250 p.

HORTA, W. de A. **Processo de enfermagem**. São Paulo: EPU, 2007. 99 p.
MARIA, V.L.R.; MARTINS, I.; PEIXOTO, M.S.P. **Exame clínico de enfermagem do adulto: focos de atenção psicobiológicos como base para diagnósticos de enfermagem**. 3. ed. São Paulo: Iátria, 2008. 284 p.

FAKIH, F.T. **Manual de diluição e administração de medicamentos injetáveis**. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2000. 221 p

	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI – UFSJ</p> <p>Instituída pela Lei nº 10425, de 19/04/2002 O D.O.U. de 22/04/2002</p> <p>PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO – PROEN</p>	
CURSO: ENFERMAGEM		
Grau Acadêmico: Bacharelado	Turno: Integral	Currículo: 2022
Unidade Curricular: Prática de Investigação Científica I – PIC I		
Natureza: Obrigatória	Unidade Acadêmica: CCO	Período: 4º
Carga Horária		
Teórica: 15h	Prática: ---	Total: 15h
EMENTA		
<p>Fundamentos teóricos e metodológicos necessários à elaboração e apresentação de trabalhos científicos, relatórios, projetos de pesquisa/intervenção, dentre outras formas de produção científico-acadêmica. Fundamentos da ética em pesquisas com seres humanos.</p>		
OBJETIVOS		
<p>Que o/a aluno(a) seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Conhecer a terminologia das ciências da saúde; ▪ Aplicar a terminologia científica na pesquisa na saúde, na pesquisa e na Enfermagem. Identificar e analisar a literatura científica disponível na BVS; ▪ Conhecer os serviços e fontes de acesso a documentos a texto completo na BVS, as características das bases bibliográficas e aprender a localizar o texto completo do documento; ▪ Realizar levantamento bibliográfico e digital do tema e problema de estudo/investigação; ▪ Realizar leitura analítica: análise textual, análise temática, análise interpretativa e problematização, síntese pessoal; ▪ Elaborar resenhas e fichamentos; ▪ Definir o tema e delimitar o problema de estudo/investigação/intervenção; 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		

MINAYO, M.C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 14 ed. São Paulo: Hucitec, 2014. 407p.

KOCHE, J.C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa.** 34 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2015.

MEDEIROS, J.B. **Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas.** 12 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2014

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BELL, J. **Projeto de Pesquisa: guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais.** Porto Alegre: Artmed, 2008, 224p.

FARIAS FILHO, M.C. **Planejamento da pesquisa científica.** 2. São Paulo Atlas 2015 Recurso online (Ebook) ISBN 9788522495351.

HADDAD, N. **Metodologia e estudos em ciências da saúde: como planejar, analisar e apresentar um trabalho científico.** São Paulo: Rocca, 2004.

GREENHALGH, T. **Como ler artigos científicos: fundamentos da medicina baseada em evidência.** 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 256p

MARCONI, M de A. **Técnicas de pesquisa.** 8. Rio de Janeiro Atlas 2017 Recurso online (Ebook) ISBN 9788597013535. Ebook

POPE, C. **Pesquisa qualitativa na atenção à saúde.** 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 172p.

5º PERÍODO

 <p style="font-size: small; margin: 0;">Universidade Federal de São João del-Rei</p>	<p style="text-align: center;">UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI – UFSJ</p> <p style="text-align: center;">Instituída pela Lei nº 10425, de 19/04/2002 O D.O.U. de 22/04/2002</p> <p style="text-align: center;">PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO – PROEN</p>	
CURSO: ENFERMAGEM		
Grau Acadêmico : Bacharelado	Turno: Integral	Currículo: 2022
Unidade Curricular: Bases Biológicas da Prática de Enfermagem V – BBPE V		
Natureza: Obrigatória	Unidade Acadêmica: CCO	Período: 5º
Carga Horária		
Teórica: 52h	Prática: 8h	Total: 60h
EMENTA		
<p>Anatomia, fisiologia e histologia do sistema nervoso. Bases bioquímicas do envelhecimento e mecanismos bioquímicos contra o envelhecimento. Imunologia da senescência. Farmacologia dos anti-inflamatórios não esteroides, glicocorticoides, histamina, anti-histamínicos, tratamento farmacológico das dislipidemias, insulinoaterapia, anti-hiperglicemiantes.</p>		
OBJETIVOS		
<p>Que o/a aluno(a) seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Compreender o funcionamento normal do organismo e suas patologias, a partir dos conhecimentos abordados na unidade curricular, correlacionando-os entre si e com a prática da enfermagem. 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>Anatomia:</p> <p>DÂNGELO, J. G.; FATTINI, Carlo. Américo. Anatomia básica dos sistemas orgânicos. 3ed. São Paulo: Atheneu, 2007.</p> <p>DÂNGELO, J. G.; FATTINI, Carlo. Américo. Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar. 3ed. São Paulo: Atheneu, 2011.</p> <p>MACHADO, Â. Neuroanatomia Funcional. 3ed., São Paulo: Atheneu, 2013.</p>		

MOORE, K.; DALLEY, A.; AGUR, A. **Anatomia orientada para a clínica**. 8ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

NETTER, F. H. **Atlas de Anatomia Humana**. 7ed., Porto Alegre: Artmed. 2018.

SOBOTTA, J. **Atlas de Anatomia Humana** (com 3 volumes). 24ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

SCHÜNKE, Ml.; SCHULTE, E. **Prometheus** (com 3 volumes). 4ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2019.

Bioquímica

BAYNES, J.W.; DOMINICZAR, M.H. **Bioquímica médica**. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

BURTIS, C.A.; ASHWOOD, E.R.; BRUNS, D. TIETZ **Fundamentos de Quimica Clínica** 7. ed. Editora Elsevier / Medicina Nacionais, 2016.

NELSON, D.L; COX, M.M. **Lehninger princípios de bioquímica**. [Lehninger principles of biochemistry]. 7.ed. São Paulo: Sarvier, 2018.

Histologia:

JUNQUEIRA, L.C.U. & CARNEIRO, J. **Histologia Básica**. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

GARTNER L. **Tratado de Histologia**. 4ed. São Paulo: Elsevier 2017.

ROSS, M.H. & PAWLINA W. **Histologia Texto e Atlas**, 6. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

Fisiologia:

SILVERTHORN, D.U. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada**. Porto Alegre: Artmed, 2017.

HALL, J.E. **Guyton & Hall: Tratado de fisiologia médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

FOX, S.I. **Fisiologia humana**. 7.ed. Barueri: Manole, 2007.

Farmacologia:

BRUNTON, L. L.; BRUCE, A. C.; BJÖRN, C. K. **As Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman & Gilman**. 12. ed., Porto Alegre: McGraw-Hill e AMGH editora, 2012.

DELUCIA, R.; OLIVEIRA-FILHO, R.M.; PLANETA, C. da S; GALLACI, M.; AVELLAR, M.C.W. **Farmacologia Integrada**. 3.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2007.

RANG, H.P.; DALE, M.M.; RITTER, J.M.; FLOWER, R.J. **Farmacologia**. 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

Imunologia:

ABBAS, A.K, LICHTMAN, A.H., PILLAI S. **Imunologia Básica: Funções e Distúrbios do Sistema Imunológico**. 6. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 360p.

ABBAS, A.K, LICHTMAN, A.H., PILLAI S. **Imunologia Celular e Molecular**. 9. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 576p

COICO, R.; SUNSHINE, G. **Imunologia**. 6. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 404p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Anatomia:

HANSEN, J.N. **Anatomia para Colorir**, 2ed., Porto Alegre: Artmed. 2019.

WOLF-HEIDEGGER, G. **Atlas de Anatomia Humana** (com 2 volumes). 6ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Bioquímica:

CAMPBELL, M.K. **Bioquímica**. 2ed. São Paulo: Cengage Learning. 2016.

Histologia:

EYNARD, A.R. **Histologia e embriologia humanas**. Porto Alegre: Artmed., 2011

GARTNER, L.. **Atlas de Histologia**. 4.ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2007.

SOBOTTA, J. **Atlas de Histologia**. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

STEVENS, A. **Histologia Humana**. 2.ed. Barueri: Manole, 2001.

Fisiologia:

AIRES, M. de M. **Fisiologia**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

BERNE, R. et al. **Berne & Levy: fundamentos de fisiologia**. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

BEAR, M.F. **Neurociências: desvendando o sistema nervoso**. 4.ed. Porto Alegre Artmed 2017.

LENT, R. **Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociências**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Atheneu 2010.

Farmacologia:

DELUCIA, R.; OLIVEIRA-FILHO, R.M.; PLANETA, C. da S.; GALLACI, M.; AVELLAR, M.C. W. **Farmacologia Integrada**. 3.ed., Rio de Janeiro: Revinter, 2007.

PENILDON, S. **Farmacologia**. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI – UFSJ</p> <p>Instituída pela Lei nº 10425, de 19/04/2002 O D.O.U. de 22/04/2002</p> <p>PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO – PROEN</p>	
CURSO: ENFERMAGEM		
Grau Acadêmico : Bacharelado	Turno: Integral	Currículo: 2022
Unidade Curricular: Bases Psicossociais da Prática de Enfermagem V – BPPE V		
Natureza: Obrigatória	Unidade Acadêmica: CCO	Período: 5º
Carga Horária		
Teórica: 45h	Prática: ---	Total: 45h
EMENTA		
<p>Políticas públicas e determinantes sociais ambientais e psíquicos das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) e das doenças ocupacionais. Situações clínicas mais prevalentes no adulto. Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Aspectos biopsicossociais do envelhecimento. Características do idoso e a relação com os acidentes. A saúde mental de pessoas em situações cirúrgicas.</p>		
OBJETIVOS		
<p>Que o/a aluno(a) seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Conhecer as políticas públicas destinadas à prevenção das DCNT, bem como as medidas de tratamento e de reabilitação; ▪ Conhecer a Política Nacional de Saúde do Trabalhador; ▪ Compreender e intervir nos aspectos que determinam o aparecimento das DCNT e das doenças ocupacionais; ▪ Compreender o processo de envelhecimento no contexto da promoção de saúde do idoso; ▪ Intervir nas situações que contribuem para a ocorrência dos acidentes da pessoa idosa; ▪ Identificar e compreender aspectos relacionados à saúde mental das pessoas submetidas a cirurgias; 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BARROS, A.L.B.L. de. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 2.ed. Porto Alegre: Artmed 2010 440 p.</p>		

CANESQUI, A.M.. **Olhares socioantropológicos sobre os adoecidos crônicos**. São Paulo: Hucitec 2007 149 p.

FERNANDES, A.T. **Infecção hospitalar e suas interfaces na área da saúde**. São Paulo: Atheneu, 2000.

FREITAS, E.V. de; PY, L. **Tratado de geriatria e gerontologia**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011 1741 p.

SMELTZER, S.C. et al. **Brunner & Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 12.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011 2 v.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. **Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde**. Brasília: Ministério da Saúde: Organização Pan Americana da Saúde, 2001 580 p. (SérieA. Normas e manuais técnicos; n.114).


DUARTE, Y.A. O. **Família, rede de suporte social e idosos: instrumentos de avaliação**. São Paulo: Blucher, 2020 Recurso online (Ebook).

MORTON, P.G. **Cuidados críticos em enfermagem** uma abordagem holística. 11ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019 Recurso online (Ebook)

PERRACINI, M.R. **Funcionalidade e envelhecimento**. 2ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019 Recurso online (Ebook).

TOWNSEND, M.C. **Enfermagem psiquiátrica: conceitos de cuidados**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 835 p

ROTHROCK, J.C.A. **Cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico**. 16. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021 Recurso online (Ebook) .

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10425, de 19/04/2002 O D.O.U. de 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO – PROEN	
CURSO: ENFERMAGEM		
Grau Acadêmico : Bacharelado	Turno: Integral	Currículo: 2022
Unidade Curricular: Processo de Cuidar em Enfermagem V – PCE V		
Natureza: Obrigatória	Unidade Acadêmica: CCO	Período: 5º
Carga Horária		
Teórica: 72h	Prática: 18h	Total: 90h
EMENTA		
<p>Processo de cuidar em enfermagem aos adultos, idosos, família e cuidadores na atenção primária à saúde, ambulatoriais e unidades de internação clínicas. Processo de Enfermagem. Atenção à saúde do trabalhador. Aspectos éticos na assistência e segurança do paciente. Desenvolvimento de práticas educativas. Supervisão em Enfermagem e processo decisório.</p>		
OBJETIVOS		
<p>Que o/a aluno(a) seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolver o raciocínio clínico para o planejamento da assistência de enfermagem, estabelecendo prioridades para sua atuação; ▪ Assistir integralmente às pessoas adultas e idosas na atenção primária à saúde; ▪ Assistir integralmente às pessoas adultas e idosas hospitalizadas por situações clínicas; ▪ Realizar o Processo de Enfermagem; ▪ Identificar as ações necessárias para a promoção e recuperação da saúde, prevenção de doenças e reabilitação, visando o retorno da pessoa ao convívio familiar e à comunidade e; ▪ Identificar os instrumentos que sustentam a supervisão de enfermagem e a tomada de decisão no gerenciamento em saúde e na enfermagem. 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ALFARO-LEFEVRE, R. Aplicação do Processo de Enfermagem. Promoção do cuidado colaborativo. 8 ed. Porto Alegre: Artmed. 2014.</p>		

BARROS, A.L.B.L. de. **Anamnese e exame físico**: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. Recurso online (Ebook)

BRUNNER, L.S. **Brunner & Suddarth, Manual de Enfermagem médico-cirúrgica**. 14ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. Recurso online (Ebook)

FREITAS, E.V. de; PY, L. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. Recurso online (Ebook)

KURCGANT, P. Administração em enfermagem. 8 reimpressão. São Paulo: EPU, 2006.

MARQUIS, L. B.; HUSTON, J. C. Administração e liderança em enfermagem: teoria e prática. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BANDEIRA, E.M. F. de S.; PIMENTA, F. A. P.; SOUZA, M. C. de. **Atenção à saúde do idoso**. 2.ed. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Saúde de Minas Gerais 184 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 192 p.

BRÊTAS, A. C. P.; GAMBA, M. A. **Enfermagem e saúde do adulto**. (orgs). Barueri, SP: Manole, 2006.

CLAYTON, B. D.; STOCK, Y.N. **Farmacologia na prática de enfermagem**. 15 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.


DOCHTERMAN, J. M.; BULECHEK, G M; BUTCHER, H.K. **Classificação das intervenções de enfermagem (NIC)**. 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020. Recurso online (Ebook)

HERMAN TH; KAMITSURU S. **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA-I** Conceitos e Definições. 2018-2020. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

HORTA, W.de A. **Processo de enfermagem**. São Paulo: EPU, 2008. 99 p

MOORHEAD, S.; JOHNSON, M.; SWANSON, E.; MAAS, M. **Classificação dos resultados de enfermagem (NOC)**. 6. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2020. Recurso online (Ebook)

SALDANHA, A.L.; CALDAS, C.P (Orgs). **Saúde do idoso**: a arte de cuidar. 2 ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2004.

	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI – UFSJ</p> <p>Instituída pela Lei nº 10425, de 19/04/2002 O D.O.U. de 22/04/2002</p> <p>PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO – PROEN</p>	
CURSO: ENFERMAGEM		
Grau Acadêmico: Bacharelado	Turno: Integral	Currículo: 2022
Unidade Curricular: Prática de Integração Ensino, Serviço e Comunidade V – PIESC V		
Natureza: Obrigatória	Unidade Acadêmica: CCO	Período: 5º
Carga Horária		
Teórica: ---	Prática: 90h	Total: 90h
EMENTA		
<p>Desenvolvimento do processo de cuidar em enfermagem ao adulto e idoso em seguimento em unidades básicas de saúde, ambulatorios e hospitalizados em unidades clínicas de média e alta complexidade. Instrumentalização dos Programas, das Políticas e a da Caderneta da Pessoa Idosa. Preparo para alta. Assistência à família e cuidadores. Aspectos éticos na assistência e segurança do paciente. Desenvolvimento de práticas educativas.</p>		
OBJETIVOS		
<p>Que o/a aluno(a) seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolver atitudes e habilidades sobre a assistência integral às pessoas adultas e idosas; ▪ Utilizar o raciocínio clínico para planejar a assistência de enfermagem, estabelecendo prioridades para sua atuação; ▪ Assistir integralmente a pessoa adulta e idosa na atenção primária à saúde; ▪ Realizar consulta de enfermagem e visita domiciliar, bem como aplicar o Processo de Enfermagem à pessoa e seus familiares atendidos na atenção primária; ▪ Assistir integralmente a pessoa adulta e idosa hospitalizadas por situações clínicas; ▪ Aplicar o Processo de Enfermagem às pessoas hospitalizadas por situações clínicas e seus familiares; ▪ Realizar atividades de educação em saúde para pessoas adultas e idosas e seus familiares, nos diferentes níveis de atuação; ▪ Identificar as ações necessárias para a promoção e recuperação da saúde, prevenção de doenças e reabilitação, visando o seu retorno ao convívio familiar e à comunidade; 		

- Respeitar os princípios éticos na assistência à pessoa sob seus cuidados e aos seus familiares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALFARO-LEFEVRE, R. **Aplicação do Processo de Enfermagem**. Promoção do cuidado colaborativo. 8 ed. Porto Alegre: Artmed. 2014.

BARROS, A.L.B.L. de. **Anamnese e exame físico**: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. Recurso online (Ebook)

FREITAS, E.V. de; PY, L. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. Recurso online (Ebook)

BRUNNER, L.S. **Brunner & Suddarth, Manual de Enfermagem médico-cirúrgica**. 14ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. Recurso online (Ebook)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BANDEIRA, E.M. F. de S.; PIMENTA, F. A. P.; SOUZA, M. C. de. **Atenção à saúde do idoso**. 2.ed. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Saúde de Minas Gerais 184 p.


BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 192 p.

SALDANHA, A.L.; CALDAS, C.P (Orgs). **Saúde do idoso**: a arte de cuidar. 2 ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2004.

BRÊTAS, A. C. P.; GAMBA, M. A. **Enfermagem e saúde do adulto**. (orgs). Barueri, SP: Manole, 2006.

CLAYTON, B. D.; STOCK, Y.N. **Farmacologia na prática de enfermagem**. 15 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

HORTA, W.de A. **Processo de enfermagem**. São Paulo: EPU, 2008. 99 p

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10425, de 19/04/2002 O D.O.U. de 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO – PROEN	
CURSO: ENFERMAGEM		
Grau Acadêmico : Bacharelado	Turno: Integral	Currículo: 2022
Unidade Curricular: Prática de Investigação Científica II – PIC II		
Natureza: Obrigatória	Unidade Acadêmica: CCO	Período: 5º
Carga Horária		
Teórica: 15h	Prática: ---	Total: 15h
EMENTA		
<p>Fundamentos teóricos e metodológicos necessários à elaboração e apresentação de trabalhos científicos, relatórios, projetos de pesquisa/intervenção, dentre outras formas de produção científico-acadêmica. Fundamentos da ética em pesquisas com seres humanos.</p>		
OBJETIVOS		
<p>Que o/a aluno(a) seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Realizar levantamento bibliográfico e digital do tema e problema de estudo/investigação; ▪ Realizar leitura analítica: análise textual, análise temática, análise interpretativa e problematização, síntese pessoal; ▪ Elaborar resenhas e fichamentos; ▪ Definir e elaborar um projeto científico; ▪ Conhecer os tipos de projetos (intervenção, pesquisa ou de desenvolvimento de tecnologias de ensino e educação); ▪ Conhecer e aplicar as diretrizes para pesquisas com seres humanos e; ▪ Capacitar os participantes nas diferentes formas de produção acadêmica (e-book, cartilhas educativas/informativas, vídeos, dentre outros). 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>MINAYO, M.C. de S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14 ed. São Paulo: Hucitec, 2014. 407p.</p> <p>KOCHE, J.C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 34 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2015.</p>		

MEDEIROS, J.B. **Redação Científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 12 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2014

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BELL, J. **Projeto de Pesquisa**: guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais. Porto Alegre: Artmed, 2008, 224p.


FARIAS FILHO, M.C. **Planejamento da pesquisa científica**. 2. São Paulo Atlas 2015 Recurso online (Ebook) ISBN 9788522495351.

HADDAD, N. **Metodologia e estudos em ciências da saúde**: como planejar, analisar e apresentar um trabalho científico. São Paulo: Rocca, 2004.

GREENHALGH, T. **Como ler artigos científicos**: fundamentos da medicina baseada em evidência. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 256p

MARCONI, M de A. **Técnicas de pesquisa**. 8. Rio de Janeiro Atlas 2017 Recurso online (Ebook) ISBN 9788597013535. Ebook

POPE, C. **Pesquisa qualitativa na atenção à saúde**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 172p.

 <p>Universidade Federal de São João del-Rei</p>	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI – UFSJ</p> <p>Instituída pela Lei nº 10425, de 19/04/2002 O D.O.U. de 22/04/2002</p> <p>PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO – PROEN</p>	
CURSO: ENFERMAGEM		
Grau Acadêmico: Bacharelado	Turno: Integral	Currículo: 2022
Unidade Curricular: Urgência e Emergência II – UE II		
Natureza: Obrigatória	Unidade Acadêmica: CCO	Período: 5º
Carga Horária		
Teórica: 20h	Prática: 10h	Total: 30h
EMENTA		
<p>Assistência de enfermagem à pessoa em urgências e emergências cardiológicas. Aplicação do Suporte Avançado de Vida no ambiente pré-hospitalar e hospitalar. Acolhimento e classificação de risco de pessoas adultas e idosas.</p>		
OBJETIVOS		
<p>Que o/a aluno(a) seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Adquirir conhecimento e habilidade para atuação adequada, eficaz e rápida em situações de emergência/urgência; ▪ Desenvolver o Processo de enfermagem durante o atendimento à pessoa em urgência e emergência; ▪ Interpretar o traçado básico do Eletrocardiograma; ▪ Aplicar o Suporte Avançado de Vida e reconhecer as alterações de Eletrocardiograma mais esperadas; ▪ Compreender a importância e utilização do desfibrilador elétrico; ▪ Assistir pessoas que sofreram Síndrome Coronariana Aguda, no que concerne às atribuições da equipe de enfermagem. ▪ Assistir pessoas em choque: hipovolêmico, cardiogênico, neurogênico, anafilático e séptico; ▪ Aprender sobre a classificação de risco adulto/idoso (Protocolo Manchester). 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>AEHLERT, B. ACLS Suporte Avançado de Vida em Cardiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.</p>		
<p>MORTON PG, FONTAINE DK. Cuidados críticos de enfermagem: uma abordagem holística. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019</p>		

POTTER, P. A; PERRY, A. G. **Fundamentos de enfermagem**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JARVIS, C. **Guia de exame físico para enfermagem**. 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.


MCSWAIN, N. E; FRAME, S.; SALOMONE, J. P. **PHTLS: Atendimento Pré Hospitalar ao Traumatizado**. 6 ed. Elsevier, 2007

SMELTZER, S.C; BARE, Brenda G. **Tratado de enfermagem médico cirúrgica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

SANTOS, N.C.M. **Urgência e emergência para enfermagem**: do atendimento pré-hospitalar (APH) à sala de emergência. 4 rev. e ampl. São Paulo: Érica, 2007. 224p

PIRES, M.T.B.; STARLING, S.V. **Manual de Urgências em Pronto-Socorro**.11.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017

6º PERÍODO

 <p style="font-size: small; margin: 0;">Universidade Federal de São João del-Rei</p>	<p style="text-align: center;">UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI – UFSJ</p> <p style="text-align: center;">Instituída pela Lei nº 10425, de 19/04/2002 O D.O.U. de 22/04/2002</p> <p style="text-align: center;">PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO – PROEN</p>	
CURSO: ENFERMAGEM		
Grau Acadêmico : Bacharelado	Turno: Integral	Currículo: 2022
Unidade Curricular: Bases Biológicas da Prática de Enfermagem VI – BBPE VI		
Natureza: Obrigatória	Unidade Acadêmica: CCO	Período: 6º
Carga Horária		
Teórica: 47h	Prática: 13h	Total: 60h
EMENTA		
<p>Anatomia e fisiologia da gravidez e lactação. Embriologia básica, teratologia e malformações. Imunologia da gestação e do recém-nascido. Imunologia das neoplasias e transplantes. Pigmentações, calcificações patológicas. Distúrbios do crescimento e da diferenciação celular e neoplasias. Toxoplasmose, tricomoníase, artrópodes de interesse clínico.</p>		
OBJETIVOS		
<p>Que o/a aluno(a) seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Compreender o funcionamento normal do organismo e suas patologias, a partir dos conhecimentos abordados na unidade curricular, correlacionando-os entre si e com a prática da enfermagem. 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>Anatomia:</p> <p>DÂNGELO, J. G.; FATTINI, Carlo. Américo. Anatomia básica dos sistemas orgânicos. 3ed. São Paulo: Atheneu, 2007.</p> <p>DÂNGELO, J. G.; FATTINI, Carlo. Américo. Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar. 3ed. São Paulo: Atheneu, 2011.</p> <p>MACHADO, Â. Neuroanatomia Funcional. 3ed., São Paulo: Atheneu, 2013.</p>		

MOORE, K.; DALLEY, A.; AGUR, A. **Anatomia orientada para a clínica**. 8ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

NETTER, F. H. **Atlas de Anatomia Humana**. 7ed., Porto Alegre: Artmed. 2018.

SOBOTTA, J. **Atlas de Anatomia Humana** (com 3 volumes). 24ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

SCHÜNKE, M.; SCHULTE, E. **Prometheus** (com 3 volumes). 4ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2019.

Embriologia:

MOORE, K.L. & PERSAUD, T.V.N. **Embriologia Básica**. 8. Ed. Elsevier, Rio de Janeiro. 2008.

MOORE, K.L. & PERSAUD, T.V.N. **Embriologia Clínica**. 9. Ed. Elsevier, Rio de Janeiro. 2012

SADLER, T.W. **Embriologia Médica**. 9. Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro. 2005.

Fisiologia:

SILVERTHORN, D.U. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada**. Artmed, 2017.

HALL, J.E. **Guyton & Hall Tratado de fisiologia médica**. GEN Guanabara Koogan, 2017.

FOX, S. I. **Fisiologia humana**. 7.ed. Barueri: Manole, 2007.

Imunologia:

ABBAS, A.K, LICHTMAN, A.H., PILLAI S. **Imunologia Básica: Funções e Distúrbios do Sistema Imunológico**. 6. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 360p.

ABBAS, A.K, LICHTMAN, A.H., PILLAI S. **Imunologia Celular e Molecular**. 9. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 576p

COICO, R.; SUNSHINE, G. **Imunologia**. 6. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 404p.

Patologia:

BRASILEIRO FILHO, G. **Bogliolo: Patologia Geral**. 6ed. Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 2018. 328 p.

BRASILEIRO FILHO, G. **Bogliolo Patologia**. 10.ed. Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 2021. 1556 p.

KUMAR, V. et al. **Robbins: patologia básica**. 10.ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2018. 952 p.

KUMAR, V.; ABBAS, A.K.; FAUSTO, N; ASTER, J.C. Robbins e Contran. **Bases Patológicas das Doenças**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1440 p.

Parasitologia:

AMATO-NETO, V.; AMATO, V.S.; GRYSCHER, R.C.; TUON, F.F. **Parasitologia: uma abordagem clínica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

MARCONDES, C.B. **Doenças transmitidas e causadas por artrópodes**. Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 2009.

NEVES, D.P., MELO, A.L., LINARDI, P.M., VITOR, R.W.A. **Parasitologia Humana**. 13.ed. Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 2016.

REY, L. **Parasitologia Médica**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Anatomia:

HANSEN, J.N. **Anatomia para Colorir**, 2ed., Porto Alegre: Artmed. 2019.

WOLF-HEIDEGGER, G. **Atlas de Anatomia Humana** (com 2 volumes). 6ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006

Fisiologia:

AIRES, M. de M. **Fisiologia**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

BERNE, R. et al. **Berne & Levy: fundamentos de fisiologia**. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

CONSTANZO, L.S. **Fisiologia**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

GANONG, W. F. **Fisiologia médica**. 22.ed. McGrawHill, 2006.

Parasitologia:

DE CARLI, G.A. **Parasitologia Clínica**. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 2007.

NEVES, D.P. Parasitologia Dinâmica. 3.ed. Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 2009.

REY, L. Bases da Parasitologia Médica. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

NEVES, D.P., NETO, G.B.B. **Atlas Didático de Parasitologia**. 3.ed. Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 2019

Patologia:

BUJA, M. L, KRUEGER G.R.F. **Atlas de patologia humana de Netter**. Porto Alegre, Artmed, 2007. 50 p.

	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI – UFSJ</p> <p>Instituída pela Lei nº 10425, de 19/04/2002 O D.O.U. de 22/04/2002</p> <p>PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO – PROEN</p>	
CURSO: ENFERMAGEM		
Grau Acadêmico : Bacharelado	Turno: Integral	Currículo: 2022
Unidade Curricular: Bases Psicossociais da Prática de Enfermagem VI – BPPE VI		
Natureza: Obrigatória	Unidade Acadêmica: CCO	Período: 6º
Carga Horária		
Teórica: 60h	Prática: ---	Total: 60h
EMENTA		
<p>Políticas públicas de atenção à saúde do trinômio mãe-filho-família. Aspectos psicossociais, culturais, éticos e legais da assistência à saúde da mulher. Saúde sexual e reprodutiva. Perfil epidemiológico da população feminina. Indicadores de morbimortalidade e sistemas de Informação. Violência contra a mulher.</p>		
OBJETIVOS		
<p>Que o/a aluno(a) seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Conhecer e compreender as políticas públicas e os programas de saúde específicos relativos à saúde da mulher e do trinômio mãe-filho-família; ▪ Traçar o perfil epidemiológico da população feminina e discutir os indicadores de morbimortalidade; ▪ Desenvolver formação técnico-científica, dentro do contexto psicossocial, na área da saúde da mulher e do recém-nascido que confira qualidade ao exercício profissional; ▪ Identificar as necessidades de saúde das mulheres, seus condicionantes e determinantes; ▪ Adquirir competências e habilidades para prestar cuidados de enfermagem integrais compatíveis com as necessidades apresentadas pela mulher em seus diferentes ciclos de vida, considerando o contexto social e familiar em que estiver inserida; ▪ Planejar, desenvolver e avaliar ações educativas à gestante, parturiente, puérpera, nutriz e recém-nascido e da mulher no climatério, nos diferentes cenários, visando o empoderamento das mulheres e; ▪ Promover a integralidade da assistência à saúde sexual e reprodutiva da mulher. 		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEREK, J.S. **Berek & Novak: tratado de ginecologia**. 14.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2012 1223 p.

CORRÊA, M. D.et al. **Noções práticas de obstetrícia**. 14. ed. Belo Horizonte: Coopmed 2011 xi, 1044 p.

LEÃO, E. **Pediatria ambulatorial**. 5. ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2013 1448 p. ISBN 9788578250486.

SANTOS, N.C.M. **Enfermagem em ginecologia e saúde da mulher**. São Paulo: Erica 2018 Recurso online (Ebook)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. **Gestação de alto risco**. 5.ed. Brasília: 301 p. (Série A. Normas e manuais técnicos).


CAMARGOS, A.F. et al. **Ginecologia ambulatorial: baseada em evidências científicas**. 2.ed. Belo Horizonte: COOPMED/UFMG, 2008 1018 p.

CECATTI, J.G. et al. **Pré-natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada: manual técnico**. 3. ed. rev. Brasília: Ministério da Saúde 2006 160 p. (Normas e manuais técnicos. Direitos sexuais e direitos reprodutivos; n. 5).

EIZIRIK, C.L. **O ciclo da vida humana**. 2. Porto Alegre Artmed 2013 1 recurso online

FONTINELE JÚNIOR, K. **Ética e bioética em enfermagem**. 3.ed. Goiânia: AB 2007 110 p. (Coleção curso de enfermagem).

ROUQUAYROL, M.Z. **Epidemiologia e saúde**. 7. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2013 709 p.

	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI – UFSJ</p> <p>Instituída pela Lei nº 10425, de 19/04/2002 O D.O.U. de 22/04/2002</p> <p>PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO – PROEN</p>	
CURSO: ENFERMAGEM		
Grau Acadêmico : Bacharelado	Turno: Integral	Currículo: 2022
Unidade Curricular: Processo de Cuidar em Enfermagem VI – PCE VI		
Natureza: Obrigatória	Unidade Acadêmica: CCO	Período: 6º
Carga Horária		
Teórica: 60h	Prática: 30h	Total: 90h
EMENTA		
<p>Assistência de enfermagem integral à mulher cis e transgênero nas diferentes fases do desenvolvimento feminino. Assistência de enfermagem à saúde da gestante de risco habitual nas diferentes fases da vida. Assistência de enfermagem à saúde da gestante de risco. Assistência de enfermagem ao pré-parto, parto e puerpério. Assistência de enfermagem no aleitamento materno. Assistência de enfermagem à mulher em situações especiais (reprodução assistida, abortamento, adoção, reclusão e agente e vítima de violência). Educação em saúde, empoderamento e empreendedorismo feminino. Assistência de enfermagem integral à mulher no climatério. Assistência de enfermagem ao trinômio mãe-filho-família no parto e puerpério. Gestão de pessoas no processo gerencial em Enfermagem</p>		
OBJETIVOS		
<p>Que o/a aluno(a) seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Adquirir competências e habilidades para prestar assistência integral à mulher, considerando o contexto sociocultural, as questões de gênero, os direitos sexuais e reprodutivos e suas necessidades em saúde, com ênfase na promoção da saúde e humanização do cuidado; ▪ Identificar e intervir nos problemas ginecológicos e complicações mais frequentes na saúde da mulher, no contexto da atenção humanizada, integrada e segura, com ênfase nas boas práticas; ▪ Adquirir competências e habilidades para prestar assistência de enfermagem à mulher, considerando as modificações fisiológicas, culturais e sociais vivenciadas pela mulher na adolescência e climatério e as necessidades de cuidado de enfermagem e multidisciplinar; 		

- Adquirir competências e habilidades para prestar assistência de enfermagem à mulher e ao trinômio mãe-filho-família no processo gravídico puerperal, no contexto da atenção humanizada integrada e segura, com ênfase nas boas práticas;
- Adquirir competências e habilidades para prestar assistência de enfermagem às mulheres em situações especiais, procurando potencializar suas habilidades e fortalecer a sua rede de apoio;
- Planejar e executar ações educativas à mulher e à comunidade, visando potencializar nas mulheres as suas habilidades e talentos a fim de melhorar a qualidade de vida e articular a sua rede de apoio;
- Realizar os encaminhamentos necessários de acordo com a demanda, registrar os atendimentos realizados e alimentar os sistemas de informação específicos e;
- Identificar os instrumentos que envolvem a gestão de pessoas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, L.P. de. **Enfermagem na prática materno-neonatal**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. Recurso online (Ebook)

KURCGANT, P. Gerenciamento em enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

RICCI, S. S. **Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. Recurso online (Ebook).

SANTOS, N. C. M. **Enfermagem em ginecologia e saúde da mulher**. São Paulo: Erica, 2018. Recurso online (Ebook)

SARTORI, A.C. et al. **Cuidado integral à saúde da mulher**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Recurso online (Ebook)

SILVA, C.H.M. **Ginecologia e obstetrícia na infância e adolescência**. Rio de Janeiro: MedBook, 2018. Recurso online (Ebook)

STEPHEN, P. R. Comportamento organizacional. 11 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORREA, M. D. et al. **Noções práticas de Obstetrícia**. 14. ed. Belo Horizonte: Coopmed. 2011. 1044p

DECHERNEY, A.H. et al. **Ginecologia e obstetrícia: diagnóstico e tratamento**. 11.ed. Porto Alegre Artmed 2015. Recurso online (Ebook)

FIGUEIREDO, N.M.A. **Ensinando a cuidar da mulher, do homem e do recém-nascido: práticas de Enfermagem**, São Caetano do Sul: Yendis, 2005.


PROTÓCOLOS de emergência em ginecologia e obstetrícia. São Paulo Manole 2019. Recurso online (Ebook)

SANTOS, L.C. et al. **Ginecologia ambulatorial baseada em evidências**. Rio de Janeiro: MedBook 2011 657 p.

SILVA, C. H. M. **Gravidez e puerpério de alto risco**. Rio de Janeiro MedBook ,2018. Recurso online (Manual Sogimig). (Ebook)

SILVA, C. H. M. **Climatério**. Rio de Janeiro MedBook, 2018 Recurso online (Manual Sogimig).

TOE, E. C et al. 4. **Casos clínicos em ginecologia e obstetrícia**. Porto Alegre AMGH 2014. Recurso online (Ebook)

	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI – UFSJ</p> <p>Instituída pela Lei nº 10425, de 19/04/2002 0 D.O.U. de 22/04/2002</p> <p>PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO – PROEN</p>	
CURSO: ENFERMAGEM		
Grau Acadêmico : Bacharelado	Turno: Integral	Currículo: 2022
Unidade Curricular: Prática de Integração Ensino, Serviço e Comunidade VI – PIESC VI		
Natureza: Obrigatória	Unidade Acadêmica: CCO	Período: 6º
Carga Horária		
Teórica: ---	Prática: 90h	Total: 90h
EMENTA		
<p>Políticas públicas de atenção à mulher, planejamento familiar, pré-natal, assistência de enfermagem ao parto e puerpério, assistência de enfermagem neonatal, nos níveis primário, secundário e terciário de atenção. Amamentação. Assistência de enfermagem integral à mulher em seu ciclo vital, prevenção do câncer de mama e do câncer de útero. Implementação de ações educativas e de promoção da saúde das mulheres. Gestão de serviços de saúde voltados à assistência à mulher. Ênfase nas boas práticas e no cuidado humanizado.</p>		
OBJETIVOS		
<p>Que o/ aluno(a) seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolver formação técnico-científica na área da saúde da mulher e do recém-nascido que confira qualidade ao exercício profissional; ▪ Adquirir competências e habilidades para prestar assistência integral à mulher, considerando o contexto sociocultural, as questões de gênero, os direitos sexuais e reprodutivos e suas necessidades em saúde, com ênfase na promoção e humanização do cuidado; ▪ Compreender a política de saúde da mulher no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações; ▪ Atuar nos programas de assistência integral à saúde da mulher; ▪ Identificar as necessidades de saúde das mulheres, seus condicionantes e determinantes; ▪ Prestar cuidados de enfermagem integrais compatíveis com as necessidades apresentadas pela mulher em seus diferentes ciclos de vida, considerando o contexto social e familiar em que estiver inserida; 		

- Prestar cuidado às mulheres em situações de violência e vulnerabilidade, procurando potencializar suas habilidades e fortalecer a sua rede de apoio;
- Traçar o perfil epidemiológico da população feminina;
- Desenvolver e avaliar ações educativas a gestante, parturiente, puérpera, nutriz e recém-nascido e da mulher no climatério, nos diferentes cenários, visando o empoderamento das mulheres;
- Planejar e executar ações educativas à mulher e à comunidade, visando potencializar nas mulheres as suas habilidades e talentos a fim de melhorar a qualidade de vida e articular a sua rede de apoio;
- Sistematizar a assistência de enfermagem a mulher, considerando as especificidades do “ser individual e coletivo” na promoção, prevenção, tratamento e reabilitação dos agravos, nas diversas fases de vida da mulher;
- Identificar os problemas ginecológicos e complicações mais frequentes na saúde da mulher;
- Assistir à mulher na prevenção e tratamento das afecções ginecológicas mais frequentes e;
- Promover a integralidade da assistência à saúde sexual e reprodutiva da mulher.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, L.P. de. **Enfermagem na prática materno-neonatal**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. Recurso online (Ebook).

RICCI, S. S. **Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. Recurso online (Ebook)

SANTOS, N. C. M. **Enfermagem em ginecologia e saúde da mulher**. São Paulo: Erica, 2018. Recurso online (Ebook)

SARTORI, A.C. et al. **Cuidado integral à saúde da mulher**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Recurso online (Ebook)

SILVA, C.H.M. **Ginecologia e obstetrícia na infância e adolescência**. Rio de Janeiro: MedBook, 2018. Recurso online (Ebook)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORREA, M. D. et al. **Noções práticas de Obstetrícia**. 14. ed. Belo Horizonte: Coopmed. 2011. 1044p

DECHERNEY, A.H. et al. **Ginecologia e obstetrícia: diagnóstico e tratamento**. 11.ed. Porto Alegre Artmed 2015. Recurso online (Ebook)

FIGUEIREDO, N.M.A. **Ensinando a cuidar da mulher, do homem e do recém-nascido: práticas de Enfermagem**, São Caetano do Sul: Yendis, 2005.


PROTOCOLOS de emergência em ginecologia e obstetrícia. São Paulo Manole 2019. Recurso online (Ebook)

SANTOS, L.C. et al. **Ginecologia ambulatorial baseada em evidências**. Rio de Janeiro: MedBook 2011 657 p.

SILVA, C. H. M. **Gravidez e puerpério de alto risco**. Rio de Janeiro MedBook ,2018. Recurso online (Manual Sogimig).

SILVA, C. H. M. **Climatério**. Rio de Janeiro MedBook, 2018 Recurso online (Manual Sogimig).

TOE, E. C et al. 4. **Casos clínicos em ginecologia e obstetrícia**. Porto Alegre AMGH 2014. Recurso online (Ebook)

	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI – UFSJ</p> <p>Instituída pela Lei nº 10425, de 19/04/2002 O D.O.U. de 22/04/2002</p> <p>PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO – PROEN</p>	
CURSO: ENFERMAGEM		
Grau Acadêmico : Bacharelado	Turno: Integral	Currículo: 2022
Unidade Curricular: Prática de Investigação Científica III – PIC III		
Natureza: Obrigatória	Unidade Acadêmica: CCO	Período: 6º
Carga Horária		
Teórica: 15h	Prática: ---	Total: 15h
EMENTA		
Fundamentos teóricos e metodológicos necessários à elaboração e apresentação de trabalhos científicos, relatórios, projetos de pesquisa/intervenção, dentre outras formas de produção científico-acadêmica. Fundamentos da ética em pesquisas com seres humanos.		
OBJETIVOS		
<p>Que o/a aluno(a) seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Compreender os aspectos éticos da elaboração de um projeto de pesquisa com ênfase na etapa de coleta de dados; ▪ Conhecer e vivenciar os trâmites de encaminhamento do projeto ao Comitê de Ética; ▪ Realizar a coleta de dados e apresentar os resultados preliminares e; ▪ Aprender as diferentes formas de produção acadêmica (e-book, cartilhas educativas/informativas, vídeos, dentre outros). 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>MINAYO, M.C. de S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14 ed. São Paulo: Hucitec, 2014. 407p.</p> <p>KOCHE, J.C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 34 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2015.</p> <p>MEDEIROS, J.B. Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 12 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2014</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		

BELL, J. **Projeto de Pesquisa**: guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais. Porto Alegre: Artmed, 2008, 224p.

FARIAS FILHO, M.C. **Planejamento da pesquisa científica**. 2. São Paulo Atlas 2015 Recurso online (Ebook) ISBN 9788522495351.


HADDAD, N. **Metodologia e estudos em ciências da saúde**: como planejar, analisar e apresentar um trabalho científico. São Paulo: Rocca, 2004.

GREENHALGH, T. **Como ler artigos científicos**: fundamentos da medicina baseada em evidência. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 256p

MARCONI, M de A. **Técnicas de pesquisa**. 8. Rio de Janeiro Atlas 2017 Recurso online (Ebook)

POPE, C. **Pesquisa qualitativa na atenção à saúde**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 172p.

7º PERÍODO

 <p style="font-size: small;">Universidade Federal de São João del-Rei</p>	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI – UFSJ</p> <p>Instituída pela Lei nº 10425, de 19/04/2002 O D.O.U. de 22/04/2002</p> <p>PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO – PROEN</p>	
CURSO: ENFERMAGEM		
Grau Acadêmico : Bacharelado	Turno: Integral	Currículo: 2022
Unidade Curricular: Bases Biológicas da Prática de Enfermagem VII – BBPE VII		
Natureza: Obrigatória	Unidade Acadêmica: CCO	Período: 7º
Carga Horária		
Teórica: 28h	Prática: 2h	Total: 30h
EMENTA		
Neurofisiologia do desenvolvimento. Herança genética, erros inatos do metabolismo. Formas clínicas, patogenia, tratamento e controle de doenças parasitárias e endemias.		
OBJETIVOS		
Que o/a aluno(a) seja capaz de:		
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Compreender o funcionamento normal do organismo e suas patologias, a partir dos conhecimentos abordados na unidade curricular, correlacionando-os entre si e com a prática da enfermagem. 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
Genética:		
NUSSBAUM, R. L.; MCINNES, R. R.; WILLARD, H.F. Thompson & Thompson: Genética Médica . 8.ed., Rio de Janeiro. Editora Elsevier, 2016. 546p.		
JORDE, L.B.; CAREY, J.C.; BAMSHAD, M.J. Genética Médica 5.ed., Rio de Janeiro. Editora Elsevier, 2017. 368. P.		
Fisiologia:		
SILVERTHORN, D.U. Fisiologia humana: uma abordagem integrada . Artmed, 2017.		
KANDEL, E.R. e colaboradores. Princípios de neurociências . AMGH, 2014.		

Parasitologia:

AMATO-NETO, V.; AMATO, V.S.; GRYSCHKEK, R.C.; TUON, F.F. **Parasitologia: uma abordagem clínica.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

MARCONDES, C.B. **Doenças transmitidas e causadas por artrópodes.** Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 2009.

NEVES, D.P., MELO, A.L., LINARDI, P.M., VITOR, R.W.A. **Parasitologia Humana.** 13.ed. Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 2016.

REY, L. **Parasitologia Médica.** 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**Fisiologia:**

BEAR, M.F. **Neurociências: desvendando o sistema nervoso.** 4.ed. Porto Alegre: Artmed 2017.

LENT, R. **Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociências.** 2.ed. Rio de Janeiro: Editora Atheneu 2010.


Parasitologia:

DE CARLI, G.A. **Parasitologia Clínica.** 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 2007.

NEVES, D.P. **Parasitologia Dinâmica.** 3.ed. Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 2009.

REY, L. **Bases da Parasitologia Médica.** 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

NEVES, D.P., NETO, G.B.B. **Atlas Didático de Parasitologia.** 3.ed. Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 2019.

	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI – UFSJ</p> <p>Instituída pela Lei nº 10425, de 19/04/2002 0 D.O.U. de 22/04/2002</p> <p>PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO – PROEN</p>	
CURSO: ENFERMAGEM		
Grau Acadêmico : Bacharelado	Turno: Integral	Currículo: 2022
Unidade Curricular: Bases Psicossociais da Prática de Enfermagem VII – BPPE VII		
Natureza: Obrigatória	Unidade Acadêmica: CCO	Período: 7º
Carga Horária		
Teórica: 45h	Prática: ---	Total: 45h
EMENTA		
<p>Políticas públicas de atenção integral à saúde da criança e do adolescente e determinantes de saúde. Políticas públicas de atenção à saúde do Recém Nascido. Estatuto da Criança e do Adolescente. Política Nacional de acessibilidade e cuidado inclusivo. Crescimento e Desenvolvimento da criança e do adolescente. Assistência à saúde da criança e do adolescente com ênfase nas questões culturais, éticas e legais da assistência. Sistema nacional de proteção integral e garantia de direitos. Violência contra criança e adolescente. Acidentes na infância e adolescência. Saúde mental na infância e adolescência. Educação em saúde no contexto da infância e adolescente. Saúde na Escola.</p>		
OBJETIVOS		
<p>Que o/a aluno (a) seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Conhecer e compreender as políticas de atenção à saúde da criança e do adolescente, reconhecendo o perfil epidemiológico; ▪ Conhecer e compreender os processos de implantação das políticas nacionais relacionadas á acessibilidade e de cuidado inclusivo; ▪ Compreender o processo do crescimento e do desenvolvimento da criança e do adolescente; ▪ Atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança e do adolescente com ênfase na prevenção de doenças e agravos, diagnóstico precoce, tratamento e reabilitação; ▪ Identificar situações de violência contra a criança e adolescente e conhecer órgãos e entidades responsáveis pelas medidas de proteção; ▪ Atuar na prevenção de acidentes na infância e adolescência com ênfase em ações de educação em saúde; 		

- Identificar os distúrbios que afetam a saúde mental de crianças e adolescentes e atuar na promoção da saúde mental e;
- Conhecer as diretrizes do Programa Nacional de Saúde na Escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ÁLVARO, J.L.; GARRIDO, A. **Psicologia social: perspectivas psicológicas e sociológicas**. São Paulo: McGraw-Hill, 2006 414 p.

ALVES, C.R.L.; VIANA, M.R. de A. **Saúde da família: cuidando de crianças e adolescentes**. Belo Horizonte: Coopmed, 2003 282 p.

ARIÉS, P. **História social da criança e da família**. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006 196 p.

AZEVEDO, M.A. **Crianças vitimizadas: a síndrome do pequeno poder**. 2.ed. São Paulo: Iglu, 2007. 236 p.

HOCKENBERRY, M J. Wong, **Fundamentos de enfermagem pediátrica**. 10. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Recurso online (Ebook).

LEÃO, E. **Pediatria ambulatorial**. 5. ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2013 1448 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR


FERREIRA, A.L. **Acompanhamento de crianças vítimas de violência: desafios para o pediatra**. J. Pediatr. (Rio de J.), nov. 2005, vol.81, no. 5, p. 173-s180

MOYSÉS, M.A.A. **A institucionalização invisível: crianças que não-aprendem-na-escola**. Campinas: Mercado das Letras 256 p.

RAPPAPORT, C.R.; FIORI, W.R.; DAVIS, C. **Psicologia do Desenvolvimento: idade escolar e a adolescência**. São Paulo: EPU, 2008. V.4. 107.p.

SANTOS, E.P.dos. **Cuidado integral à saúde do adolescente**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Recurso online (Ebook)

WONG, D.L; WHALEY, L.F. **Enfermagem pediátrica: elementos essenciais à intervenção efetiva**. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 1999 1118 p.

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10425, de 19/04/2002 O D.O.U. de 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO – PROEN	
CURSO: ENFERMAGEM		
Grau Acadêmico : Bacharelado	Turno: Integral	Currículo: 2022
Unidade Curricular: Processo de Cuidar em Enfermagem VII – PCE VII		
Natureza: Obrigatória	Unidade Acadêmica: CCO	Período: 7º
Carga Horária		
Teórica: 72h	Prática: 48h	Total: 120h
EMENTA		
<p>Aspectos teóricos e metodológicos do processo de enfermagem no contexto dos cuidados ao recém-nascido, crianças, adolescentes e suas famílias. Assistência de enfermagem integral ao recém-nascido de risco habitual e à sua família. Assistência de enfermagem integral à criança e sua família. Assistência de enfermagem integral ao adolescente e sua família. Assistência de enfermagem à necessidade de nutrição do recém-nascido, da criança e do adolescente. Assistência de enfermagem à necessidade de regulação imunológica do recém-nascido, da criança e do adolescente. Assistência de enfermagem em situações de alterações no desenvolvimento infantil. Assistência de enfermagem integral ao recém-nascido de risco e à sua família. Assistência de enfermagem segura à criança no ambiente hospitalar. Assistência de enfermagem integral à criança com agravos prevalentes na infância. Assistência de enfermagem à criança com condições crônicas e o cuidado centrado na família e adaptação. Assistência de enfermagem à necessidade de integridade cutâneo-mucosa na infância. Assistência de enfermagem à criança em situações de exposição às doenças infecciosas emergentes. O cuidado de enfermagem à criança, ao adolescente em situações de terminalidade e suas famílias. Assistência de enfermagem a crianças e adolescentes em ambientes escolares. Trabalho em equipe, liderança e desenvolvimento de carreiras.</p>		
OBJETIVOS		
<p>Que o/a aluno(a) seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Cuidar a partir do processo de enfermagem de recém-nascidos, crianças e adolescentes considerando suas necessidades e especificidades nos diferentes níveis de Atenção à Saúde do SUS e espaços cotidianos de permanência deste público; ▪ Ter a experiência de uma formação crítico-reflexiva e técnico-científica na área de saúde do recém-nascido, criança, adolescentes e suas famílias; 		

- Desenvolver raciocínio crítico sobre o cuidado de enfermagem e cuidados em saúde ao recém-nascido, criança, adolescente e suas famílias.
- Compreender políticas e programas e sua aplicabilidade na atenção à saúde do recém-nascido, criança, adolescente e suas famílias;
- Desenvolver habilidades para promoção da saúde, prevenção de agravos e reabilitação no atendimento de enfermagem do recém-nascidos, crianças, adolescentes e suas famílias;
- Desenvolver habilidades para cuidar dos principais agravos de recém-nascidos, crianças e adolescentes;
- Planejar, desenvolver e avaliar ações educativas e de continuidade do cuidado à recém-nascidos, crianças, adolescentes e suas famílias buscando a interdisciplinaridade;
- Promover o cuidado em saúde mental de crianças, adolescentes e suas famílias ;
- Desenvolver cuidado centrado na família e;
- Identificar os instrumentos e elementos que compõem a liderança, o trabalho em equipe e o desenvolvimento de carreiras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, C.R.L. et al. **Atenção à saúde da criança**. 3.ed. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Saúde de Minas Gerais, 2016. 223 p.

BARROS, A. L. B. L. de. **Anamnese e exame físico**: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. Recurso online (Ebook)

HERMAN T.H.; KAMITSURU S. **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA-I** Conceitos e Definições. 2018-2020. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

HOCKENBERRY, M.J. **Wong, Fundamentos de enfermagem pediátrica**. 10. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Recurso online (Ebook).

GALLAHUE, D.L. **Compreendendo o desenvolvimento motor bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 7.ed. Porto Alegre AMGH:2013. Recurso online (Ebook).

KURCGANT, P. Gerenciamento em enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

JARVIS, C. **Guia de exame físico para enfermagem**. 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 292 p.

SANTROCK, J.W. **Adolescência**. 14.ed. Porto Alegre:AMGH, 2013. Recurso online (Ebook).

STEPHEN, P. R. Comportamento organizacional. 11 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, A. L. B. L. de.; LOPES, J. de L.; MORAIS, S. C. R. V. **Procedimentos de enfermagem para a prática clínica.** Porto Alegre: Artmed, 2019. Recurso on line (e-book) ISBN 9788582715727.


LIMA, C.C.N. **Desenvolvimento infantil.** Porto Alegre: SER-SAGAH, 2019. Recurso online (Ebook)

MARTORELL, G. **O desenvolvimento da criança do nascimento à adolescência.** Porto Alegre: AMGH, 2014. Recurso online (Ebook)

NELSEN, J. **Disciplina positiva.** 3.ed. São Paulo: Manole, 2015. Recurso online (Ebook)

WEFFORT, V.R.S.; LAMOUNIER, J.A. **Nutrição em pediatria:** da neonatologia à adolescência. São Paulo: Manole. 2009. Recurso online (Ebook) ISBN 9788520442654.

ZIL,S.et al. **Cuidado integral ao recém-nascido e à criança.** Rio de Janeiro SAGAH 2020. Recurso online (Ebook)

	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI – UFSJ</p> <p>Instituída pela Lei nº 10425, de 19/04/2002 O D.O.U. de 22/04/2002</p> <p>PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO – PROEN</p>	
CURSO: ENFERMAGEM		
Grau Acadêmico : Bacharelado	Turno: Integral	Currículo: 2022
Unidade Curricular: Prática de Integração Ensino, Serviço e Comunidade VII – PIESC VII		
Natureza: Obrigatória	Unidade Acadêmica: CCO	Período: 7º
Carga Horária		
Teórica: ---	Prática: 90h	Total: 90h
EMENTA		
<p>Políticas públicas de atenção ao recém-nascido, criança e adolescente. Assistência de enfermagem ao recém-nascido, criança, adolescente e suas famílias nos níveis primário, secundário e terciário de atenção. Saúde do escolar. Gestão de serviços de saúde voltados ao recém-nascido, criança e adolescente.</p>		
OBJETIVOS		
<p>Que o/a aluno(a) seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolver formação técnico-científica no cuidado do recém-nascido, criança e do adolescente, que confira qualidade ao exercício profissional; ▪ Compreender as políticas e programas de atenção à saúde do recém-nascido, criança e adolescente, no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações; ▪ Atuar nos programas de assistência integral à saúde do neonato, criança e adolescente; ▪ Identificar as necessidades de saúde dos recém-nascidos, das crianças dos adolescentes e suas famílias, seus condicionantes e determinantes; ▪ Prestar cuidados de enfermagem integrais compatíveis com as necessidades apresentadas pelo neonato, criança e adolescente, considerando o contexto social e familiar; ▪ Traçar o perfil epidemiológico da população infanto-juvenil; ▪ Sistematizar a assistência de enfermagem ao neonato, criança e ao adolescente, considerando as especificidades do “ser individual e coletivo” na promoção da saúde, prevenção de agravos, tratamento e reabilitação. 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		

ALVES, C.R.L. et al. **Atenção à saúde da criança**. 3.ed. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Saúde de Minas Gerais, 2016. 223 p.

BARROS, A. L. B. L. de. **Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. Recurso online (Ebook)

BICKLEY, L.S. **Bates, propedêutica médica**. 12.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Recurso online (Ebook)

HERMAN T.H.; KAMITSURU S. **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA-I** Conceitos e Definições. 2018-2020. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

HOCKENBERRY, M.J. **Wong, Fundamentos de enfermagem pediátrica**. 10. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Recurso online (Ebook).

GALLAHUE, D.L. **Compreendendo o desenvolvimento motor bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 7.ed. Porto Alegre AMGH:2013. Recurso online (Ebook)

JARVIS, C. **Guia de exame físico para enfermagem**. 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 292 p.

SANTROCK, J.W. **Adolescência**. 14.ed. Porto Alegre:AMGH, 2013. Recurso online (Ebook)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, A. L. B. L. de.; LOPES, J. de L.; MORAIS, S. C. R. V. **Procedimentos de enfermagem para a prática clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2019. Recurso online (Ebook)

LIMA, C.C.N. **Desenvolvimento infantil**. Porto Alegre: SER-SAGAH, 2019. Recurso online (Ebook)

MARTORELL, G. **O desenvolvimento da criança do nascimento à adolescência**. Porto Alegre: AMGH, 2014. Recurso online (Ebook)

NELSEN, J. **Disciplina positiva**. 3.ed. São Paulo: Manole, 2015. Recurso online (Ebook) ISBN 9788520448694.

WEFFORT, V.R.S.; LAMOUNIER, J.A. **Nutrição em pediatria: da neonatologia à adolescência**. São Paulo: Manole. 2009. Recurso online (Ebook)

ZIL,S.et al. **Cuidado integral ao recém-nascido e à criança**. Rio de Janeiro SAGAH 2020. Recurso online (Ebook).

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10425, de 19/04/2002 O D.O.U. de 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO – PROEN	
CURSO: ENFERMAGEM		
Grau Acadêmico : Bacharelado	Turno: Integral	Currículo: 2022
Unidade Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso I – TCC I		
Natureza: Obrigatória	Unidade Acadêmica: CCO	Período: 7º
Carga Horária		
Teórica: 15h	Prática: ---	Total: 15h
EMENTA		
Elaboração, orientação e entrega do Trabalho de Conclusão do Curso - TCC em formato que seja compatível com o protocolo de estudo desenvolvido, obedecendo às normas e regulamentos metodológicos.		
OBJETIVOS		
Que o/a aluno(a) seja capaz de: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Apresentar os instrumentos necessários para a elaboração do TCC. ▪ Desenvolver as diversas etapas na construção do TCC nas formas de artigo científico, nas seguintes categorias: pesquisa, revisões sistemáticas, integrativas, revisão de escopo ou scoping review, ensaio, reflexão, relato de experiência, capítulo de livro e/ou no formato de Tecnologia Educacional (TE). ▪ Avaliar criticamente o trabalho científico. 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ABRAHAMSOHN, P. Redação científica . Rio de Janeiro: Guanabara koogan, c2004 269 p. MINAYO, M.C. de S. O desafio do conhecimento : pesquisa qualitativa em saúde. 14 ed. São Paulo: Hucitec, 2014. 407p. MEDEIROS, J.B. Redação de artigos científicos métodos de realização, seleção de periódicos, publicação. 2.ed São Paulo: Atlas 2021. Recurso online (Ebook) MARCONI, M.de A; LAKATOS, E.M. Metodologia do trabalho científico : procedimentos básicos; pesquisa bibliográfica, projeto e relatório; publicações e trabalhos científicos. 7. Ed.rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2007. 225 p		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BELL, J. **Projeto de Pesquisa**: guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais. Porto Alegre: Artmed, 2008, 224p.

FARIAS FILHO, M.C. **Planejamento da pesquisa científica**. 2. São Paulo:Atlas, 2015 Recurso online (Ebook)

HADDAD, N. **Metodologia e estudos em ciências da saúde**: como planejar, analisar e apresentar um trabalho científico. São Paulo: Rocca, 2004.

GREENHALGH, T. **Como ler artigos científicos**: fundamentos da medicina baseada em evidência. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 256p

MARCONI, M de A. **Técnicas de pesquisa**. 8. Rio de Janeiro:Atlas, 2017. Recurso online (Ebook)

POPE, C. **Pesquisa qualitativa na atenção à saúde**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 172p

8º PERÍODO


 <p style="font-size: small;">Universidade Federal de São João del-Rei</p>	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI – UFSJ</p> <p>Instituída pela Lei nº 10425, de 19/04/2002 O D.O.U. de 22/04/2002</p> <p>PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO – PROEN</p>	
CURSO: ENFERMAGEM		
Grau Acadêmico: Bacharelado	Turno: Integral	Currículo: 2022
Unidade Curricular: Bases Biológicas da Prática de Enfermagem VIII – BBPE VIII		
Natureza: Obrigatória	Unidade Acadêmica: CCO	Período: 8º
Carga Horária		
Teórica: 30h	Prática: ---	Total: 30h
EMENTA		
Neuropsicofarmacologia. Tratamento farmacológico das úlceras gástricas. Imunosupressores. Antineoplásicos.		
OBJETIVOS		
Que o/a aluno (a) seja capaz de:		
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Compreender o funcionamento normal do organismo e suas patologias, a partir dos conhecimentos abordados na unidade curricular, correlacionando-os entre si e com a prática da enfermagem. 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>Farmacologia:</p> <p>BRUNTON, L. L.; BRUCE, A. C.; BJÖRN, C. K. As Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman & Gilman. 12. ed., Porto Alegre: McGraw-Hill e AMGH editora, 2012.</p> <p>RANG, HP.; DALE, MM.; RITTER, JM.; FLOWER, RJ. Farmacologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.</p> <p>STAHL, S.M. Psicofarmacologia: Bases Neurocientíficas e Aplicações Práticas, 4ª.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2014.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		

Farmacologia:

DELUCIA, R.; OLIVEIRA-FILHO, R. M.; PLANETA, C. da S.; GALLACI, M.; AVELLAR, M. C. W. **Farmacologia Integrada**. 3. ed., Rio de Janeiro: Revinter, 2007.

KATZUNG, B. G.; TREVOR, A.J. **Farmacologia Básica e Clínica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

PENILDON, S. **Farmacologia**. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI – UFSJ</p> <p>Instituída pela Lei nº 10425, de 19/04/2002 O D.O.U. de 22/04/2002</p> <p>PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO – PROEN</p>	
CURSO: ENFERMAGEM		
Grau Acadêmico : Bacharelado	Turno: Integral	Currículo: 2022
Unidade Curricular: Bases Psicossociais da Prática de Enfermagem VIII – BPPE VIII		
Natureza: Obrigatória	Unidade Acadêmica: CCO	Período: 8º
Carga Horária		
Teórica: 30h	Prática: ---	Total: 30h
EMENTA		
Políticas públicas em saúde mental e a rede de serviços. Transtornos mentais, suicídio, uso de substâncias psicoativas. Assistência de enfermagem em saúde mental. Teorias da personalidade, psicoterapias e reabilitação psicossocial.		
OBJETIVOS		
<p>Que o/a aluno(a) seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Compreender as políticas públicas de saúde mental; ▪ Conhecer e identificar os transtornos mentais mais comuns; ▪ Discutir aspectos relacionados ao suicídio com ênfase nos determinantes e nas estratégias de prevenção; ▪ Prestar assistência de enfermagem às pessoas com transtornos mentais; ▪ Conhecer o mecanismo de atuação de substâncias psicoativas e; ▪ Compreender as teorias da personalidade e o funcionamento das psicoterapias e as estratégias de reabilitação psicossocial. 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BASAGLIA, Franco. Escritos selecionados: em saúde mental e reforma psiquiátrica. Rio de Janeiro: Garamond 2010 331 p. (Garamond Universitária. Loucura XXI).</p> <p>VOLPATO, A.; HORACIO, E. (orgs). Psicoterapias: abordagens atuais. 4ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. Recurso online (Ebook).</p> <p>SADOCK, B.J. Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica. 11ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. Recurso online (Ebook)</p>		

TOWSEND, M.C. **Enfermagem psiquiátrica: conceitos de cuidados**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 835 p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR


AMARANTE, P. **Ensaio: subjetividade, saúde mental, sociedade**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2000 314 p. (Loucura & civilização).

MACHADO, R.M. **Psicopatologia: abordagem clínica dos transtornos mentais**. Curitiba: Appris, 2018 263 p.

MASTROSA, F.M. **Enfermagem em clínica psiquiátrica**. São Paulo: Erica, 2018
Recurso online (Eixos).

SADOCK, B.J. **Manual de farmacologia psiquiátrica de Kaplan & Sadock**. 6. Porto Alegre: Artmed, 2015. Recurso online (Ebook).

MALBERGIER, A. **ABORDAGEM clínica da dependência de drogas, álcool e nicotina manual para profissionais de saúde mental**. São Paulo: Manole, 2018
.Recurso online (Ebook)

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10425, de 19/04/2002 O D.O.U. de 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO – PROEN	
CURSO: ENFERMAGEM		
Grau Acadêmico : Bacharelado	Turno: Integral	Currículo: 2022
Unidade Curricular: Processo de Cuidar em Enfermagem VIII – PCE VIII		
Natureza: Obrigatória	Unidade Acadêmica: CCO	Período: 8º
Carga Horária		
Teórica: 90h	Prática: ---	Total: 90 h
EMENTA		
<p>O enfermeiro na atenção integral em saúde mental. Práticas integrativas e complementares na saúde mental. O enfermeiro o Projeto Terapêutico Singular. O enfermeiro e as intervenções psicossociais multidisciplinares avançadas. Os grupos de anônimos e a abordagem na redução de danos. Centro de convivência e cooperativa e a política de saúde mental. Atendimento em crises em saúde mental. Relacionamento interpessoal em saúde mental. Escuta ativa e formação do vínculo enfermeiro-paciente. A enfermagem na equipe multiprofissional de saúde mental. Gerenciamento da saúde e em enfermagem e gestão de processos. Auditoria em Enfermagem e instrumentos da gerência em Enfermagem. Processo de cuidar em enfermagem a adultos, idosos, família e cuidadores em unidades de internação cirúrgicas. Atuação e gerenciamento em Centro Cirúrgico (geral e ambulatorial) e em Centro de Material e Esterilização.</p>		
OBJETIVOS		
<p>Que o/a aluno (a) seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolver habilidades para o reconhecimento da Rede de Atenção Psicossocial; ▪ Promover a reabilitação psicossocial como referencial para o cuidado em saúde mental; ▪ Criar e utilizar novas tecnologias para o cuidado em saúde mental do paciente, da família e da sociedade; ▪ Implementar cuidados de Enfermagem em Saúde Mental nos dispositivos da rede de atenção em saúde, nos Centros de Atenção Psicossocial, nos Serviços Residenciais Terapêuticos, nos Centros de Convivência e de geração de renda ou culturais; ▪ Compreender e realizar o trabalho em equipe interdisciplinar, a discussão e elucidação de diagnósticos e o acompanhamento clínico de casos por meio do trabalho de referência e do projeto terapêutico individual; 		

- Realizar atendimentos individuais e grupais em saúde mental;
- Atuar no matriciamento de casos e na ampliação das estratégias de cuidado, como a realização de visitas domiciliares, acompanhamento terapêutico, atendimento às famílias dos pacientes e participação em espaços de controle social;
- Promover técnicas de intervenção e cuidado em contextos específicos, como da infância, adolescência e dependência química, considerando os estados psíquicos decorrentes das situações clínicas;
- Elaborar diretrizes e estratégias de manejo e cuidados à crise e urgência em Saúde Mental;
- Compreender os aspectos que compõem a gerência em saúde e em enfermagem e sua interface com a gestão de processos;
- Compreender os referenciais que sustentam a auditoria em enfermagem;
- Assistir integralmente às pessoas adultas e idosas no período perioperatório;
- Realizar o Processo de Enfermagem;
- Identificar estratégias de organização e gestão do Centro Cirúrgico e Central de Material e Esterilização;
- Identificar e intervir em desconfortos e complicações do paciente no perioperatório e;
- Conhecer estratégias de gerenciamento dos produtos para saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOARATI, M.Â.; PANTANO, T.; SCIVOLETTO, S. **Psiquiatria da infância e adolescência cuidado multidisciplinar**. São Paulo: Manole, 2016. Recurso online (Ebook).

FORLENZA, O.V. **Psiquiatria geriátrica: do diagnóstico precoce à reabilitação**. São Paulo: Atheneu, 2007. 458p.

KURCGANT, P. Gerenciamento em enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

MACHADO, R.M. **Psicopatologia: abordagem clínica dos transtornos mentais**. Curitiba: Appris, 2018. 263p.

SADOCK, B.J. **Compêndio de psiquiatria ciência do comportamento e psiquiatria clínica**. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. Recurso online (Ebook)

STEPHEN, P. R. Comportamento organizacional. 11 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005

BRUNNER, L.S. Brunner & Suddarth, Manual de Enfermagem médico-cirúrgica. 14ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. Recurso online (Ebook)

ROTHROCK, J.C. Alexander, cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico. 16.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. Recurso online (Ebook)

SOBECC. Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização. Diretrizes de práticas em enfermagem cirúrgica e processamento de produtos para saúde. SOBECC. 8. ed. São Paulo: SOBECC, 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CLÍNICA psiquiátrica guia prático. São Paulo:Manole, 2020. Recurso online (Ebook)

MASTROROSA, F.M. **Enfermagem em clínica psiquiátrica.** São Paulo:Erica, 2018 Recurso online (Eixos).

SADOCK, B.J. **Manual de farmacologia psiquiátrica de Kaplan & Sadock.** 6. Porto Alegre: Artmed, 2015. Recurso online (Ebook)

SOUZA, M.E. de. **Atenção em saúde mental.** 2.ed. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Saúde de Minas Gerais, 2014, 233 p.

VASCONCELOS, E.M. **Abordagens psicossociais.** 2.ed. São Paulo: Hucitec 2009 191 p., v.1 (Saúdeloucura, 24).


DOCHTERMAN, J. M.; BULECHEK, G M; BUTCHER, H.K. Classificação das intervenções de enfermagem (NIC). 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020. Recurso online (Ebook)

HERMAN TH; KAMITSURU S. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA-I Conceitos e Definições. 2018-2020. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

MOORHEAD, S.; JOHNSON, M.; SWANSON, E.; MAAS, M. Classificação dos resultados de enfermagem (NOC). 6. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2020. Recurso online (Ebook)

OLIVEIRA, A.C., SILVA, M.V. Teoria e prática na prevenção da infecção do sítio cirúrgico. 1ed. Barueri. Manole, 2015. 212p.

TIMBY, B. K; SMITH, N. E. Enfermagem Médico- Cirúrgica. 8.ed. Barueri: Manole, 2005. 1256 p

	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI – UFSJ</p> <p>Instituída pela Lei nº 10425, de 19/04/2002 O D.O.U. de 22/04/2002</p> <p>PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO – PROEN</p>	
CURSO: ENFERMAGEM		
Grau Acadêmico: Bacharelado	Turno: Integral	Currículo: 2022
Unidade Curricular: Prática de Integração Ensino, Serviço e Comunidade VIII – PIESC VIII		
Natureza: Obrigatória	Unidade Acadêmica: CCO	Período: 8º
Carga Horária		
Teórica: ---	Prática: 90h	Total: 90h
EMENTA		
<p>Atividades interdisciplinares e assistência de enfermagem ao portador de sofrimento mental nas unidades de saúde hospitalares, ambulatoriais e básicas. Intervenções psicossociais em múltiplos cenários e populações na perspectiva da saúde mental comunitária. Grupos e oficinas terapêuticos em saúde mental. Relacionamento interpessoal em saúde mental. Escuta ativa e formação do vínculo enfermeiro-paciente. A Enfermagem na equipe multiprofissional de saúde mental. Desenvolvimento do processo de cuidar em enfermagem ao adulto e idoso no período perioperatório. Atuação na Central de Material Esterilizado (CME).</p>		
OBJETIVOS		
<p>Que o/a aluno(a) seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde das populações portadoras de problemas mentais, bem como seus condicionantes e determinantes; ▪ Desenvolver práxis de saúde mental comunitária para sujeitos, famílias e grupos em situações de vulneração e sofrimento psicossocial; ▪ Promover cuidados de enfermagem à pessoa portadora de problemas mentais em instituição hospitalar e unidade básica de saúde; ▪ Desenvolver práticas educativas na área da saúde utilizando meios e técnicas pedagógicas; ▪ Realizar ações de promoção e reabilitação à saúde e prevenção de agravos à saúde, com atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades; ▪ Atuar nos programas de assistência integral à saúde da pessoa portadora de transtornos mentais. 		

- Assistir integralmente pessoas adultas e idosas no período perioperatório;
- Identificar a atuação do enfermeiro/equipe no ato anestésico-cirúrgico;
- Realizar o Processo de Enfermagem;
- Identificar a legislação vigente no complexo Centro Cirúrgico e Central de Material e Esterilização;
- Obter noções de organização e administração de Centro Cirúrgico e Central de Material e Esterilização;
- Reconhecer os princípios éticos que norteiam as diretrizes de processamento de produtos para a saúde e de acompanhamento de paciente no período perioperatório e;
- Aprender a preparar os produtos para a saúde de forma a prevenir riscos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARLOW, D.H. **Psicopatologia** uma abordagem integrada. 3. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2020. Recurso online (Ebook)

BOARATI, M.Â.; PANTANO, T.; SCIVOLETTO, S. **Psiquiatria da infância e adolescência cuidado multidisciplinar**. São Paulo: Manole, 2016. Recurso online (Ebook)

DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais** 3. ed. Porto Alegre : Artmed, 2019. Recurso online (Ebook)

FORLENZA, O.V. **Psiquiatria geriátrica: do diagnóstico precoce à reabilitação**. São Paulo: Atheneu, 2007. 458p.

MACHADO, R.M. **Psicopatologia: abordagem clínica dos transtornos mentais**. Curitiba: Appris, 2018. 263p.

SADOCK, B.J. **Compêndio de psiquiatria ciência do comportamento e psiquiatria clínica**. 11. ed. Porto Alegre:Artmed,2017. Recurso online (Ebook)

TOWNSEND, N. **Enfermagem psiquiátrica: conceitos de cuidados**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002

BRUNNER, L.S. **Brunner & Suddarth, Manual de Enfermagem médico-cirúrgica**. 14ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. Recurso online (Ebook)

ROTHROCK, J.C. **Alexander, cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico**. 16.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. Recurso online (Ebook)

SOBECC. Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização. **Diretrizes de práticas em enfermagem cirúrgica e processamento de produtos para saúde**. SOBECC. 8. ed. São Paulo: SOBECC, 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CLÍNICA psiquiátrica guia prático. São Paulo:Manole, 2020 . Recurso online (Ebook)

MASTROROSA, F.M. **Enfermagem em clínica psiquiátrica.** São Paulo:Erica, 2018 Recurso online (Eixos).

SADOCK, B.J. **Manual de farmacologia psiquiátrica de Kaplan & Sadock.** 6. Porto Alegre: Artmed, 2015. Recurso online (Ebook)

SOUZA, M.E. de. **Atenção em saúde mental.** 2.ed. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Saúde de Minas Gerais, 2014, 233 p.

VASCONCELOS, E.M. **Abordagens psicossociais.** 2.ed. São Paulo: Hucitec 2009 191 p., v.1 (Saúdeloucura, 24).

DOCHTERMAN, J. M.; BULECHEK, G M; BUTCHER, H.K. **Classificação das intervenções de enfermagem (NIC).** 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020. Recurso online (e-book)


HERMAN TH; KAMITSURU S. **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA-I** Conceitos e Definições. 2018-2020. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

MOORHEAD, S.; JOHNSON, M.; SWANSON, E.; MAAS, M. **Classificação dos resultados de enfermagem (NOC).** 6. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2020. Recurso online (Ebook)

OLIVEIRA, A.C., SILVA, M.V. **Teoria e prática na prevenção da infecção do sítio cirúrgico.** 1ed. Barueri. Manole, 2015. 212p.

PELLICO, LH. **Enfermagem médico-cirúrgica.** Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2014. Recurso online (Ebook)

TIMBY, B. K; SMITH, N. E. **Enfermagem Médico- Cirúrgica.** 8.ed. Barueri: Manole, 2005. 1256 p

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10425, de 19/04/2002 O D.O.U. de 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO – PROEN	
CURSO: ENFERMAGEM		
Grau Acadêmico: Bacharelado	Turno: Integral	Currículo: 2022
Unidade Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso II – TCC II		
Natureza: Obrigatória	Unidade Acadêmica: CCO	Período: 8º
Carga Horária		
Teórica: 15h	Prática: ---	Total: 15h
EMENTA		
Elaboração, orientação e defesa pública do Trabalho de Conclusão do Curso - TCC em formato que seja compatível com o protocolo de estudo desenvolvido, obedecendo às normas e regulamentos metodológicos.		
OBJETIVOS		
Que o/a aluno(a) seja capaz de: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificar e produzir os instrumentos necessários para a elaboração do TCC; ▪ Orientar e acompanhar as diversas etapas na construção do TCC nas formas de artigo científico, nas seguintes categorias: pesquisa, revisões sistemáticas, integrativas, revisão de escopo ou scoping review, ensaio, reflexão, relato de experiência, capítulo de livro e/ou no formato de Tecnologia Educacional (TE); ▪ Avaliar criticamente o trabalho científico e; ▪ Apresentar para uma banca avaliadora e de forma pública o TCC. 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ABRAHAMSOHN, P. Redação científica . Rio de Janeiro: Guanabara koogan, c2004 269 p. ISBN 8527709090. MINAYO, M.C. de S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde . 14 ed. São Paulo: Hucitec, 2014. 407p. MEDEIROS, J.B. Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas . 12 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2014 MEDEIROS, J.B. Redação de artigos científicos métodos de realização, seleção de periódicos, publicação . 2.ed São Paulo: Atlas 2021. Recurso online (Ebook)		

MARCONI, M.de A; LAKATOS, E.M. **Metodologia do trabalho científico:** procedimentos básicos; pesquisa bibliográfica, projeto e relatório; publicações e trabalhos científicos. 7. Ed.rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2007. 225 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BELL, J. **Projeto de Pesquisa:** guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais. Porto Alegre: Artmed, 2008, 224p.


FARIAS FILHO, M.C. **Planejamento da pesquisa científica.** 2. São Paulo:Atlas, 2015 Recurso online (Ebook) ISBN 9788522495351.

HADDAD, N. **Metodologia e estudos em ciências da saúde:** como planejar, analisar e apresentar um trabalho científico. São Paulo: Rocca, 2004.

GREENHALGH, T. **Como ler artigos científicos:** fundamentos da medicina baseada em evidência. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 256p

MARCONI, M de A. **Técnicas de pesquisa.** 8. Rio de Janeiro:Atlas, 2017. Recurso online (Ebook).

POPE, C. **Pesquisa qualitativa na atenção à saúde.** 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 172p

	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI – UFSJ</p> <p>Instituída pela Lei nº 10425, de 19/04/2002 O D.O.U. de 22/04/2002</p> <p>PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO – PROEN</p>	
CURSO: ENFERMAGEM		
Grau Acadêmico: Bacharelado	Turno: Integral	Currículo: 2022
Unidade Curricular: Urgência e Emergência III – UE III		
Natureza: Obrigatória	Unidade Acadêmica: CCO	Período: 8º
Carga Horária		
Teórica: 24h	Prática: 6h	Total: 30h
EMENTA		
<p>Estruturação dos serviços de atendimento de urgência e emergência, central de regulação de urgência e emergência, estruturação física e material de sala de emergência. Assistência de enfermagem sistematizada à pessoa em situação de urgência e emergência cirúrgicas. Assistência de enfermagem sistematizada ao indivíduo em situação de trauma e de grandes desastres. Abordagem ética e humanizada da pessoa no contexto da urgência/emergência psiquiátricas.</p>		
OBJETIVOS		
<p>Que o/a aluno(a) seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Compreender a estruturação dos serviços de atendimento de urgência e emergências (fixo e móvel) ▪ Conhecer o funcionamento da Central de Regulação de Urgência e Emergência; ▪ Conhecer a estrutura física da sala de urgência e emergência; ▪ Conhecer as principais urgências e emergências em cirurgia; ▪ Assistir pessoas com feridas corto contusas; ▪ Adquirir habilidade para a retirada de pontos; ▪ Conhecer a história, biomecânica e prevenção do trauma ▪ Assistir pessoas vítimas de trauma; ▪ Desenvolver habilidades assistenciais a pacientes vítimas de trauma; ▪ Conhecer o protocolo de atendimento nos Grandes Desastres; ▪ Discutir a abordagem do paciente em situação de urgência e emergência psiquiátrica 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>PIRES, M.T.B.; STARLING, S.V. Erazo - Manual de Urgências em Pronto-Socorro. 11.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.</p>		

POTTER, P. A; PERRY, A. G. **Fundamentos de enfermagem**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

SMELTZER, S.C; BARE, B.G. **Tratado de enfermagem médico cirúrgica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AEHLERT, B. **ACLS Suporte Avançado de Vida em Cardiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.


JARVIS, Carolyn. **Guia de exame físico para enfermagem**. 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

KNOBEL E. **Condutas no paciente grave**. 3 ed. Atheneu, 2007.

MCSWAIN, N. E; FRAME, S.; SALOMONE, J. P. **PHTLS: Atendimento Pré Hospitalar ao Traumatizado**. 6 ed. Elsevier, 2007.

SANTOS, N. C. M. **Urgência e emergência para enfermagem: do atendimento pré-hospitalar (APH) à sala de emergência**. 4 rev. e ampl. São Paulo: Érica, 2007. 224p

9º PERÍODO

 <p style="font-size: small;">Universidade Federal de São João del-Rei</p>	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI – UFSJ</p> <p>Instituída pela Lei nº 10425, de 19/04/2002 O D.O.U. de 22/04/2002</p> <p>PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO – PROEN</p>	
CURSO: ENFERMAGEM		
Grau Acadêmico: Bacharelado	Turno: Integral	Currículo: 2022
Unidade Curricular: Estágio Curricular Supervisionado I		
Natureza: Obrigatória	Unidade Acadêmica: CCO	Período: 9º
Carga Horária		
Teórica: ---	Prática: 450h	Total: 450h
EMENTA		
<p>Aplicação dos conhecimentos dos conteúdos teóricos e práticos da assistência de enfermagem nas atividades assistenciais, educativas, administrativas e de investigações em enfermagem na rede de atenção primária à saúde.</p>		
OBJETIVOS		
<p>Que o/a aluno(a) seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Integrar e correlacionar as diferentes áreas de saberes que compõem o exercício profissional da Enfermagem no âmbito da Atenção Primária à Saúde; ▪ Participar e exercitar a tomada de decisão no âmbito técnico-científico, ético e relacional com clientes/pacientes, bem como na interação com outros profissionais de saúde; ▪ Compreender o papel e responsabilidade do enfermeiro na investigação dos determinantes sociais de saúde e doença; ▪ Desenvolver e aprimorar as habilidades e atitudes exigidas na clínica e na atuação junto à comunidade, em níveis de promoção, prevenção, assistência e reabilitação; ▪ Discutir e analisar a situação epidemiológica dos principais agravos à saúde da população, assim como os programas e estratégias de ação, destinados ao seu controle; ▪ Conhecer e analisar a realidade social e de saúde local e regional; ▪ Aprimorar a habilidade de comunicação geral e com os pacientes, usuários e comunidade. Aprimorar a habilidade para o trabalho em equipe; ▪ Reafirmar o desenvolvimento de habilidades fundamentais de enfermagem. 		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA FILHO, N. de; ROUQUAYROL, M.Z. **Introdução à epidemiologia**. 4. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006 282 p..

ATKINSON, L.D; MURRAY, M.E. **Fundamentos de enfermagem: introdução ao processo de enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1989 618 p.

ALFARO-LEFEVRE, R. **Aplicação do Processo de Enfermagem**. Promoção do cuidado colaborativo. 8 ed. Porto Alegre: Artmed. 2014.

BARROS, A.L.B.L. de. **Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. Recurso online (Ebook)

CAMPOS, G.W. de S. et al. **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. São Paulo: Hucitec 2009 871 p. (Saúde em debate; 170).

CLAYTON, Bruce D.; STOCK, Yvonne N. **Farmacologia na prática de enfermagem**. 15 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

DOCHTERMAN, J. M.; BULECHEK, G M; BUTCHER, H.K. **Classificação das intervenções de enfermagem (NIC)**. 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020. Recurso online (Ebook)

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica**. 11 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

HORTA, Wanda de Aguiar. **Processo de enfermagem**. São Paulo: EPU, 2008. 99 p

HERMAN TH; KAMITSURU S. **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA-I** Conceitos e Definições. 2018-2020. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

KURCGANT, P. **Gerenciamento em enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

MARQUIS, B.L; HUSTON, C. J. **Administração e liderança em enfermagem: teoria e prática**. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2005 477 p.

MOORHEAD, S.; JOHNSON, M.; SWANSON, E.; MAAS, M. **Classificação dos resultados de enfermagem (NOC)**. 6. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2020. Recurso online (Ebook)

MORTON, P.G. **Cuidados críticos em enfermagem** uma abordagem holística. 11.ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan 2019. Recurso online (Ebook)

PERRY, Anne Griffin. **Perry & Potter Guia completo de procedimentos e competências de enfermagem**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. Recurso online (Ebook)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, A. L. B. L. de.; LOPES, J. de L.; MORAIS, S. C. R. V. **Procedimentos de enfermagem para a prática clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2019. Recurso on line (Ebook)

JARVIS, C. **Guia de exame físico para enfermagem**. 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 292 p.


MARQUIS, L. B.; HUSTON, J. C. **Administração e liderança em enfermagem: teoria e prática**. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

POTTER, P. A; PERRY, A. G. **Fundamentos de enfermagem**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013

RIVERA, F.J. U. **Análise estratégica em Saúde e gestão pela Escuta**. 20ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008, 309 p.

SANTOS, Á. da S. **Administração de enfermagem em saúde coletiva**. São Paulo: Manole, 2015. Recurso online (Ebook)

10º PERÍODO

 <p style="font-size: small;">Universidade Federal de São João del-Rei</p>	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI – UFSJ</p> <p>Instituída pela Lei nº 10425, de 19/04/2002 O D.O.U. de 22/04/2002</p> <p>PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO – PROEN</p>	
CURSO: ENFERMAGEM		
Grau Acadêmico : Bacharelado	Turno: Integral	Currículo: 2022
Unidade Curricular: Estágio Curricular Supervisionado II		
Natureza: Obrigatória	Unidade Acadêmica: CCO	Período: 10º
Carga Horária		
Teórica: ---	Prática: 450h	Total: 450h
EMENTA		
<p>Aplicação dos conhecimentos dos conteúdos teóricos e práticos da assistência de enfermagem nas atividades assistenciais, educativas, administrativas e de investigações em enfermagem na rede básica de serviços de saúde, ambulatórios, unidades de urgência / emergência e hospitais gerais nas suas diversas clínicas.</p>		
OBJETIVOS		
<p>Que o/a aluno(a) seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Integrar e correlacionar as diferentes áreas de saberes que compõem o exercício profissional da Enfermagem; ▪ Participar e exercitar à tomada de decisão no âmbito técnico-científico, ético e relacional com clientes/pacientes, bem como na interação com outros profissionais de saúde; ▪ Compreender o papel e responsabilidade do enfermeiro na investigação dos determinantes sociais de saúde e doença; ▪ Desenvolver e aprimorar as habilidades e atitudes exigidas na clínica e na atuação junto à comunidade, em níveis de promoção, prevenção, assistência e reabilitação; ▪ Discutir e analisar a situação epidemiológica dos principais agravos à saúde da população, assim como os programas e estratégias de ação, destinados ao seu controle; ▪ Conhecer e analisar a realidade social e de saúde local e regional; ▪ Aprimorar a habilidade de comunicação geral e com os pacientes, usuários e comunidade. Aprimorar a habilidade para o trabalho em equipe; ▪ Reafirmar o desenvolvimento de habilidades fundamentais de enfermagem 		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALFARO-LEFEVRE, R. **Aplicação do Processo de Enfermagem**. Promoção do cuidado colaborativo. 8 ed. Porto Alegre: Artmed. 2014.

BARROS, A.L.B.L. de. **Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. Recurso online (Ebook)

BRUNNER, L.S. **Brunner & Suddarth, Manual de Enfermagem médico-cirúrgica**. 14ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. Recurso online (Ebook)

CLAYTON, Bruce D.; STOCK, Yvonne N. **Farmacologia na prática de enfermagem**. 15 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

DOCHTERMAN, J. M.; BULECHEK, G M; BUTCHER, H.K. **Classificação das intervenções de enfermagem (NIC)**. 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020. Recurso online (Ebook)

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica**. 11 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

HORTA, Wanda de Aguiar. **Processo de enfermagem**. São Paulo: EPU, 2008. 99 p

HERMAN TH; KAMITSURU S. **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA-I** Conceitos e Definições. 2018-2020. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

KURCGANT, P. **Gerenciamento em enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

MOORHEAD, S.; JOHNSON, M.; SWANSON, E.; MAAS, M. **Classificação dos resultados de enfermagem (NOC)**. 6. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2020. Recurso online (Ebook)

PERRY, Anne Griffin. **Perry & Potter Guia completo de procedimentos e competências de enfermagem**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. Recurso online (Ebook)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AEHLERT, B. **ACLS Suporte Avançado de Vida em Cardiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

MORTON PG, FONTAINE DK. **Cuidados críticos de enfermagem: uma abordagem holística**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019

BARROS, A. L. B. L. de.; LOPES, J. de L.; MORAIS, S. C. R. V. **Procedimentos de enfermagem para a prática clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2019. Recurso online (Ebook)

JARVIS, C. **Guia de exame físico para enfermagem**. 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 292 p.

MARQUIS, L. B.; HUSTON, J. C. **Administração e liderança em enfermagem: teoria e prática**. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

POTTER, P. A; PERRY, A. G. **Fundamentos de enfermagem**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013

RIVERA, F.J. U. **Análise estratégica em Saúde e gestão pela Escuta**. 20ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008, 309 p.

SALI, E.J. **Administração hospitalar no Brasil**. São Paulo: Manole, 2013. Recurso online (Ebook)

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M.R.S.; BAGNATO, M.H.S. **Recontextualização do currículo integrado nos cursos de medicina da UFSC e Uno Chapecó**. Tese Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas. São Paulo, 2012.

BANCO MUNDIAL. **Educación superior en los países en desarrollo: peligros y promesas**. Washington: Banco Mundial, 2000.

BANCO MUNDIAL. **La enseñanza superior: las lecciones derivadas de la experiencia**. Washington: Banco Mundial, 1994.

BARBOSA, R.C. ANDRADE, V.G. **Educação e novas tecnologias**. 2020. Disponível em: <https://pubhtml5.com/vced/fqmp/basic>. Acesso em: 30/04/2021.

BERBEL, N.A.N. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos? **Interface – Comunic, Saúde, Educ** (1998). Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32831998000100008. Acesso em: 01/05/2021.

BERGAMASCO, E.C.; PASSOS, I.C.M.; NOGUEIRA, L.S. Estratégias de Simulação. In: Conselho Regional de Enfermagem do Estado de São Paulo. **Manual de Simulação Clínica para Profissionais de Enfermagem**. São Paulo. 2020. Disponível em: <https://portal.coren-sp.gov.br/wp-content/uploads/2020/12/Manual-de-Simula%C3%A7%C3%A3o-Cl%C3%ADnica-para-Profissionais-de-Enfermagem.pdf>. Acesso em: 24/04/2021.

BERNARDI, M.C. et al. Avaliação da aprendizagem na formação do enfermeiro: uma reflexão sobre sua trajetória no Brasil. **Hist. Enf. Rev. Eletr (Here)**. 2014 ago/dez; 5(2): 298-309. Disponível em: <http://www.abennacional.org.br/centrodememoria/here/vol5num2artigo20.pdf> 2014. Acesso em: 25/04/2021.

BORDENAVE, J.; PEREIRA, A. Estratégias de ensino aprendizagem. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1982. apud COLOMBO, A. A.; BERBEL, N. A. N. A metodologia da problematização com o Arco de Maguerez e sua relação com os saberes de professores. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**. Londrina, v. 28, n. 2, p. 121-146, jul./dez. 2007. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/3733>. Acesso em: 30/04/2021.

BRASIL. **Lei nº 9394**, de 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 23 de dez. de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior** - cadastro e-MEC. Sistema e-MEC. 2021. Acesso em: 18 Mar 2021. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/>

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 16 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura (BR). Conselho Nacional de Educação Brasil. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 03** de 07 de novembro de 2001: Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Diário Oficial da União, Brasília (DF) 2001.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura (BR). Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. **Resolução nº 01** de 17 de junho de 2010. Normatiza o NDE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 19 de dezembro de 2018, Seção 1, pp. 49 e 50

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura (BR). Conselho Nacional de Educação Brasil. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 7** de 18 de dezembro de 2018: Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

BRASIL. **Lei nº 7498** de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências. Brasília. Publicada no DOU de 26.06.86. Seção I, fls 9273 a 9275.

CHAGA, M.M.; BOPPRÉ. D.F. Ensaio de um professor invertido. In: DIAS, S.R.; VOLPATO, A, N. **Práticas Inovadoras em Metodologias Ativas**. Florianópolis: Contexto Digital, 2017. 174 p.

COLOMBO, A. A.; BERBEL, N.A.N. A metodologia da problematização com o Arco de Maguerez e sua relação com os saberes de professores. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**. Londrina, v. 28, n. 2, p. 121-146, jul./dez. 2007.

COSTA-CAMPOS, L; ELISABETSKY, C. Introdução do método Peer Assessment na disciplina de farmacologia do curso de Graduação de Enfermagem. **Lume- UFRGS**, 2011. Disponível em: https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/62863/Ensino2011_Resumo_18684.pdf?sequence=1. Acesso em: 18/07/2021.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução COFEN nº 371** de 08 de setembro de 2010. Dispõe sobre as normas para a organização e realização de estágio obrigatório e não obrigatório no âmbito da graduação em Enfermagem. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-n-3712010_5885.html Acesso em 10/10/2021.

DAVINI, M.C. Currículo integrado. In: **Projeto MultiplicaSUS: oficina de capacitação pedagógica para a formação de multiplicadores**. Brasília : Ministério da Saúde, 2005.

DELORS, J. Educação: um tesouro a descobrir. 2ed. São Paulo: Cortez Elabore três tipos de fichas (citação, resumo e analítica) com base no texto: “Os 4 pilares da Educação” de Jacques Delors

DIVINÓPOLIS. Conselho Municipal de Saúde. **Plano Municipal de Saúde 2018/2021**. Divinópolis. CMS: Divinópolis, 2017.

FERRAÇO, C.E.; CARVALHO, J.M. (orgs.) **Currículos, pesquisas, conhecimentos e produção de subjetividades**. Petrópolis: DP et Alii, Vitória: NUPEC/UFES.2013.

FRANCO. E.C.D. **A recontextualização do currículo integrado do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de São João del Rei, Minas Gerais**. 136f. 2016 [manuscrito] Orientadora: Prof^a Dr^a Maria Flávia Gazzinelli Bethony. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2005.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estimativa populacional do município de Divinópolis para o ano de 2021 e censo de 2010**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/divinopolis/panorama> Acesso em 05/08/2021

GARANHANI, M.L. **Habitando o mundo da educação em um currículo integrado de enfermagem: um olhar à luz de Heidegger**. 2004. Tese (Doutorado) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2004.

MAZZILLI, S.; MACIEL, A. S. A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: caminhos de um princípio constitucional. In: **REUNIÃO ANUAL DA ANPED**, 33., 2010. Caxambú. *Anais...* Caxambú, MG: Anped, 2010. Disponível em: <http://www.anped11.uerj.br/Indissociabilidade.pdf>. Acesso em: 05/06/2021.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais. **Adscrição dos municípios de Minas Gerais aos respectivos territórios assistenciais definidos pelo Plano Diretor de Regionalização: microrregiões e macrorregiões**. Disponível em: https://www.saude.mg.gov.br/images/Adscricao_dos_Municipios_de_Minhas_Gerais_por_Microrregiao_e_Macrorregiao_de_Saude_2021.xlsx Acesso em 05/08/2021

MOITA, F.M.G.S.C.; ANDRADE, F.C.B. Ensino-Pesquisa-Extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 41, p. 269-280, maio/ago. 2009.

MORAN, J. **Metodologias ativas de bolso**: como os alunos podem aprender de forma ativa, simplificada e profunda. São Paulo: Editora do Brasil, 2019.

MOREIRA, A.F.; TADEU, T.(orgs.). **Currículo, Cultura e Sociedade**. São Paulo: Cortez, 2013.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. 5 ed. Porto Alegre: Sulina, 2015. 120 p.

MOTA FILHO, J.I. Flipped Classroom: uma estratégia ativa de aprendizagem. In: SARMENTO, M. et al. **O futuro alcançou a escola? O aluno digital, a BNCC e o uso de metodologias ativas de aprendizagem**. São Paulo: Editora do Brasil. 2019.

OLIVEIRA, S.N. de et al. Da teoria à prática, operacionalizando a simulação clínica no ensino de Enfermagem. **Rev Bras Enferm** [Internet]. 2018;71(suppl 4):1896-903. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672018001001791&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 25/04/2021.

OLIVEIRA, I.B.de. **O currículo como criação cotidiana**. Rio de Janeiro: FAPERJ, 2012

PAVANELO, E.; LIMA, R. Sala de Aula Invertida: a análise de uma experiência na disciplina de Cálculo I. **Bolema**, Rio Claro (SP), v. 31, n. 58, p. 739-759, ago. 20. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/bolema/v31n58/0103-636X-bolema-31-58-0739.pdf>. Acesso em 14/04/2021

PORTO,C.;RÉGNIER,K. **O ensino superior no mundo e no Brasil: condicionantes, tendências e cenários para o horizonte 2003-2025 - uma abordagem exploratória**. Brasília: Macroplan, 2003

PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SANTOS, B. S. **Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade**. 13.ed. São Paulo: Cortez, 2010

SAUL, A. M. **Avaliação Emancipatória: desafio à teoria e a prática de avaliação e reformulação de currículo**. São Paulo: Cortez, 2010.

SANTOMÉ, J. T. **Globalizacion e interdisciplinarietà: el curriculum integrado**. 6 ed. Madrid: Ediciones Morata S.L.. 2012.

SCHNEIDERS, L. A. **O método da sala de aula invertida (flipped classroom)**. Lajeado: Ed. da Univates, 2018. Disponível em: https://www.univates.br/editora-univates/media/publicacoes/256/pdf_256.pdf Acesso em 14/04/2021.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. 2009 **World Conference on Higher Education: the new dynamics of higher education and research for societal change and development**. Paris: Unesco, 2009.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Declaración mundial sobre la educación superior en el siglo XXI: visión y acción**. Paris: Unesco, 1998.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI. **Plano de Desenvolvimento Institucional. 2009 a 2018.** IES.1ed. São João Del Rei, 2009a. 175 p

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO DEL REI. **Projeto Pedagógico de Curso.** Divinópolis, 2009b.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI. **Plano de Desenvolvimento Institucional. 2019-2023** IES.1ed. São João Del Rei,, 2019. 143 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI. UFSJ. **Resolução CONSU nº 006**, de 22 de março de 2010, que aprova Regimento Interno do Colegiado do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de São João del. 2010

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI. UFSJ. **Resolução CONSU nº59**, de 17 de outubro de 2011, que aprova Regimento Interno da Comissão de Acessibilidade da UFSJ – COACE/UFSJ. 2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI. UFSJ. **Resolução CONSU nº 004/2020**, de 15 de junho de 2020, que estabelece a Política de Extensão da Universidade Federal de São João del. 2020a

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI. UFSJ. **Resolução CONSU nº 017/2020**, de 19 de outubro de 2020, que aprova a Reformulação da Estrutura Administrativa do *Campus* Centro-Oeste Dona Lindu (CCO). 2020b

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI. **Resolução CONEP nº 008/2021**, de 07 de abril de 2021, que dispõe sobre a criação e regulamentação da Formação em Extensão na Universidade Federal de São João del-Rei, 2021a.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI. **Guia da Formação em Extensão na UFSJ:** inserção da extensão nos currículos. 2021b

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI. **Resolução CONSU nº 025**, de 13 de dezembro de 2021, que regulamenta o Núcleo Docente Estruturante (NDE) nos cursos de Graduação da Universidade Federal de São João del-Rei, 2021c.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI. **Resolução CONEP nº 022**, de 06 de outubro de 2021, que regulamenta procedimentos relativos às turmas virtuais, índices de mensuração de rendimento acadêmico e documentos e registros oficiais no âmbito dos Cursos de Graduação da UFSJ. 2021d

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI. **Resolução CONEP nº 034**, de 01 de dezembro de 2021, que estabelece a tramitação, definições, princípios, graus acadêmicos, critérios e padrões para organização dos Projetos Pedagógicos de Cursos, Calendário Acadêmico e horário institucional no âmbito dos Cursos de Graduação da UFSJ. 2021e

ZEFERINO, A. M. B.; DOMINGUES, R. C. L.; AMARAL, E. Feedback como Estratégia de Aprendizado no Ensino Médico. **Revista Brasileira de Educação Médica** 177 31 (2): 176 – 179; 2007. Disponível Em:

[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022007000200009&script=sci_abstract&tlng=pt)

[55022007000200009&script=sci_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022007000200009&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 22/04/2021.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI
SISTEMA INTEGRADO DE PATRIMÔNIO,
ADMINISTRAÇÃO E CONTRATOS

FOLHA DE ASSINATURAS

Emitido em 21/06/2022

PROJETO DE CURSO Nº 13/2022 - COENF (12.46)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 30/06/2022 14:43)

ISABEL CRISTINA DA SILVEIRA BENTO

ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO

COENF (12.46)

Matrícula: 1754106

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufsj.edu.br/public/documentos/> informando seu número: **13**, ano: **2022**, tipo: **PROJETO DE CURSO**, data de emissão: **30/06/2022** e o código de verificação: **0cb0c10938**